

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO



O que e como dizem mulheres  
autoras de obras integrantes do  
PNLD  
Literário 2023



Livia Berro Mezacasa

BENTO GONÇALVES - RS  
DEZEMBRO/2024

**LÍVIA BERRO MEZACASA**

**O QUE E COMO DIZEM MULHERES AUTORAS DE OBRAS INTEGRANTES DO  
PNLD LITERÁRIO 2023**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, Linha de Pesquisa em Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos

**BENTO GONÇALVES/RS**

**DEZEMBRO/2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

M617q Mezacasa, Livia Berro

O que e como dizem mulheres autoras de obras integrantes do PNLD literário 2023 [recurso eletrônico] / Livia Berro Mezacasa. – 2024.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

Orientação: Flávia Brocchetto Ramos.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Programa Nacional do Livro Didático (Brasil). 2. Mulheres na literatura. 3. Literatura infantil. 4. Ensino fundamental. I. Ramos, Flávia Brocchetto, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37(072):82-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

# **“O que e como dizem Mulheres Autoras de obras integrantes do PNLD Literário 2023”**

**Livia Berro Mezacasa**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Educação. Linha de Pesquisa: Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão.

Caxias do Sul, 06 de dezembro de 2024.

Dra. Flávia Brocchetto Ramos (presidente - UCS)

Dra. Terciane Ângela Luchese (UCS)

Dra. Cristina Löff Knapp (UCS)

*Participação por videoconferência*

Dra. Eliane Aparecida Galvão (UNESP)



*Nada mais justo do que dedicar esta dissertação a várias mulheres - mas também a alguns homens:*

*À **Joana**, que me ajudou a lembrar que a semente da curiosidade ainda morava em mim e me fortaleceu a cada semana.*

*À **Larissa** que compreendeu ausências e aguentou surtos.*

*À **Ediana**, que foi presença tranquila e constante e, ainda, criativa ao me auxiliar com a capa do trabalho.*

*Às colegas do **OLLI**, em especial, à **Karina**, **Dúlcima** e **Marli** que foram inspiração, companhia e sensibilidade.*

*À professora **Flávia**, que nunca desistiu de mim.*

*À minha mãe, **Jane**, e minha irmã, **Janice**, que sempre tiveram orgulho nos olhos ao falar de mim.*

*E também*

*Ao **Dejair**, que foi colega, amigo e tornou mais leve todo o processo.*

*Ao meu pai, **Olivio**, que nem por um minuto duvidou que eu seria capaz.*

*E à menina **Lívia** que eu fui. Hoje ela me olha por cima da beirada de um livro e sorri.*

*E assim um dia aquela mulher para a qual ninguém olhava olhou para o céu. Sem que tivesse chovido ou fosse chover. Sem que houvesse relâmpagos. Sem que sequer houvesse nuvens ou o tempo fosse mudar, ela olhou o céu.*

**Marina Colasanti** (2015, p. 192)

## RESUMO

Esta dissertação atenta para a composição do livro literário selecionado pelo PNLD Literário 2023 e ocupa-se de obras escritas e ilustradas por mulheres. A pesquisa integra ações do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI-UCS/CNPq) e situa-se no campo da Educação, na linha de pesquisa Processos educacionais, linguagem, tecnologia e inclusão. O objetivo da dissertação é investigar temáticas e modos de dizer que são explorados nessas obras e como as mesmas se organizam discursivamente como objetos artísticos de modo a contribuir para a promoção da educação literária e estética nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de obras literárias, foram analisados documentos legais do Programa - edital e ficha de avaliação -, a fim de identificar concepções presentes nos documentos acerca de literatura infantil que norteiam a seleção das obras, bem como qual o tratamento artístico direcionado às obras inscritas. Utiliza-se como base teórica, especialmente, estudos de Lajolo e Zilberman (2017, 2022) e Arroyo (1968) acerca de literatura infantil; Zilberman (2003) no tocante à presença da literatura infantil na escola; Barthes (2004) e Candido (2012) sobre literatura e leitura; e Showalter (1994) sobre literatura de autoria feminina. Como base metodológica, a Análise de Conteúdo foi ajustada ao corpus da pesquisa. Partiu-se da análise do Edital nº01/2021, na sequência, problematizamos a ficha à luz da natureza do objeto a ser selecionado - obras literárias para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após a análise desses documentos, com base em critérios previamente definidos, foram selecionadas e apresentadas 11 obras escritas e ilustradas por mulheres. Por fim, foi desenvolvida pesquisa exploratória, a fim de adentrar em três obras que possuem elementos comuns na sua constituição e ainda buscaram-se elementos que apontassem traços da autoria feminina. A relevância da pesquisa justifica-se por privilegiar acervo de obras literárias que chegam às escolas públicas brasileiras e pelo olhar da investigação recair sobre autoria feminina, bem como pela possibilidade de efetuar estudo que privilegie as dimensões artística e estética no âmbito da educação. Realizadas as reflexões acerca do *corpus*, aponta-se como resultados a relevância na composição de acervos da presença de literatura infantil escrita e ilustrada por mulheres no PNLD. As obras estudadas têm personagens com conduta emancipatória, linguagem literária rica, sensibilidade no tratamento de temáticas presentes na narrativa e modo de dizer. Marcas da autoria são sutis nas obras e mostram modos peculiares de escrever e de ilustrar, evidenciando características do feminino.

Palavras-chave: PNLD Literário. Autoria feminina. Literatura infantil. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação.

## ABSTRACT

This dissertation focuses on the composition of the literary book selected by the 2023 PNLD Literary Program and deals with works written and illustrated by women. The research is part of the activities of the research group *Observatório de Leitura e Literatura* (OLLI-UCS/CNPq) and is situated in the field of Education, specifically in the research line Educational processes, language, technology and inclusion. The objective of the dissertation is to investigate the themes and modes of expression explored in these works, and how they are discursively organized as artistic objects in order to contribute to the promotion of literary and aesthetic education in the early years of Elementary School. In addition to literary works, legal documents of the Program – such as the public notice and evaluation form – were analyzed in order to identify the conceptions present in the documents regarding children's literature that guide the selection of works, as well as the artistic treatment directed towards the submitted works. As theoretical basis, it is used, primarily, studies by Lajolo and Zilberman (2017, 2022), and Arroyo (1968) on children's literature; Zilberman (2003) on the presence of children's literature in schools; Barthes (2004) and Candido (2012) on literature and reading; and Showalter (1994) on literature by female authors. As a methodological basis, Content Analysis was adapted to the research corpus. The analysis started with the examination of Public Notice No. 01/2021, followed by a discussion of the evaluation form in light of the nature of the object to be selected – literary works for children in the early years of Elementary School. After analyzing these documents, based on predefined criteria, 11 works written and illustrated by women were selected and presented. Finally, an exploratory study was conducted to explore three works that share common elements in their composition; also, aspects that reflect traces of female authorship were sought. The relevance of this research is justified by focusing on the collection of literary works that reach the Brazilian public schools and by examining female authorship, as well as by the potential to conduct a study that emphasizes the artistic and aesthetic dimensions within education. Following the reflections on the corpus, the findings highlight the importance of including children's literature written and illustrated by women in the PNLD collection. The works studied feature characters with emancipatory conduct, rich literary language, sensitivity in addressing themes within the narrative, and modes of expression. Traces of authorship are subtle in the works, showing unique ways of writing and illustrating, revealing characteristics of femininity.

Keywords: PNLD Literary Program. Female authorship. Children's literature. Early years of Elementary School. Education.



## RESUMEN

Esta disertación se enmarca para la composición del libro literario seleccionado por el PNLD Literario 2023 y se centra en obras escritas e ilustradas por mujeres. El estudio forma parte del grupo de investigación Observatorio de Lectura y Literatura (OLLI-UCS/CNPq) y se sitúa en el campo de la Educación, en la línea de investigación Procesos educativos, lenguaje, tecnología e inclusión. El objetivo de la disertación es investigar temáticas y formas de expresión exploradas en estas obras y cómo se organizan discursivamente como objetos artísticos para contribuir a la promoción de la educación literaria y estética en los primeros años de la Educación primaria. Además de las obras literarias, se analizaron documentos legales del Programa —convocatoria y ficha de evaluación— con el objetivo de identificar las concepciones presentes en los documentos sobre la literatura infantil que orientan la selección de las obras, así como el tratamiento artístico dirigido a las obras inscritas. Como base teórica, se utilizaron principalmente los estudios de Lajolo y Zilberman (2017, 2022) y Arroyo (1968) sobre literatura infantil; Zilberman (2003) en relación con la presencia de la literatura infantil en la escuela; Barthes (2004) y Candido (2012) sobre literatura y lectura; y Showalter (1994) sobre literatura de autoría femenina. Metodológicamente, se adaptó el enfoque de Análisis de Contenido al *corpus* de la investigación. Se partió del análisis de la Convocatoria nº 01/2021 y, luego, se problematizó la ficha de evaluación a la luz de la naturaleza del objeto a seleccionar- obras literarias destinadas a niños de los primeros años de la Educación Primaria. Tras el análisis de estos documentos y con base en criterios previamente definidos, se seleccionaron y presentaron 11 obras escritas e ilustradas por mujeres. Finalmente, se llevó a cabo una investigación exploratoria para finalizar en tres obras que comparten elementos comunes en su constitución, buscando además elementos que evidencian trazos de la autoría femenina. La relevancia de la investigación se justifica en privilegiar el acervo de obras literarias que llegan a las escuelas públicas brasileñas y, por la mirada de esta investigación, se direcciona para la autoría femenina; sí como la posibilidad de construir un estudio que destaque las dimensiones artísticas y estéticas en el ámbito educativo. Tras reflexionar sobre el *corpus*, se concluye la relevancia de la presencia de literatura infantil escrita e ilustrada por mujeres en la composición de los acervos en el PNLD. Las obras consideradas en este estudio revelan modelos emancipadores de personajes, lenguaje literario rico, sensibilidad en el tratamiento de temáticas presentes en las narrativas y formas peculiares de expresión. Se resalta que las marcas de la autoría aparecen de manera sutil en las obras y se manifiestan en modos únicos de escribir y de ilustrar, aportando características del femenino.

Palabras clave: PNLD Literario. Autoría femenina. Literatura infantil. Primeros años de la educación primaria. Educación.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas dos livros que levo comigo.....	18
Figura 2 - Folha de rosto da primeira edição de “Narizinho Arrebitado”.....	37
Figura 3 - Faces da literatura, segundo Antonio Candido.....	45
Figura 4 - Forças da Literatura segundo Roland Barthes.....	47
Figura 5 - Gêneros literários previstos pelo Edital nº 01/2021.....	57
Figura 6 - Critérios de avaliação pedagógica.....	62
Figura 7 - Blocos da ficha de avaliação.....	64
Figura 8 - Autoras selecionadas para estudo (I).....	86
Figura 9 - Autoras selecionadas para estudo (II).....	86
Figura 10 - Ilustradoras selecionadas para estudo (I).....	90
Figura 11 - Ilustradoras selecionadas para estudos (II).....	91
Figura 12 - Ilustração do livro <i>Enquanto o almoço não fica pronto</i> .....	115
Figura 13 - Ilustração do livro <i>A primeira amiga</i> .....	116
Figura 14 - Dragoberto e Belatrix.....	124
Figura 15 - Pedro transforma-se em dragão pela primeira vez.....	127
Figura 16 - Maurício com as calças queimadas.....	128
Figura 17 - Transformação dos sapos.....	132
Figura 18 - Ilustração como pontuação.....	133
Figura 19 - Colcha bordada pela sapa.....	136
Figura 20 - Casamento do rapaz e da sapa.....	138
Figura 21 - Rei Maurício e Rainha Carlota discutindo.....	143
Figura 22 - Ilustração da Princesa Clara.....	145
Figura 23 - Ilustração da Rainha Carlota.....	145
Figura 24 - Personagens do Reino após serem contagiados pela música.....	146
Figura 25 - Ordenada a prisão do Menestrel.....	148
Figura 26 - Noite no reino dos mal-humorados.....	150

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados de pesquisa na Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil.....	24
Quadro 2 - Resultados de pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD .....	26
Quadro 3 - Escopo teórico de pesquisa e autores.....	32
Quadro 4 - Caracterização da literatura infantil.....	51
Quadro 5 - Composição das obras literárias inscritas para o PNLD 2023.....	56
Quadro 6 - Itens de avaliação do Bloco 1.....	65
Quadro 7 - Itens de avaliação do Bloco 2.....	66
Quadro 8 - Itens de avaliação do Bloco 2.1.....	68
Quadro 9 - Itens de avaliação do Bloco 4.....	69
Quadro 10 - Destaque de itens de avaliação do Bloco 6.....	71
Quadro 11 - Obras do PNLD 2023 escritas por autoras com quatro ou mais obras selecionadas pelo edital, listadas em ordem alfabética pelo nome da autora.....	87
Quadro 12 - Obras selecionadas para aquisição e análise preliminar.....	89
Quadro 13 - Obra <i>O Veado e a Onça</i> .....	93
Quadro 14 - Obra <i>Quando Miguel entrou na escola</i> .....	95
Quadro 15 - Obra <i>O Terrível Guerreiro</i> .....	97
Quadro 16 - Obra <i>Abílio Basílio e seu fusqueta</i> .....	99
Quadro 17 - Obra <i>Boca de dragão</i> .....	100
Quadro 18 - Obra <i>O rapaz que casou com uma sapa</i> .....	102
Quadro 19 - Obra <i>O escuro que mora dentro do escuro</i> .....	105
Quadro 20 - Obra <i>Enquanto o almoço não fica pronto</i> .....	106
Quadro 21 - Obra <i>Céu vermelho</i> .....	108
Quadro 22 - Obra <i>A primeira amiga</i> .....	110
Quadro 23 - Obra <i>O reino dos mal-humorados</i> .....	112

## LISTA DE SIGLAS

PNLD	Programa Nacional do Livro e Material Didático
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNSL	Programa Nacional Sala de Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNA	Política Nacional de Alfabetização
SEB	Secretaria de Educação Básica



## SUMÁRIO

<b>1 ERA UMA VEZ UMA MENINA</b>	<b>13</b>
1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	13
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	20
1.3 RELEVÂNCIA DA PESQUISA	22
1.4 CAMINHOS DA PESQUISA	29
<b>2 LITERATURA PARA VIVER E PARA SENTIR</b>	<b>34</b>
2.1 CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	34
2.2 LITERATURA INFANTIL É LITERATURA!	43
2.3 TRATAMENTO DA LITERATURA EM DOCUMENTOS NORMATIVOS DO PNLD LITERÁRIO 2023	53
<b>3 MULHERES QUE ESCREVEM</b>	<b>73</b>
3.1 AUTORIA FEMININA NA LITERATURA	74
3.2 LITERATURA INFANTIL ESCRITA POR MULHERES	77
<b>4 MULHERES NO PNLD LITERÁRIO 2023</b>	<b>85</b>
4.1 PERCURSO DA ESCOLHA DAS OBRAS	85
4.2 APRESENTAÇÃO DAS OBRAS	91
<b>5 DRAGÕES, SAPOS E PRINCESAS</b>	<b>121</b>
5.1 DRAGÕES À SOLTA	122
5.2 SAPA OU PRINCESA	131
5.3 BEM E MAL-HUMORADAS	139
<b>6 E PARA SEMPRE FORAM FELIZES...</b>	<b>155</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>168</b>
APÊNDICE 1 - QUADROS COMPLETOS DA BUSCA EM BASE DE DADOS	167
APÊNDICE 2 - LEVANTAMENTO PRÉVIO DE TÍTULOS DE AUTORIA FEMININA SELECIONADOS PARA O PNLD 2023	182
APÊNDICE 3 - ORIENTAÇÕES PRÉVIAS PARA ANÁLISE DAS OBRAS SELECIONADAS	196
<b>ANEXOS</b>	<b>197</b>
ANEXO 1 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2021– CGPLI – PNLD 2023	197

## 1 ERA UMA VEZ UMA MENINA

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

**Clarice Lispector** (2016, p. 309)

A menina apaixonada por livros do conto de onde extraímos a epígrafe que abre este capítulo já sabia da “felicidade clandestina” que podemos encontrar na leitura de uma boa história. Partilho<sup>1</sup>, desde a primeira leitura até hoje, do pertencimento que a personagem desse conto encontra na presença física do livro que tanto desejava. Ainda, assim como a mulher e seu amante, cresci e me fortaleci em meio às leituras da minha infância, adolescência e vida adulta.

Nesta pesquisa, focada na literatura infantil de autoria feminina<sup>2</sup>, esperamos investigar e compartilhar esse sentimento tão singular que mistura leitura e autoria, para que mais crianças tenham acesso à constituição do ser que a boa literatura proporciona.

### 1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Apresentar esta pesquisa é também apresentar a mim mesma. Sou tantas, sou muitas. Como escolher uma só? Como encontrar nessas tantas uma única que seja a pesquisadora?

Das partes que me trazem ao percurso do Mestrado em Educação, destaco que há em mim a alfabetizadora, a professora, a supervisora escolar. Nesses lugares que ocupo, sou metódica, organizada, enérgica e pontual, por vezes dura demais. Mas antes de todas essas, talvez acima delas, há em mim uma leitora. Na literatura, me permito ser sonhadora, doce, sensível. Bons ou maus, em prosa ou poesia, romances ou ficções científicas, meus livros me tornaram quem sou. A leitora em mim veio antes de todas as outras.

Minha infância foi permeada pela leitura. Fui uma criança calada e tímida, magricela e de óculos, que não se dava bem com atividades físicas e morava em

---

<sup>1</sup> Pelo tom pessoal e biográfico com que contamos a trajetória da pesquisadora, neste item optamos pela escrita na primeira pessoa do singular.

<sup>2</sup> Na capa deste projeto, escolhemos por ilustrar fotografias das três autoras cujas obras foram selecionadas e analisadas.

apartamento. “Temporona”, a mais jovem depois de uma irmã e um irmão, era protegida pelos quatro adultos da casa, e a literatura constituía um dos únicos espaços exclusivos de liberdade plena a que eu tinha acesso.

Por isso, a leitora veio antes da alfabetizadora. No colo de meu pai, leitor voraz da realidade, aposentado e sempre rodeado por jornais, revistas e livros sobre história e política, através dos gibis da Turma da Mônica, me aventurei nas primeiras junções de letras antes mesmo de ir para a escola. E que maravilha foi! Desvendar as palavras dos livros grossos que eu herdara dos meus irmãos, descobrir sozinha o nome de cada um dos países do atlas infantil gigante e ilustrado que, para mim, fazia literalmente vezes de cabana. Aprender a ler cedo me proporcionou a oportunidade de um entretenimento independente, para o qual eu não precisava dos adultos. A partir daí, os livros foram sempre meu lugar seguro, minha cabana e esconderijo.

Nas experiências escolares, a leitora veio antes da professora, e lembro das boas memórias escolares. Fiz da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Médio na mesma escola, privada e religiosa. Mesmo nos dias difíceis durante a adolescência, ir para a escola nunca foi um fardo: os estudos eram fáceis para mim e minha personalidade introspectiva me fazia boa aluna. Era naquele lugar que eu gostava de estar, era lá que me destacava e era valorizada.

No início da caminhada escolar, eu era a menina tímida e calada que agradava aos professores, mas aos colegas causava estranhamento. Sensível, chorava e precisava sair da sala de aula para que pudesse me acalmar. O espaço da escola que me acolhia nesses momentos era a biblioteca. Lembro até hoje da parte da escola onde ela ficava, dos mochinhos amarelos dispostos em círculo e do cheiro esquisito que exalava deles: cheiro de livro antigo. Irmã Jolsema, a bibliotecária de olhos claros e bondosos, secava minhas lágrimas e deixava que eu escolhesse qualquer livro (até os das prateleiras dos mais velhos) para ler durante o tempinho em que ficava por lá. Confesso: às vezes eu chorava de propósito.

Constituindo-se desde lá, a leitora veio antes da supervisora escolar porque era a literatura que me trazia espaço e destaque. Na segunda série, quando íamos à biblioteca com a turma para retirar a obra que levaríamos para casa na semana, em uma mesa no cantinho, separada dos demais, a professora colocava livros que só eu podia escolher. “Mas não conta para os colegas, eles ainda não conseguem ler

estes”. Eram livros grossos, de capa dura. Em meio a eles, estavam as histórias de Monteiro Lobato sem adaptações que eu devorava semana após semana, deitada no chão do quarto enquanto, ao lado, minha irmã estudava para a faculdade. Nessas horas, éramos quase iguais, mesmo com nossa diferença de idade. Eu, criança mimada e superprotegida, tinha um universo de maturidade à minha disposição nos livros. Eles eram meus e de mais ninguém. Faziam parte de um mundo que somente eu acessava e que, naquela casa barulhenta e cheia de gente, constituíam o meu silêncio.

Depois, na minha adolescência, a biblioteca da escola trocou de lugar e os mochinhos foram substituídos. Eu já não chorava mais, mas era por lá que eu passava os recreios. Quando a encontrava de portas fechadas, lanchava sentada na escada e, de vez em quando, juntavam-se a mim outros colegas. Trocávamos conversas e leituras. Nessa época, eu lia tudo que me caísse nas mãos.

Embora a escola fosse tradicional, éramos incentivados a leituras literárias mensais, produções de texto toda semana e, principalmente no Ensino Médio, apresentações orais de trabalhos. Nesses momentos, eu era estimulada a exercitar minha escrita e, gradativamente, desafiada a expor minhas aprendizagens e opiniões. No último ano da escola, quando contei que faria vestibular para Letras ou Jornalismo, ouvi de mais de um professor: mas por quê? Sempre apostamos que tu farias Medicina.

Na minha família, penso que havia a mesma expectativa, embora meus pais tenham sempre deixado claro que me apoiariam em qualquer que fosse minha opção. E apoiaram! Iniciei a graduação em Letras na UNISINOS apenas porque gostava de ler e escrever e não sabia muito bem o que faria com o resto da minha vida. A docência passava longe do meu horizonte e eu nunca fora a criança que sonhava ser professora. Pelo contrário: queria viajar pelo mundo, escavar fósseis, voar até a lua, escrever romances. Fazer aquilo tudo que apenas os livros me permitiam.

Logo no primeiro semestre da graduação, movida pelo desejo de alguma independência financeira, iniciei um estágio como monitora de inclusão em uma escola municipal de Bento Gonçalves. A turma? Um primeiro ano conduzido por uma professora tão apaixonada pelo que fazia que contagiava a todos ao redor. Eu fui contagiada também. Lembro, até hoje emocionada, da primeira vez em que uma das



crianças me chamou de “profe” e, ali, naquele momento tão singelo de troca de olhares e palavras, eu percebi que a escola poderia continuar sendo o meu lugar, agora como professora.

Cursei a faculdade de Letras até o final daquele ano e adorei cada momento. Novamente eu me sentia valorizada, e ainda tinha a vantagem de sentir-me também desafiada, criativa, uma pessoa inteiramente nova que deixara a timidez para trás e podia permitir-se ser quem quisesse naquele ambiente onde os demais partilhavam das mesmas esquisitices que eu.

Pelo desejo de trabalhar com crianças, troquei Letras por Pedagogia e, para conciliar os horários das aulas e do trabalho, migrei da UNISINOS para o Campus de Bento Gonçalves da UCS. O curso de Pedagogia me abriu caminhos profissionais e, dois anos mais tarde, eu já estava trabalhando como professora de primeiro ano na escola onde estudara a vida inteira. Foram anos de muito aprendizado e, embora fizesse questão de trazer literatura para meus alunos todos os dias, minha própria caminhada de leitura foi sendo deixada de lado.

Ainda lia muito, mas agora para estudar. Durante o último semestre da faculdade, incentivada pela coordenadora do curso, iniciei uma pós-graduação em Psicopedagogia também na Universidade de Caxias do Sul, embora meu desejo desde lá fosse cursar o Mestrado. Nessa área, pensava em talvez traçar um caminho parecido com o de minha irmã, psicóloga, que atendia principalmente crianças em sua própria clínica. Durante os estágios de conclusão do curso, porém, descobri mais uma vez que meu lugar de pertença era a escola, e então busquei especializar-me na área de supervisão escolar.

Já concursada pela rede municipal de Bento Gonçalves como supervisora e dividindo meu tempo entre essa função e a sala de aula da escola particular, fiz minha segunda pós-graduação, agora em Gestão Escolar. A literatura perdera espaço em minha vida porque era preciso “focar no importante”, corrigir cadernos de chamada e estudar os documentos norteadores da Educação Infantil que mudavam a cada dia com a aprovação da BNCC. No meio tempo, eu buscava migalhas daquele gosto que ainda morava em mim: lia para não enlouquecer, para me desligar da realidade que às vezes parecia tão dura.

Nessa época, fui convidada a fazer parte da equipe de formadores municipais do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa. Com alegria, aceitei e logo pedi

demissão da escola particular, o coração dividido entre a história que deixava lá e a expectativa de alçar novos voos. Depois disso, fui aprovada no segundo concurso da rede municipal, agora para professora de anos iniciais. Passei pela escola infantil, pelas turmas de Jardim de infância, pela supervisão do Ensino Fundamental I e II.

Depois de algum tempo, o convite foi para trabalhar no setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves. Aceitei novamente com alegria, medo e expectativa: estaria em um lugar onde eu nunca me imaginara e rodeada de gente por quem eu nutria admiração e respeito. Atualmente, sigo como assessora pedagógica da Secretaria, com funções que mudam a cada pouco, mas que constroem minha caminhada na educação.

Em meio a tudo isso, a eterna sensação de que algo faltava, de que era preciso um novo desafio, de que uma parte importante de mim se perdera pelo caminho. O desejo por voltar a estudar, agora a nível *stricto sensu*, surgiu aos pouquinhos, pensando se um Mestrado caberia em uma vida tão corrida.

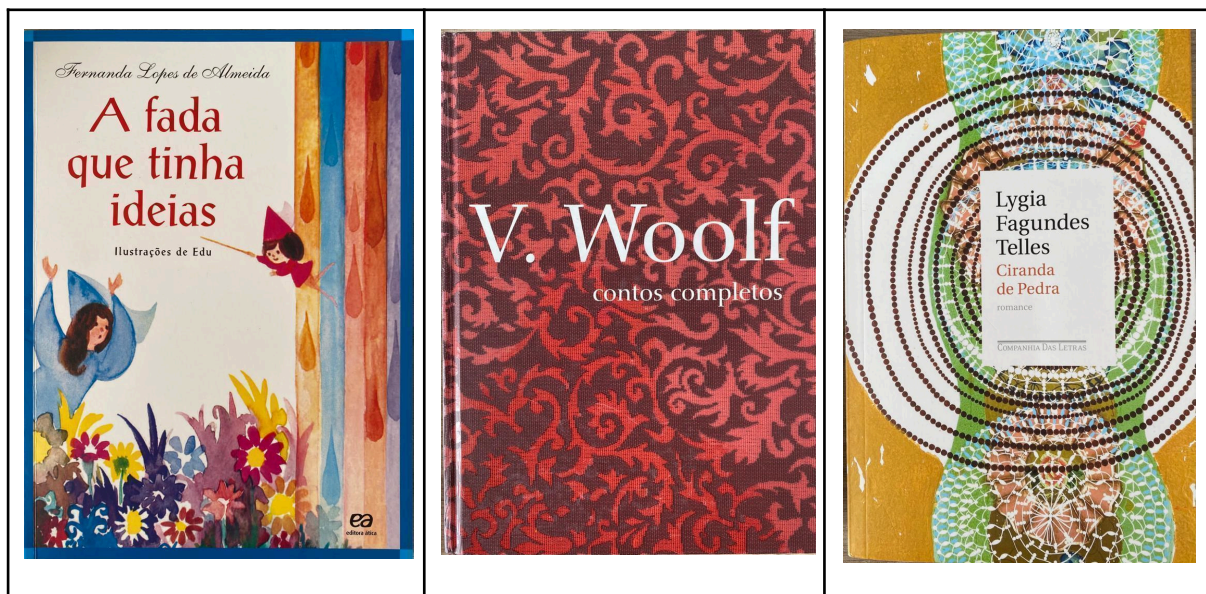
Decidi que sim, eu faria caber. Precisava trazer de volta à tona a menina curiosa e mentalmente inquieta que sonhava em investigar e encontrar dinossauros. O caminho? Ler e estudar literatura. Aproximar-me dos livros que, ao longo dos anos, foram constituindo meu universo como pessoa e também como professora em formação. Porque, talvez, o que tenha me levado à educação tenha sido a vontade de mudar o mundo que os livros plantaram em mim. Escritora ou arqueóloga eu não seria, mas poderia, quem sabe, ensinar as primeiras letras a quem reescreveria o futuro.

Cada pedaço de meu objeto de estudo está relacionado com quem eu sou. É preciso pensar em literatura infantil pela criança leitora voraz que fui, mas também é necessário olhar para a autoria de mulheres, já que os espaços que ocupei ao longo de minha trajetória sempre foram predominantemente femininos. Desde a bibliotecária irmã Jolsema até as colegas de trabalho e do grupo de estudos do mestrado, são essas as mulheres que constituem a leitora que sou. Qual a influência dessas outras mulheres leitoras, autoras da realidade e mediadoras de leitura em mim? Que espaços ocupamos juntas? Como a literatura nos construiu nesse caminho?

Já pensando no contexto desta pesquisa, trago à roda o contexto pessoal através de três leituras que me constituíram: uma da infância, uma da adolescência

e uma da vida adulta, ainda que as três tenham sido retomadas na adultez. As três são, também, escritas por mulheres e marcadas pelas experiências estéticas que me causaram.

Figura 1 - Capas de livros que levo comigo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Ao rememorar a minha infância, lembro da obra “A fada que tinha ideias”, de Fernanda Lopes de Almeida. Fui apresentada a esse livro pela minha professora da terceira série, coincidentemente também chamada Flávia - assim como minha orientadora de mestrado - e que era, talvez não por acaso, excelente mediadora de leitura. Li pela primeira vez as aventuras de Clara Luz e, depois, à exaustão, reli esse mesmo livro várias vezes ao longo da infância, sempre emprestado da biblioteca da escola. A protagonista da história me encantava por seu quê problematizador, por sua inquietude, por seus questionamentos intermináveis. Clara Luz constituiu minha infância e retornou à minha vida quando ganhei a obra de presente de minhas alunas, adultas, ao final de um curso de formação.

Na adolescência, já com sementes de feminilidade plantadas em meu pensamento e muito tempo livre para a leitura, deparei-me por acaso com os contos completos de Virginia Woolf. Em um shopping de Porto Alegre, numa excursão da escola - novamente esse espaço servindo como mediador indireto de leitura - o livro encantou-me pela edição encadernada em capa dura. Devorei duas ou três das

histórias já no ônibus no caminho de volta. Até hoje esse livro é uma das relíquias do meu modesto acervo e a autora me foi apresentada de volta na vida adulta por uma colega de grupo de estudos que me indicou a leitura de *Um teto todo seu*, a fim de refletir sobre a criação literária das mulheres: elemento constituinte desta pesquisa.

Por último, para a vida adulta, quem convidou a este texto é Lygia Fagundes Telles e seu livro “Ciranda de Pedra”. Essa leitura fez parte de meu último ano, já com inquietudes da dissertação pairando em meu pensamento. Em alguns poucos dias de praia, mergulhei na história e no protagonismo de Virgínia (não a Woolf!) que, assim como Clara Luz, não se aquieta com o contexto onde vive. Em um dos diálogos mais marcantes em *Ciranda de pedra*, Conrado, candidato a par romântico da protagonista, nos lembra que “é preciso amar o inútil” (Telles, 2009, p. 135) e, ali, relembrei que, a mim, era preciso amar a literatura, os livros e a arte.

O contexto pessoal desta pesquisa, apresentado acima, é o primeiro a aparecer pois vejo que a literatura sempre fez parte de minha caminhada como pessoa, estudante e professora. Os livros e os espaços de leitura tornaram-me não somente a profissional que sou, mas também fizeram parte de minha constituição enquanto mulher. Nas escolas, entendo que a palavra artística deveria ocupar espaço fundamental na construção nos percursos de formação e (por que não?) da personalidade das crianças. Dessa forma, proporcionar a elas diferentes experiências de leitura é parte integrante do papel do professor da infância. Assim, é preciso refletir também sobre a relevância desta pesquisa social e academicamente.

No contexto da docência para crianças, as mulheres sempre ocuparam o espaço majoritário na profissão, por inúmeras razões que se relacionam à construção da feminilidade e às características que frequentemente lhes são atribuídas, como o cuidado com o outro e a paciência. Quando olhamos para a literatura e para a produção científica acerca do tema, é preciso levar em consideração que o espaço de autoria foi conquistado gradativamente. Pensar a literatura de autoria feminina, faz-se necessário já que, como alerta Perrot (2007, p. 31):

Para ouvir suas vozes — as palavras das mulheres —, é preciso abrir não somente os livros que falam delas, os romances que contam sobre elas, que as imaginam e as perscrutam — fonte incomparável —, mas também aqueles que elas escreveram.

Nesse sentido, desejamos, além de jogar luz à presença feminina na seleção das obras, observar o que dizem essas mulheres que têm escrito para crianças e como dizem, a fim de trazer pistas para que suas obras contribuam para a formação da nova geração de leitores. Proporcionar às crianças riqueza de temáticas e sensibilidade na composição do texto favorece a constituição psíquica, já que “[...] as histórias são desvios que nos permitem simbolizar nossa própria existência, dar sentido a ela” (Petit, 2019, p. 99).

Com o mestrado, espero satisfazer em primeiro lugar a menina dentro de mim e traçar caminhos pela investigação: não de fósseis, mas de palavras. As palavras investigadas nesta dissertação relacionam-se especialmente àquelas escritas por mulheres, ao poder contido no ato de ler e contar histórias e às dimensões estética e educativa contempladas pela literatura infantil nos espaços escolares. Depois da menina, há também uma mulher a ser satisfeita, que enfrentou e segue enfrentando dinossauros pelo caminho, na ficção e na vida, e tem escolhido a literatura como sua arma de batalha.

## 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A leitura e o contato com os livros na vida das crianças de anos iniciais do Ensino Fundamental podem ser caminho de vivências artísticas na escola. Além das habilidades cognitivas desenvolvidas pelo exercício da leitura, o espaço escolar é privilegiado quando pensamos nas oportunidades de acesso à literatura e à cultura de modo geral. Dessa forma, faz-se necessário observar as temáticas e a linguagem trazidas pelos livros selecionados para integrarem os processos educativos presentes nas escolas e, para além da formação do leitor competente, pensar no envolvimento da criança com o prazer pela leitura. Entendemos que, nesse contexto, está o papel do mediador de leitura, seja ele o professor da turma, o bibliotecário ou um colega mais experiente, que pode proporcionar, através de sua ação, a abertura do estudante à experiência estética da literatura. Quando as políticas, a escola, os mediadores de leitura percebem o livro como objeto artístico, não apenas a forma de relação com esse objeto muda, mas também se transforma o jeito com que ele é apresentado em cada um desses contextos (Neitzel; Ramos, 2022).

A preocupação com a educação estética vai além dos estudos artísticos e literários, aparecendo, inclusive, na Base Nacional Comum Curricular que traz expressa na nona competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2018, p. 87)

Percebemos, na leitura dessa competência, alguns conceitos que estarão presentes ao longo desta pesquisa, como: *senso estético; fruição; lúdico; encantamento*. Presentes no documento norteador da educação brasileira, entende-se que tais ideias são fundamentais também para a implementação e continuidade das políticas públicas de incentivo à leitura, dentre as quais destacamos, aqui, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário, que distribui às escolas públicas materiais didáticos e livros de literatura para as diferentes faixas etárias atendidas na educação básica. Será preciso, ao longo da pesquisa, ater-se também a seus documentos e editais, a fim de que possamos refletir sobre o tratamento artístico e estético dado ao livro pelo Programa.

Considerando essas proposições acerca da educação estética e literária, da autoria feminina e sua presença/ausência no PNLD Literário, pretende-se aqui acercar-se do seguinte **problema** de pesquisa: Tendo como recorte obras de autoria feminina que integram o acervo de do PNLD Literário 2023, que *temáticas e modos de dizer são explorados nessas obras e como elas se organizam discursivamente como objetos artísticos de modo a contribuir para a promoção da educação literária e estética nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*

Com tal problema, e dentro dos interesses de pesquisa das áreas da educação e da literatura, a pesquisa aproxima-se da temática da *educação literária por meio do estudo das dimensões artísticas e estéticas, especificamente em obras literárias de autoria feminina selecionadas pelo PNLD Literário 2023*.

Como objetivo geral, pretendemos compreender dimensões artísticas e estéticas em obras literárias de autoria feminina selecionadas pelo PNLD Literário 2023, para promover a educação literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para que as várias facetas desse objetivo sejam investigadas na pesquisa, são eleitos objetivos específicos que buscam:

- a) Analisar aspectos relacionados ao tratamento artístico e estético dado ao livro literário pelo edital de convocação nº 01/2021 do Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD;
- b) Mapear obras de autoras mulheres selecionadas pelo PNLD Literário 2023;
- c) Caracterizar amostra de obras literárias de autoria feminina selecionadas pelo PNLD Literário 2023, observando elementos comuns e diversos e modos como a expressividade se materializa nos títulos;
- d) Especificar recursos artísticos presentes na parte do acervo selecionada, bem como possíveis contribuições para educação estética de crianças.

### 1.3 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A psicóloga e escritora Clarissa Pinkola Estés expõe: “Se você tem uma cicatriz profunda, ela é uma porta; se você tem uma história muito antiga, ela é uma porta.” (Estés, 2018, p. 35) Nossas cicatrizes e histórias são portas para o que somos. Mais do que isso, somos formados por todas as histórias que vieram antes de nós e, ainda, como leitores e seres humanos, somos todos os livros e as outras pessoas que nos antecederam. Esta pesquisa também é fruto de outras investigações que a precederam.

O foco de estudo nas obras selecionadas pelo PNLD Literário situa-se dentro do Projeto de Pesquisa “Dimensões artísticas e educativas do PNLD Literário 2023: formação do leitor”, coordenado pela professora Dra. Flávia Brocchetto Ramos, orientadora desta dissertação, e desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul com aprovação do CNPq. Destaca-se que o Projeto tem por objetivo a interlocução entre os saberes da área da Educação e de Letras, investigando a leitura no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através de estudos teóricos baseados em autores como Roland Barthes, Antonio Candido, Regina Zilberman, entre outros, apoiam-se as reflexões sobre os aspectos do edital do PNLD e também sobre os aspectos de educação literária e estética presentes nas obras escolhidas.

A pesquisa integra as ações do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI), registrado no CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação

em Educação da Universidade de Caxias do Sul. O foco das pesquisas promovidas e acolhidas pelo OLLI contempla a leitura, em especial, a literária; a literatura, mais pontualmente aquela dirigida às crianças e aos jovens; bem como a mediação artística e estética por meio de ações escolarizadas ou não.

Dentre as pesquisas desenvolvidas pelo OLLI que têm relação com este estudo, destaca-se a dissertação “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres”, de Estella Maria Bortoncello Munhoz, defendida em 2022. Neste estudo, é investigada a ligação narrativa entre as linguagens verbal e visual em livros ilustrados criados por mulheres e que foram selecionados para o PNLD literário 2018.

Também apontamos a aproximação com a tese de doutorado de Diana Lusa, defendida em 2024 e intitulada “Tornar-se leitora: percursos de professoras”. Tal pesquisa privilegia os percursos de leitura de mulheres, professoras que moram e atuam em São Domingos do Sul, investigando relações entre a leitura e a constituição humana e docente das mulheres participantes da pesquisa. Tanto o estudo de Munhoz como o de Lusa olham para a mulher, seja como autora, seja como leitora/mediadora. O estudo aqui traçado alinha-se a ambos por também jogar luz a obras de autoria feminina.

As pesquisas citadas utilizam base teórica semelhante à desta e, no caso da dissertação “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres”, o recorte para a seleção das obras trabalhadas é, também, de autoria feminina e de publicações voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, selecionadas pelo PNLD Literário 2018. Decorrente também do grupo destacamos duas publicações que tratam da composição de autoria feminina no âmbito da literatura infantil. Sobre poesia, apontamos que no PNBE 2010, há peculiaridades nos modos de dizer vinculados aos homens e às mulheres (Ramos; Marangoni, 2013), quanto aos modos de exercer a autoria feminina no livro ilustrado, citamos estudos acerca de como ocorre o enlace narrativo entre as linguagens verbal e visual em obras escritas e ilustradas por mulheres (Munhoz; Ramos, 2024).

Também, faz-se necessário contextualizar esta pesquisa dentro dos estudos que já tiveram resultados publicados e que puderam ser rastreados. Para isso, realizou-se busca nas bases de dados on-line: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil.



Para o rastreio, foram definidos os principais descritores relacionados à pesquisa: “PNLD Literário”, “autoria feminina” / “escrita feminina” / “mulher”, “literatura infantil” e “educação estética”. Os termos utilizados são amplos e foram substituídos conforme a base de dados devido aos poucos resultados obtidos com algumas das combinações realizadas. Os termos “literatura infantil” / “literatura para crianças” foram introduzidos, ainda que seja redundante utilizá-los ao fazermos referência do PNLD Literário, para que fosse possível acessar mais resultados.

Nos levantamentos, foram aplicados dois filtros iniciais: apenas produções em português e publicações a partir de 2018, considerando-se que foi em 2017 que ocorreu a inserção do livro literário no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD.

Pela leitura do resumo e das palavras-chave das publicações localizadas, filtramos resultados que mais se aproximavam aos interesses de estudo desta pesquisa, focando especialmente na leitura literária, literatura brasileira, e em trabalhos relacionados ao campo da educação. Resultados completos, apenas com a seleção de idioma e ano, foram tabulados e encontram-se disponíveis para consulta no Apêndice 1 deste documento.

O Quadro 1 expõe artigos disponíveis e obtidos a partir de dados da Plataforma Scielo. Nessa base, os termos elencados foram pesquisados em separado, pois, ao combiná-los, não era obtido nenhum produto.

Quadro 1 - Resultados de pesquisa na Scientific Electronic Library Online - SciELO  
Brasil

continua

TERMOS BUSCADOS	RESULTADOS Scielo (Natureza da publicação, título, ano de publicação)
“PNLD Literário”	1 resultado
	Artigo: “Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia PNLD Literário 2020” - 2022
“autoria feminina”	28 resultados 6 resultados filtrados
	Artigo: “Ana Paula Maia e a literatura de autoria feminina: mulheres no seu (in)devido lugar” - 2021

	Artigo: “Pão, fama e outras fomes: uma leitura de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector” - 2020
	Artigo: “A construção de um espaço literário para vozes afro-brasileiras: Terra Negra, de Cristiane Sobral, a editora Malê” - 2020
	Artigo: “O mundo da vida e o mundo do texto em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis” - 2019
	Artigo: “Corpo feminino e envelhecimento na obra de Lygia Fagundes Telles” - 2019
	Artigo: “A produção de subjetividades no romance e na entrevista midiática: rastros do autobiográfico e da escrita feminista de Maria Valéria Rezende”
“escrita feminina”	4 resultados 1 resultado filtrado
	Artigo: “A escrita da mulher/a escrita feminina na poesia de Maria Teresa Horta” - 2018
“literatura infantil”	27 resultados (artigos) 11 resultados filtrados
	Artigo: “Oficina de literatura infantil inclusiva: relato de experiência” - 2023
	Artigo: “Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX” - 2022
	Artigo: “Reescrevendo a narrativa: racismo em livros infantis da época de Monteiro Lobato” - 2021
	Artigo: “Representações sociais da leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa” - 2021
	Artigo: “A edição da literatura infantil em Fortaleza: variações regionais e mediações culturais” - 2020
	Artigo: “Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão” - 2019
	Artigo: “Ladrão de galinhas: um diálogo sobre a estética no livro de imagem” - 2019
	Artigo: “Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo” - 2019

	Artigo: “Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística” - 2018
	Artigo: “O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária” - 2018
	Artigo: “O pato, a morte e a tulipa - Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais” - 2018
“educação estética”	11 resultados 1 resultados filtrados
	Artigo: “Educação estética e mediação de leitura de imagem: Um estudo com crianças” - 2022

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa em banco de dados

No Quadro 2, são apontados dados obtidos através da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Nesta plataforma, considerando-se que os resultados eram mais numerosos, foram realizadas buscas utilizando termos combinados, objetivando aproximar as publicações mostradas do interesse de pesquisa aqui apresentado. Ainda, foi introduzido o termo “mulher”, em substituição aos termos “autoria feminina” e “escrita feminina”, a fim de ser possível ampliar dados. Foi utilizado o mesmo filtro temporal e de idioma da Plataforma Scielo.

Quadro 2 - Resultados de pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

continua

TERMOS BUSCADOS	RESULTADOS BDTD (Natureza da publicação, título, ano de publicação)
“PNLD Literário”	9 resultados
	Dissertação: “Literatura infantil: contribuições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas” - 2021
	Dissertação: “Livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do ensino fundamental: escolhas docentes” - 2022
	Tese: “Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea” - 2021

	<b>Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022</b>
	Dissertação: “A protagonista da história: a literatura infantil negra” - 2021
	Dissertação: “As políticas públicas de acesso à informação e de incentivo à leitura e sua aplicação na biblioteca escolar” - 2022
	<b>Dissertação: “Cata-ventos de poesia: vivências poéticas com crianças na pré-escola” - 2022</b>
	Dissertação: “A Linguagem multimodal como ferramenta de inclusão na Educação Ambiental” - 2020
	Dissertação: “Onde estão as princesas africanas? Das práticas docentes ao Programa Nacional do Livro Didático e Literário” - 2021
“PNLD Literário” + “autoria feminina”	1 resultado
	<b>Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022</b>
“PNLD Literário” + “mulher”	2 resultados
	Tese: “Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea” - 2021
	<b>Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022</b>
“mulher” + “literatura infantil”	26 resultados 9 resultados filtrados
	Dissertação: “‘Serviço de Mulher’: a mulher e a educação para o trabalho sob mediação da literatura infantil” - 2019
	Tese: “Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea” - 2021
	Tese: “Literatura infantil de autoria feminina em Juiz de Fora” - 2021
	Dissertação: “Protagonismo feminino na literatura infantil: implicações pedagógicas” - 2019
	Dissertação: “Isto já não é mais um conto de fadas: estereótipos femininos na literatura infantil” - 2022
	<b>Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022</b>

	Tese: “Transcultações e manifestações mitopoéticas em Gloria Kirinus, Marina Colasanti e Tatiana Belinky” - 2019
	Dissertação: “O desafio de ressignificar o trabalho com literatura na escola e promover a formação de comunidades leitoras” - 2021
	Dissertação: “Construção de identidade de gênero em ‘Bisa Bia, Bisa Bel’: uma leitura no contexto escolar social do aluno e da aluna” - 2019
“literatura infantil” + “escrita feminina”	1 resultado
	Tese: “Literatura infantil de autoria feminina em Juiz de Fora” - 2021
“PNLD literário” + “escrita feminina”	0 resultados
“PNLD literário” + “educação estética”	0 resultados
“educação estética” + “escrita feminina”	0 resultados
“literatura infantil” + “educação estética”	5 resultados
	Dissertação: “Letramento literário e educação estética na formação do leitor” - 2022
	Dissertação: “Leitura de mundo dramatizada por meio da Educação Estético-Ambiental” - 2020
	Dissertação: “Professora alfabetizadora e crianças em processo de (cri)ação literária: voos em (trans)formação” - 2021
	Tese: “A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores” - 2019
Dissertação: “Brincadeiras e histórias na educação infantil: ações pedagógicas integradas e interdisciplinares no programa ‘Educação com Movimento’ do Distrito Federal” - 2020	

Fonte: elaborado pela autora com base na pesquisa em banco de dados

No Quadro 2, destacamos, a dissertação “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres”, que, como citado anteriormente, guarda proximidade com a pesquisa aqui desenvolvida e advém dos trabalhos do grupo de pesquisa no qual nos encontramos inseridas. Entre os resultados obtidos nas bases de dados, percebemos também o trabalho de outra integrante do OLLI, Melina Sauer Giacomini, que escreveu a dissertação “Cata-ventos de poesia: vivências poéticas com crianças de pré-escola”. Nessa pesquisa, que trabalhou também com obras selecionadas pelo PNLD Literário, a mestranda realizou intervenções com uma turma de Educação Infantil, proporcionando vivências poéticas e experiências de educação estética e literária. O presente projeto guarda aproximação com a base teórica utilizada e com as concepções expostas sobre leitura, literatura e educação literária. Ambas as pesquisas citadas encontram-se destacadas em negrito no Quadro 2.

#### 1.4 CAMINHOS DA PESQUISA

Neste tópico, expomos o modo como a pesquisa será realizada, enfocando estratégias pretendidas para atingir os objetivos geral e específicos, bem como contemplar o tema e o problema de pesquisa. Trazemos, também, os pressupostos teóricos que amparam as discussões apresentadas na presente dissertação.

No que tange à abordagem metodológica, esta pesquisa consiste em uma investigação qualitativa que busca cercar o PNLD Literário 2023 a partir do Edital nº 01/2021, da ficha de avaliação das obras e de livros que integram o acervo entregue às escolas públicas brasileiras. Entendemos o Edital, a ficha de avaliação e as obras como documentos e como tal serão tratados, guardadas as peculiaridades de cada material. Tais documentos serão trabalhados por meio de princípios inspirados pela análise de conteúdo.

No estudo mais pontual das obras literárias selecionadas, privilegiamos o levantamento de características comuns e singulares a cada uma delas, de forma que esses aspectos emergjam como guia para orientar as sistematizações. Nesta pesquisa, o caminho determinado pela análise de conteúdo foi adequado para dar conta das necessidades específicas de nossos objetivos, tendo em vista que utilizamos o percurso, porém não definimos categorias de análise.

A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pelas possibilidades investigativas provenientes de um olhar cuidadoso para documentos e obras literárias. Pensar qualitativamente permite desenvolver pesquisa exploratória com diferentes resultados a serem interpretados, já que “[...] a pesquisa qualitativa continua sendo um campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações e metodologias.” (Yin, 2016, p. 25)

Ainda, dentro da delimitação qualitativa, trabalhamos com fontes documentais e bibliográficas, desenvolvendo uma pesquisa inspirada na análise de conteúdo. Quando pensamos na perspectiva desta pesquisa, focada em conteúdos escritos - sejam eles as obras literárias escolhidas ou os documentos legais do Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD Literário, a metodologia de análise de conteúdo permite diversas possibilidades investigativas, de forma que utilizamos os passos sugeridos por essa concepção metodológica.

Ao focarmos na análise do Edital nº 01/2021 do PNLD, buscamos, em especial no item voltado ao Objeto 03: Obras literárias destinadas aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, elucidar questões relativas ao tratamento dado ao livro literário, relacionando os dados levantados com os pressupostos teóricos que embasam as concepções presentes neste estudo.

Para o capítulo voltado à análise das obras literárias selecionadas, foi preciso ser como o arqueólogo - utilizando a metáfora de Bardin - e trabalhar com *vestígios*, sendo esses as análises que podem ser descobertas ou suscitadas, manifestadas através dos dados (Bardin, 2016). Como já citado anteriormente, desse trabalho de escavação de dados, emergiram características que nortearam a análise, elucidando semelhanças e diferenças entre as obras escolhidas, bem como levantando relações entre as temáticas trabalhadas por cada uma das escritoras, com olhar especial para as características da narrativa, linguagem literária e presença do feminino.

Para a sequência da metodologia de análise de conteúdo, Bardin (2016) elenca três passos, organizados em ordem sucessiva, que foram obedecidos ao longo da análise desenvolvida nesta pesquisa: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, aqui constituída pelo momento de seleção das obras, utilizamos a lista preliminar das obras aprovadas pela seleção do PNLD Literário 2023, organizando-a conforme diversos filtros - critérios de seleção -, até que foi

possível diminuí-la à seleção das onze obras tratadas ao longo do trabalho de pesquisa. Foram determinados os seguintes critérios de seleção:

- 1º autoria feminina;
- 2º autoria feminina brasileira;
- 3º autoria e ilustração feita por mulheres.

Considerando-se a quantidade de obras selecionadas que se enquadraram nos critérios acima expostos e o atraso na publicação do Guia do PNLD Literário 2023<sup>3</sup>, foi necessário realizar também uma seleção quantitativa das obras, levantando-se, assim, o quarto critério de seleção foi buscar autoras com quatro ou mais obras no Programa.

Bardin (2016) coloca que essa primeira fase da metodologia de pesquisa consiste, basicamente, na escolha dos documentos, na formulação de hipóteses e objetivos a serem utilizados e na elaboração de indicadores que embasam a interpretação final. A autora trata, ainda, do conceito de *leitura flutuante*, momento no qual o pesquisador faz contato inicial com o texto e deixa-se, livremente, invadir por impressões e interpretações.

As interpretações são fundamentais no estudo de literatura, considerando-se que tais análises devem ser sensíveis e permitem experiências diversas ao leitor e - por que não? - ao pesquisador, que, ao pesquisar qualitativamente, permite-se, segundo Costa (2002) à criação e não à mera constatação. Ainda na concepção dessa autora, "*a neutralidade da pesquisa é uma quimera*" (Costa, 2002, p. 153).

A segunda fase, a exploração do material, é a fase mais longa da pesquisa, na qual foi necessário decompor, elencar e enumerar os dados obtidos através de critérios estabelecidos na própria leitura e pré-análise das obras.

Por fim, no tratamento dos resultados e interpretação dos mesmos, inferências realizadas a partir da leitura das obras literárias foram contrastadas com o referencial teórico, permitindo aproximações e distanciamentos. Nosso olhar se voltou prioritariamente ao estudo da linguagem verbal, embora as narrativas sejam complementadas pelas ilustrações. Foram levadas em consideração, especialmente: (i) as funções da literatura, segundo Antonio Candido (2012); (ii) as forças da literatura, segundo Roland Barthes (2013); (iii) características e tipos de adaptação

---

<sup>3</sup> Até a data de entrega desta dissertação, o Guia de escolha das obras da edição do PNLD aqui estudada ainda não havia sido publicado



presentes na literatura infantil, conforme Regina Zilberman (2003); e (iv) as questões elaboradas com base nos estudos de Leonardo Arroyo (1968), apresentadas no Apêndice 3.

Nessa fase da pesquisa, destaca-se que a dimensão interpretativa muito mais do que a descrição, no sentido de que é preciso abstrair para analisar as obras de forma mais ampla. Ainda que valendo-nos do percurso determinado pela análise de conteúdo, ao final não estudamos as obras com base em categorias. Optamos por fazer uma leitura mais livre de cada livro literário, uma vez que o tratamos como obra artística e o tratamento dado a cada título segue as potências percebidas em cada texto, com base no aporte teórico.

Dessa forma, relacionando-se a análise ao referencial teórico abaixo apresentado, a relevância da pesquisa constitui-se na interpretação sensível, ainda que sistemática, das temáticas apresentadas pelas obras analisadas, dentro de seu contexto.

Para que sejam alcançados os objetivos da pesquisa e sejam produzidas as reflexões pertinentes à temática elencada, determinamos um escopo de autores que embasam os estudos aqui desenvolvidos.

Quadro 3 - Escopo teórico de pesquisa e autores

<b>Educação estética</b>	Neitzel e Ramos (2022)
<b>Literatura Infantil</b>	Arroyo (1968) Hunt (2010) Lajolo e Zilberman (2022) Lajolo e Zilberman (2017) Ramos (2010) Zilberman (2003)
<b>Autoria feminina</b>	Domingues (2022) Schmidt (2017) Showalter (1994) Woolf (2022)
<b>Leitura / Literatura</b>	Barthes (2013) Barthes (2004) Barthes (2015) Candido (2012) Petit (2019)

Fonte: elaborado pela autora

Tais contribuições teóricas fizeram-se importantes no contexto da pesquisa, já que embasaram as reflexões relacionadas à análise das obras literárias. Ler e refletir sobre literatura não é - e não foi ao longo desta pesquisa - um processo simples ou puramente científico, totalmente exato. Foi necessário ter sensibilidade e usar da própria leitura de mundo para jogar luz ao todo das obras, de forma que as leituras teóricas realizadas desempenharam papel fundamental na construção das visões que aqui retratamos.

## 2 LITERATURA PARA VIVER E PARA SENTIR

Eu sei escrever.  
 Escrevo cartas, bilhetes, lista de compras,  
 composição escolar narrando o belo passeio  
 à fazenda de vovó que nunca existiu  
 porque ela era pobre como Jó.  
 Mas escrevo também coisas inexplicáveis:  
 quero ser feliz, isto é amarelo.  
 [...]

**Adélia Prado** (1991, p. 260)

Na escola e na vida, escrevemos. Lemos. Usamos a linguagem todos os dias e, cada vez mais, todas as horas porque escrevemos e-mails, mensagens de texto, comunicamos por escrito ideias e necessidades. Mas o poder da linguagem vai muito além. Escrevemos também o inexplicável e é justamente nele que moram o poder, o encanto e a força contidos na literatura. Então, de que forma podemos abrir caminho para esse encanto; ir além do ensinar pela linguagem, desde a infância?

Para iniciar a conversa que conduzirá os caminhos desta pesquisa, contextualizamos e buscamos compreender o percurso da literatura infantil brasileira. Assim, traçamos neste capítulo uma breve história da literatura infantil no Brasil, tendo como bases, especialmente, os estudos de Lajolo e Zilberman (2022) e Arroyo (1968), e exploramos, também, alguns aspectos relativos ao Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD e do Edital que serve de recorte para esta pesquisa.

### 2.1 CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

O início da literatura escrita para crianças remonta à França do século XVII, com as fábulas e contos de fadas que, embora tenham nascido da cultura popular, foram gradativamente entendidas como histórias apropriadas também para o público infantil. No Brasil, a produção para crianças é muito mais recente, datando do final do século XIX e início do século XX.

Logo ao início da implantação da imprensa, houve no país algumas publicações voltadas às crianças, como a coletânea *Leitura para meninos*, de José Saturnino da Costa Pereira, que consistia em um conjunto de textos sobre geografia, histórias e valores morais; e a tradução de *As aventuras do celeberrimo Barão de*

*Münchhausen*, mas tais obras eram muito esporádicas (Lajolo; Zilberman, 2022). A preocupação com a literatura infantil surge somente com a valorização da instrução e da escola, quando se faz possível perceber a escassez de materiais que pudessem ser utilizados com o público que começava a frequentar os espaços escolares. Assim, escritores e jornalistas brasileiros passam a dedicar-se à produção infantil que, no entanto, era voltada às necessidades dos professores. Desde aí, percebemos a tendência da literatura infantil a pedagogizar-se. Como explicita Zilberman (2003, p. 46), as publicações voltadas a crianças apresentam duplicidade, pois

[...] de um lado, percebida da óptica (sic) do adulto, desvela-se sua participação no processo de dominação do jovem, assumindo um caráter pedagógico, por transmitir normas e envolver-se com sua formação moral; de outro, quando se compromete com o interesse da criança, transforma-se num meio de acesso ao real, na medida em que facilita a ordenação de experiências existenciais, [...].

O escritor, enquanto adulto, tem papel fundamental nessas reflexões, pois é dele o papel de questionamento sobre a quem a obra literária estará a serviço. Ainda que adultos e crianças tenham percepções diferentes acerca do mundo, o direcionamento do livro será o do adulto, que viveu mais tempo - ele tem a infância apenas pela memória -, ou o da criança que tem suas próprias inquietações? Ainda hoje percebemos, por vezes, que muitos livros publicados para as crianças elegem o ponto de vista do adulto.

Historicamente, o comprometimento com o interesse da criança, no caso da literatura brasileira, começa a surgir com as publicações de Monteiro Lobato. Antes dele, há registros de algumas traduções de obras em língua estrangeira e adaptações de livros publicados em Portugal que, no entanto, distanciavam-se da realidade e da linguagem da criança brasileira. Lobato, em correspondências, comenta sobre “a necessidade de se escreverem histórias para crianças numa linguagem que as interessasse” (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 84).

Em 1920, o autor edita *A menina do narizinho arrebitado*. A obra se torna um sucesso de vendas para a época e também é adotada nas escolas públicas do estado de São Paulo. Convém destacar sua relevância, já que, segundo Arroyo (1968, p. 198)

Embora estreando na literatura escolar [...], Monteiro Lobato trazia já com seu primeiro livro as bases da verdadeira literatura infantil brasileira: o apêlo (sic) *À Imaginação* em harmonia com o complexo ecológico nacional; a movimentação dos diálogos, a utilização ampla da imaginação, o enredo (sic), a linguagem visual e concreta, a graça na expressão - toda uma soma de valores (sic) temáticos e lingüísticos (sic) que renova inteiramente o conceito de literatura infantil no Brasil, ainda que prêso (sic) a certos cânones pedagógicos decorrentes da enorme fase da literatura escola.

Observamos que essa obra, embora à frente do seu tempo no que se refere ao uso da linguagem acessível às crianças e temáticas que conversavam com seu universo e interesses, surgiu como resposta a uma encomenda do governo do estado de São Paulo. Sem vincular-se à literatura escolar, não seria possível, nessa época, que a obra vendesse cerca de 30 mil exemplares apenas para o uso nas escolas públicas estaduais, o que significava uma enorme tiragem editorial para a época (Arroyo, 1968).

Arroyo, ao analisar essa obra de Monteiro Lobato, traz a folha de rosto de *Narizinho Arrebitado*, datada de 1921. Entende-se que, para traçar um paralelo entre a potência literária contida nesse livro e seu viés de literatura escolar, Arroyo utiliza a primeira edição escolar da obra. No frontispício do livro (Fig. 2), observamos que logo abaixo do título da obra, consta: “Segundo livro de leitura para uso das escolas primárias”. Percebemos o uso, desde o século passado, da literatura infantil como meio para a aprendizagem escolar, incutindo caráter didático e pedagógico à mesma. Apesar disso, Monteiro Lobato começava a traçar os primeiros passos que levariam à constituição de uma literatura para crianças verdadeiramente emancipatória e com características artísticas e estéticas, as quais buscamos jogar luz nas obras que serão analisadas neste estudo.

Figura 2 - Folha de rosto da primeira edição de *Narizinho Arrebitado*



Fonte: Arroyo, 1968, p. 199

Nos anos de 1920, as publicações do autor aparecem quase que isoladas no mercado voltado para crianças. Apenas perto de 1940, outros escritores começam a figurar na formação da literatura infantil brasileira: José Lins do Rego e Érico Veríssimo, por exemplo. Destacamos, ainda, a presença de Cecília Meireles com publicações de viés didático, como *A festa das letras*, de 1937.

Os poemas que compõem essa obra apresentam destaque ao uso da linguagem para fins de alfabetização, sendo focados, cada um, em uma letra e apresentados em ordem alfabética. Observamos o destaque dado às letras iniciais das palavras, como no poema “C”:

Como não? Como não?  
 Cá estou eu, minha gente!  
 Sou o C das cambalhotas,  
 sou o C Contente,  
 venha Comigo quem quiser Crescer!

Que eu sou o dono do Creme branquinho e amarelo,  
que eu sou o C das lindas Coisas Coloridas,  
C do Cesto das verduras e C das Cascas das frutas,  
Cozinheiro de todas as boas Comidas!

[...]

Sou o C da Carne, sou o C da Couve,  
ai, ai, Camarada!  
Sou o C da Cebola Crua,  
sou o C da cara Corada!

Cora-a e recolore-a  
quem Come Cenoura,  
quem Come Chicória!

[...]

(Meirelles, 1989, p. 12)

Além da escolha pelo destaque às letras C iniciais com letra maiúscula, percebemos no poema um tom de recomendação sobre os alimentos: o texto é escrito na perspectiva do adulto, que quer trazer à criança a necessidade de ter alimentação saudável, comer frutas e verduras. No livro, há, ainda, paratextos que didatizam o trabalho com as poesias, explicitando quais eram as intenções de escrita, voltando-se, novamente, à questão da alimentação saudável. Exemplificamos:

Come-se aquilo de que se aprendeu a gostar, e não o que se devia comer, por mais recomendável para a saúde. Come-se, geralmente, ou para matar a fome ou pelo simples prazer de comer. Esquece-se que comer não basta, que é preciso ficar-se alimentado. E a alimentação é coisa muito mais complicada do que se pensa. Um desses problemas é o da educação - de que depende a formação de hábitos.

Ora, se bons hábitos da alimentação devem ser formados na infância, ninguém mais necessitado de uma disciplina dessa natureza que a criança brasileira [...].

Neste livro procurou-se apenas apresentar à criança os elementos essenciais, imprescindíveis a uma alimentação completa e harmônica [...]. (Meirelles, 1989, p. 5)

Nesse excerto, percebemos o fim para o qual eram publicados os chamados livros escolares, já que fica explícita a ligação entre a temática educativa da qual tratam os poemas, assim como sua ligação com o uso para fins de educação.

Em comparação à obra de Cecília Meireles, sinalizamos a presença da autora Henriqueta Lisboa, que escreveu, em 1943, *O menino poeta*, tido como o mais importante livro de poesias para crianças do período. Henriqueta Lisboa nos

apresenta texto mais liberto do caráter escolar, entendido como a preocupação de servir a outras áreas. Há, porém, mesmo que com proposta mais artística, por vezes a presença do adulto que traz ensinamentos de vida.

Exemplificamos esse tom em dois poemas selecionados da obra:

### **Consciência**

Hoje completei sete anos.  
Mamãe disse que eu já tenho consciência.  
Disse que se eu pregar mentira,  
não for domingo à missa por preguiça,  
ou bater no irmãozinho pequenino,  
eu faço pecado.

Fazer pecado é feio.  
Não quero fazer pecado, juro.  
Mas se eu quiser, eu faço. (Lisboa, 2008, p. 25)

Em “Consciência”, o eu-lírico assume a voz da criança, que se dá conta e quer obedecer às recomendações feitas pela mãe, mas, ao mesmo tempo, percebe o livre-arbítrio que acompanha sua nova idade e sua tomada de consciência. Ao declarar que não quer fazer pecado, mas, se quiser, faz, o eu-lírico abre espaço à transgressão, à desobediência e à curiosidade naturais da criança, permitindo que seja representada a voz dos desejos infantis. O poema exemplifica, por meio dos versos entoados na perspectiva infantil, o que é consciência.

A obra traz outros exemplos da presença do adulto e da relação, por vezes conflituosa, entre esse e os interesses infantis. Observamos o poema “Castigo”:

### **Castigo**

Menino fez um malfeito  
agora está de castigo.  
Passarinho nada fez  
e sempre esteve cativo.

Menino só meia hora,  
passarinho toda a vida.

E enquanto o menino chora  
sal de lágrimas a fio,  
passarinho na gaiola  
modula a sua cantiga.

As lágrimas do menino  
brilham e cantam, são notas  
no peito do passarinho. (Lisboa, 2008, p. 42)



Com base nesse, podemos traçar um paralelo entre o aprisionamento da criança que foi repreendida e a gaiola do passarinho. Ao comparar que o menino “fez um malfeito” enquanto o passarinho não aprontou nada; e que aquele ficará apenas meia hora de castigo, enquanto este está sempre cativo, o poema expressa o sentimento da criança, permitindo seu choro que, de alguma forma, parece consolar e fazer companhia ao passarinho engaiolado. Nessa perspectiva, não é a postura do adulto, subentendido como aquele que teria castigado a criança, que se sobressai, mas a possibilidade de o menino chorar e sentir. Promover o sentimento da criança, mesmo que esse pudesse parecer sem motivo aos olhos do adulto, é positivo na construção do poema, na abertura permitida ao leitor que poderá relacionar-se com o que é trazido pela literatura.

Nessa realidade de publicações, “O crescimento quantitativo da produção para crianças e a atração que ela começa a exercer sobre escritores comprometidos com a renovação da arte nacional demonstram que o mercado estava sendo favorável aos livros” (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 87). Dessa forma, as editoras começam a se interessar por esse nicho do mercado e, gradativamente, a literatura infantil começa a ter representatividade na cultura brasileira.

Quanto às temáticas presentes nas obras, assim como nas produções europeias, os cenários da vida do campo dominavam as histórias escritas para crianças nessa época. Ainda em meados dos anos 30, surgem também muitas adaptações de obras clássicas para o público infantil, como é o caso de *D. Quixote das crianças* e *Peter Pan*, ambas produzidas por Monteiro Lobato. Nesses livros, Lobato introduz, gradativamente, elementos do folclore brasileiro, o que vai abrindo espaço para que a cultura local integre as obras infantis.

Nesse contexto, as relações entre literatura infantil e a escola vão sendo entrelaçadas. Nesse período do século, havia incentivo tanto para uma quanto para outra e, como observam Lajolo e Zilberman (2022), embora a literatura não se esgote em sua função educativa, a ficção para crianças pode trazer muitos temas que respondiam a exigências da sociedade da época. Monteiro Lobato publicou obras com viés didático, como *Emília no país da gramática*, e também outros autores como Érico Veríssimo e Cecília Meireles assinaram obras destinadas a temáticas expressamente escolares.

Com o aumento do volume das produções para crianças, amplia-se também o interesse das editoras. Melhoramentos e Editora do Brasil, por exemplo, tornam-se dedicadas quase que apenas à publicação de obras infantis (Lajolo; Zilberman, 2022).

Ao longo dos anos, com base em análise de cronologia histórico-literária apresentada por Lajolo e Zilberman (2022), segue a predominância do gênero narrativo nas publicações de literatura infantil. Surgem, além dos cenários rurais, histórias de aventuras e situadas em florestas. Marcamos a presença das publicações de Maria José Dupré e Lúcia Machado de Almeida, voltadas ao público juvenil. Para as crianças pequenas, surgem livros que simbolizam o universo tipicamente infantil, com animais e brinquedos animados, como *Atíria, a borboleta* (1951), da citada Lúcia Machado de Almeida e *Bumba, o boneco que quis virar gente* (1955), de Jerônimo Monteiro.

Na maioria das vezes, essas personagens tinham por intenção representar a própria criança e frequentemente as produções assumiam “[...] uma postura doutrinária, já que aproveita a ocasião para transmitir ensinamentos morais e inculcar atitudes, pregando principalmente a obediência” (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 195). Além disso, a literatura infantil brasileira apresentava, em meados dos anos 50, tendência a produções em série, com autores que publicaram diversas obras protagonizadas pelas mesmas personagens.

Mesmo os espaços aventureiros que predominam na ambientação das histórias, “[...] não prescindem do controle adulto, o qual retorna na figura dos guias dos pequenos heróis” (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 208). Nessa perspectiva, os adultos, a família e a escola seguem ditando as regras da literatura infantil da época. Na figura das personagens mais velhas, também percebemos a postura pedagogizante.

Por volta dos anos 60 e 70, começam a surgir instituições e programas voltados ao incentivo e discussão da leitura e literatura infantil e juvenil, como a Fundação do Livro Escolar, o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil e a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (Lajolo; Zilberman, 2022). Com o mercado e crescente visibilidade, muitos autores consagrados também publicaram para crianças: Mário Quintana, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Clarice Lispector. A modernização do sistema editorial também auxilia na regularidade com

que essas obras eram editadas e publicadas. Gradativamente, os cenários rurais vão perdendo espaço e temáticas até então consideradas violentas e impróprias às crianças aparecem, em publicações como *Os rios morrem de sede*, de Wander Pirolí, de 1976.

E assim por diante, num rodopio que fez submergir a velha prática de privilegiar nos livros infantis apenas situações não problemáticas. Com isso, submergiu também o compromisso do livro infantil com valores autoritários, conservadores e maniqueístas.

Assim, a imagem exemplar da criança obediente e passiva frente à rotina escolar sai bastante desgastada [...]. (Lajolo; Zilberman, 2022, p. 219)

Essas mudanças representam avanço na constituição da literatura infantil brasileira. Destacamos, nos anos 1973 e 1978, respectivamente, a presença de obras que seguem sendo reeditadas, publicadas e distribuídas até hoje, como *Soprinho*, de Fernanda Lopes de Almeida e *O reizinho mandão*, de Ana Maria Machado - autora que recebe destaque, inclusive, nesta pesquisa, por estar entre as com maior número de obras selecionadas pelo edital. Tais livros apresentam a perspectiva de protagonismo emancipatório da criança, demonstrando proximidade com a valorização da leitura e da literatura como elementos de libertação.

Com essas publicações, que vão se distanciando do viés pedagogizante, foi possível uma aproximação da literatura infantil com o que se entende ser sua real função. Valorizar o distanciamento da literatura da pedagogia, no entanto, não significa menosprezar a sua presença nos ambientes escolares. Ramos (2010, p. 136) convida à reflexão sobre o tema:

A leitura da Literatura é um desafio para a criança, contribuindo para torná-la mais sensível, perspicaz e inteligente, através da interação com o mundo ficcional [...]. Nesse sentido, a palavra artística deveria estar presente intencionalmente nas práticas educativas, pois, assim como a educação, ela pode auxiliar na emancipação humana [...].

Além da constituição gradativa da literatura infantil como arte, outros avanços da década de 70, nesse aspecto, são a valorização dos aspectos gráficos, das histórias de ficção e das publicações de gênero poético. Percebemos também avanços no tratamento dado pelos autores à própria linguagem. Ao invés de simplificar a linguagem, como acontece nas obras didáticas, publicações como

*Marcelo marmelo martelo*, de Ruth Rocha, brincam com o signo linguístico e mergulham o leitor na aventura da linguagem (Lajolo; Zilberman, 2022).

A partir dos anos 1990 e 2000, assim como a literatura para adultos, também a literatura infantil foi se modernizando. Surgiram e-books, novas materialidades - com obras que deixam de lado o papel e são impressas em plástico, e ainda os chamados livros brinquedo, que deixam dúvidas se pertencem à esfera do lúdico ou do literário (Lajolo; Zilberman, 2017).

Nos livros impressos, insubstituíveis mesmo com o crescimento das linguagens digitais, vemos, nos últimos anos, riqueza nas relações entre ilustração e escrita, como é o exemplo das obras de Eva Furnari. A linguagem visual ganha espaço e constitui elementos da leitura. Destacamos também obras que exploram intertextos, como *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira, e outras que, especialmente para o público juvenil, inauguram gêneros cada vez mais fantasiosos.

Como reflete o estudo de Lajolo e Zilberman (2017), o mercado editorial, liderado pela comercialização de livros didáticos e pelas obras voltadas aos jovens, também influencia na produção de literatura para crianças, além de a escola seguir desempenhando papel fundamental como mediadora de leitura. Trataremos com maior profundidade sobre as relações entre literatura e escola no próximo item deste capítulo.

## 2.2 LITERATURA INFANTIL É LITERATURA!

Pensar a literatura como expressão artística, mais do que como uma forma de linguagem, pressupõe, em nosso entendimento, trazer junto a ela a experiência possível com a leitura. O livro existe ao ser lido, caso contrário é apenas um objeto armazenado. Pela leitura, passa a interagir com outros seres e provocar reações nos interlocutores. Relacionar-se com a leitura, para crianças e adultos, é muito mais do que decifrar os signos da escrita: é experimentar a vivência do autor e dos demais leitores, assim como a sua própria simbolizada por meio da arte literária.

A literatura, desde Aristóteles, é tratada como a representação de ações humanas pela linguagem verbal. Esse conceito vem se alterando seja em função do leitor previsto, seja em função da materialidade do objeto livro, seja em função da

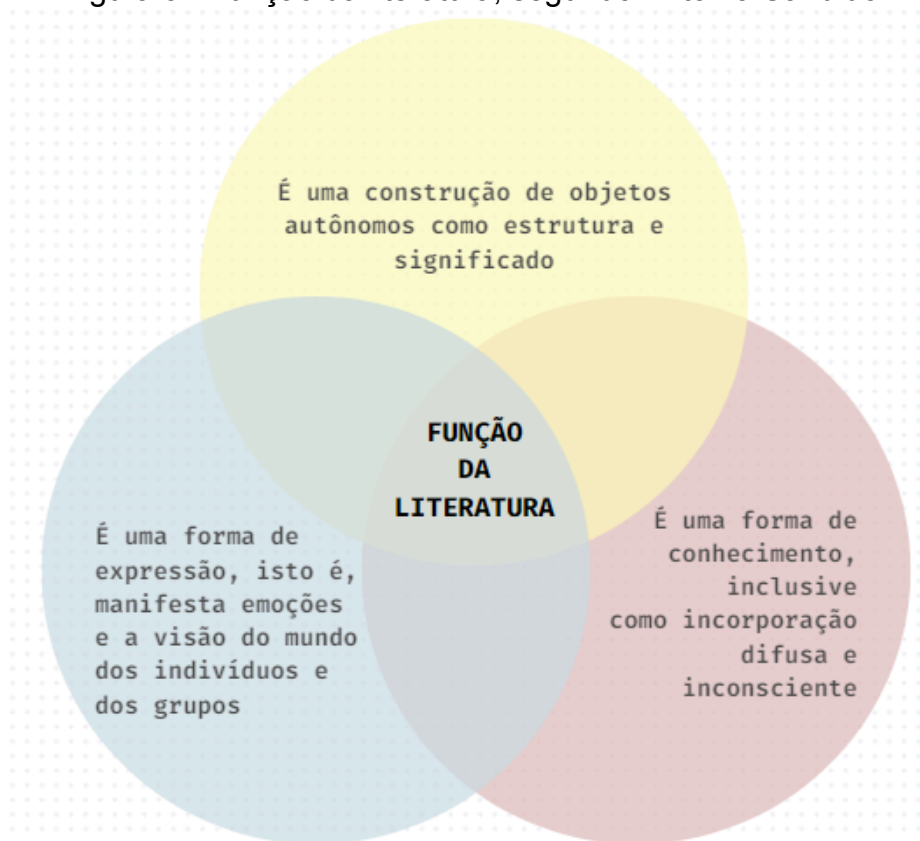
tecnologia. Recentemente, encontramos em Antonio Candido importante atualização do que entendemos por literatura. O sociólogo amplia o conceito ao afirmar que a literatura contempla:

[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (2004, p. 174).

Com a posição de Candido, são contemplados textos orais e escritos, autorais e populares. Tal entendimento se aplica à literatura adulta e também às produções voltadas para a infância. Acima de qualquer “uso” que a escola ou a educação como um todo possam atribuir à literatura infantil, ela é uma manifestação artística que pode proporcionar experiência ao leitor, além de aprendizagens que ultrapassam o cognitivo.

Para nos ajudar a compreender as dimensões envolvidas na constituição da obra literária, utilizamos dois autores principais: Antonio Candido (2012) e Roland Barthes (2013). O primeiro, ao tratar da função da literatura, a qual entendemos que é frequentemente reduzida ao se trabalhar com literatura infantil, destaca três faces que a compõem, conforme exemplificamos na Figura 3:

Figura 3 - Função da literatura, segundo Antonio Candido



Fonte: elaborado pela autora com base em Candido (2012)

Na figura 3, observamos a composição da função da literatura segundo Candido, que, ao expor três faces distintas do objeto literário, entende que cada uma dessas dimensões, quando entrelaçadas, compõe o papel desempenhado pelo texto. Dessa forma, não é possível dissociar uma face da outra ou ter contato com um texto priorizando apenas um de seus aspectos, mas sim entender as três faces como diversas e ao mesmo tempo complementares.

Quando pensamos em experiência estética, na relação do leitor com o texto, na possibilidade de elaboração simbólica de fatos e sentimentos e na emancipação que a literatura possibilita à criança, estamos tratando de todas as faces entrelaçadas. Na expressão, por exemplo, representada em azul na figura, entendemos que o que é dito pela literatura vai além da linguagem, ainda que sua forma de representação seja a palavra escrita. Da mesma forma acontece com o significado daquilo que é escrito: em literatura, diferentemente do texto técnico ou didático, o significado é mais profundo, construído pelo leitor através de suas

próprias vivências e outras leituras. É essa a dimensão representada em amarelo na figura.

O que vemos com frequência, no entanto, é a valorização somente do seu terceiro aspecto: a literatura como forma de conhecimento. Esse é o olhar mais comumente valorizado nos contextos governamentais e escolares. Reduzir a atuação da literatura a esse único aspecto, porém, é enxergá-la apenas como instrução, enquanto o “[...] efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea dos três aspectos [...]” (Candido, 2012, p. 20). Ainda que a dimensão estética e o entendimento da literatura como arte sejam uma forma de conhecimento, a experiência possível com o texto literário vai além do que se pode didatizar ou racionalizar.

Nesse contexto, o conceito trazido por Candido se relaciona a questões tratadas por Roland Barthes, que entende a literatura com a possibilidade de “trapacear a língua”, de retirar da linguagem o poder que ela exerce sobre o que nos é permitido ou não dizer. Ainda, ao retomar a ideia de que cada leitor, adulto ou criança, constroi um significado particular para o que é lido, Barthes (2013) propõe que o leitor também escreve a leitura, assim como o escritor; e que a literatura é aquele escrito que permite respiros nos quais é possível levantar a cabeça, relacionar o texto lido com outros.

Essa *escritura* se relaciona às “forças da literatura” que, segundo Barthes (2013), compõem esse entendimento da arte da palavra escrita. São três: Mathesis, Mimesis e Semiosis, que se encontram expostas na Figura 4, e que explicaremos e poderemos relacionar às faces exploradas por Candido.

Figura 4 - Forças da Literatura segundo Roland Barthes



Fonte: elaborado pela autora com base em Barthes (2013)

A primeira, *Mathesis*, diz respeito à literatura como forma de saber, sua relação com os conhecimentos de todas as outras áreas. Ainda que o lugar dado à ciência pela literatura seja indireto, ele é real, de forma que ela própria também é real. A segunda força, *Mimesis*, relaciona-se à representação, à demonstração que é possível através da linguagem. Assim, além de real, a literatura também é irreal. Já a terceira força, a *Semiosis*, tem a ver com os próprios signos da linguagem, que não são fixos e podem representar mais do que um significado quando se realiza o jogo da literatura com eles.

Dito isso, ao olharmos para o que circula como material ficcional para as crianças, deparamo-nos também com livros como as narrativas visuais ou livros de imagem em que a linguagem verbal aparece apenas em partes pré-textuais ou de forma coadjuvante e o enredo é intimista, como é o caso de *Serena Finitude*, de Anelis Assumpção, selecionada na edital do PNLD Literário 2023.

A literatura para crianças é literatura, ou seja, tem o simbólico como essência. Dessa abertura à imaginação e, ao mesmo tempo, ao pertencimento em um abrigo



só seu através das histórias lidas e contadas é que provém o encanto sentido pelos leitores de literatura de todas as idades. A possibilidade de acesso a obras de qualidade, que permita o contato com prosa, poesia, livros de imagens e outros diversos gêneros textuais, abre o caminho do leitor para a relação significativa com a leitura, que pode consolidar-se também para a vida adulta.

A escola é espaço privilegiado de acesso à literatura na infância, e programas como o PNLD procuram garantir que as escolas públicas tenham um acervo mínimo, formado pelos diversos gêneros, para equipar bibliotecas e salas de aula. Contudo, a presença e a importância dada à literatura nos ambientes escolares muitas vezes a torna associada a movimentos escolarizados, sendo colocada a serviço de algum conteúdo, algum aprendizado associado a outra disciplina que não ela mesma. Ainda, na escola, nem sempre é permitido, principalmente ao leitor mais jovem, a escolha de suas leituras, tornando-se ainda mais importante o trabalho cuidadoso do educador ou mediador de leitura (Lajolo; Zilberman, 2017).

Nesse contexto, a literatura infantil tende a ser conduzida através do olhar do adulto. Para Zilberman (2003, p. 143), ela “[...] pode agir à revelia da criança, isto é, traí-la, na medida em que endossa sua dependência existencial ao adulto [...]” Isso quer dizer que, ao mesmo tempo em que a produção de livros para crianças com temáticas emancipatórias aumentou com o passar dos anos e continua crescendo, também é impossível pensar a literatura infantil sem considerar que é escrita e produzida por adultos e que, em maior ou menor medida, atende às necessidades e desejos deles.

Também, é na literatura infantil, na sua presença dentro da escola e nos primeiros contatos ocorridos entre as crianças e os livros que se deposita “[...] a missão de redimir a leitura e alterar o panorama de práticas letradas ralas e precárias do país.” (Lajolo; Zilberman, 2017, p. 73). Tais implicações influenciam a forma como a literatura infantil é consumida e tratada nos espaços escolares. Dessa forma, o gênero sobre o qual aqui conversamos, aquele que tende a ser produzido para ser lido pela ou para as crianças, caminha junto à escola em diversos momentos de sua história.

Para Regina Zilberman (2003), ainda que haja avanços importantes para desassociar a literatura infantil da função puramente pedagógica, a relação entre literatura e ensino mantém-se problemática. Enquanto, por um lado, a escola seria

espaço privilegiado para a formação do leitor literário, por outro, vincular o texto artístico a uma função ou tarefa pode prejudicar sua recepção por parte do estudante.

Compreender a literatura infantil como mais do que um instrumento passível de uso didático passa também por compreendê-la como manifestação da arte. Nesse modo de olhar, é importante que o livro literário esteja liberto, não necessariamente associado a qualquer intenção exclusivamente pedagógica, afinal, a arte é, antes de mais nada, inútil. Como poderia, então, ser arte, um livro utilizado em sala de aula apenas como suporte para alfabetização ou para a exploração de temas transversais como bullying, por exemplo?

A literatura como objeto estético possibilita experiências ao pequeno leitor, mas por vezes a presença do adjetivo infantil parece retirar da literatura a sua essência e subvertê-la. Durante muito tempo as histórias para crianças foram associadas somente a fins didáticos, entendidas como instrumentos para ensinar lições de moral ou como meios para serem utilizados em sala de aula, especialmente na fase da alfabetização. Mesmo nos estudos sobre literatura e crítica literária, havia controvérsias se os livros infantis deveriam ou não ser considerados como literatura.

Peter Hunt (2010), acerca desse ponto, anuncia que essa compreensão de literatura infantil passa, inclusive, pela compreensão da própria análise literária. Se entendemos que a história, a narrativa, o conteúdo, são tópicos menos dignos de análise do que o uso da linguagem e, ao mesmo tempo, a linguagem dos livros infantis deve ser simplificada e acessível ao vocabulário da criança, os dois conceitos se conflitam e nos fazem entender que a literatura infantil não cabe no cânone de análise da literatura como um todo.

Ao pensarmos na experiência de leitura, percebemos que livros infantis não são apenas para crianças, mas sim atingem o leitor adulto através do conjunto de elementos que os compõem: linguagem, história e ilustração, além dos *espaços vazios* deixados para a ligação com o próprio leitor. Assim, entendemos que a boa literatura infantil não é destinada apenas às crianças, mas abre possibilidade para a leitura do adulto e também para a leitura compartilhada. Além disso, agradar os jovens leitores e também aqueles mais experientes não é tarefa fácil para o autor,

inclusive porque “[...] ler literatura infantil é, para o adulto, um processo mais complexo do que ler um livro adulto” (Hunt, 2010, p. 84).

Abordar a literatura infantil distante dessa complexidade é, portanto, diminuir seu potencial e as possibilidades que ela apresenta enquanto potência estética. A criança, assim como o adulto, apresenta suas próprias experiências e vivências de mundo. Uma literatura com a qual seja possível relacionar-se abre espaço, no mundo infantil, inclusive para a resolução de conflitos internos os quais, com frequência, a criança ainda não possui recursos psicológicos e cognitivos para lidar se não for através do lúdico.

A leitura da literatura nas infâncias abre espaço, ainda, para a transmissão cultural e para a construção de um mundo próprio. Nas palavras de Michèle Petit, por meio da leitura o adulto *apresenta o mundo* à criança, sendo essa uma maneira de “reavivar a interioridade, impulsionar o pensamento, relançar uma atividade de construção de sentido, suscitar trocas; relembrando que a linguagem e a narrativa nos constituíam; [...] e celebrando o imaginário.” (Petit, 2019, p. 11)

Um erro comum da introdução da literatura na escola é, justamente, que o professor subestime essa dimensão menos palpável e mais subjetiva, como se os livros para crianças devessem sempre apresentar uma função prática, uma lição de moral ou uma utilidade didática. Ainda, percebemos essa utilização pobre em diversos contextos educacionais e, por um longo tempo, também a produção literária para essa faixa etária era pensada nessa forma.

Regina Zilberman (2003) assinala que a literatura para crianças só começou a ser pensada de outra forma a partir do momento que também a infância foi entendida como uma fase distinta da vida e com características e necessidades particulares. Considerando que a criança não é um adulto em miniatura, também a literatura infantil não pode ser escrita ou utilizada apenas na perspectiva do adulto ou para atender às demandas dele.

Dessa forma, a literatura infantil encontra-se, de certa maneira, no meio do caminho entre os interesses do adulto e da criança. Ao mesmo tempo em que a última é seu público e principal interessado, são os pais e professores, principalmente, que fazem a escolha das obras a que as crianças terão acesso. Além deles, ainda lidamos com autores e editores, onde é inevitável que haja o olhar adulto, por mais próximo à vivência infantil que ele procure estar. Assim, quando se

trata da literatura, “[...] a criança, a principal interessada, localiza-se fora de tal processo decisório” (Zilberman, 2003, p. 68).

Ainda para Regina Zilberman (2003, p. 68) “[...] a literatura infantil pode ser considerada uma espécie de traição, uma vez que lida com as emoções e o prazer dos leitores, para dirigi-los a uma realidade que, por melhor e mais adequada que seja, eles em princípio não escolheram.” Tal contradição na produção e escolha pode acabar por prejudicar o valor estético das obras infantis, porque a superação desses fatores é fundamental para que a literatura infantil alcance sua dimensão artística.

Entendemos, assim, que a literatura infantil guarda similaridades com a literatura adulta, em especial no que se refere às dimensões artísticas e de linguagem tratadas anteriormente, porém o gênero possui particularidades que a definem. Essas características são explicitadas no estudo de Zilberman (2003) e as expomos no Quadro 4:

Quadro 4 - Caracterização da literatura infantil

Dependência ao leitor criança	Como a literatura infantil surge a partir da necessidade do leitor vive constante processo de transitoriedade. Ao atingir seu leitor, ele amadurece e busca outros enredos e modos de dizer
Ligação com os clássicos e contos de fadas	Conteúdo onírico latente nas histórias infantis evidencia de forma natural o elemento mágico.
Incorporação de características do conto de fadas	A presença do maravilhoso e a apresentação de um “universo em miniatura”,
Transformações ao longo do tempo	Textos literários gerados para as infâncias vão se renovando para acompanhar tendências da literatura. Ainda modos diversos de conceber as crianças implicam mudanças nos temas eleitos bem como na forma da escrita.
Preocupação do adulto para com a criança	Para amenizar a assimetria intrínseca ao gênero, recursos de adaptação de assunto, forma, estilo e meio.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Zilberman (2003)

A evolução da literatura infantil lado a lado com os contos de fada, presente em três das cinco características expostas no Quadro 4, e a presença de elementos mágicos e maravilhosos na constituição das histórias para crianças são elementos que observamos também quando analisamos, no capítulo anterior, a evolução da

literatura infantil no Brasil. Outro elemento importante trazido pela autora citada ao caracterizar o gênero é a assimetria presente na comunicação entre autor e leitor.

Tal conceito aparece quando entendemos a origem dos textos infantis, que, junto à influência dos contos e das narrativas orais, foi derivado também da adaptação de textos destinados aos adultos. Essas adaptações fazem parte de uma tentativa de diminuir essa assimetria, essa distância que existe entre autor adulto e leitor criança. Zilberman (2003) destaca tipos de adaptação presentes nas obras infantis:

1- *Adaptação do assunto*: considerando as vivências e a visão de mundo da criança, o autor procura restringir-se a certos temas;

2- *Adaptação da forma*: pensando em capturar e manter o interesse do pequeno leitor, é preciso buscar um desenvolvimento relativamente linear do enredo, bem como possíveis identificações com os personagens;

3- *Adaptação do estilo*: nesse aspecto, é preciso que o vocabulário e a construção das frases não estejam além da capacidade de compreensão da criança. Ao mesmo tempo, isso não quer dizer que é necessário escrever de forma infantilizada, reproduzindo tal e qual o discurso infantil;

4- *Adaptação do meio*: para esse âmbito da adaptação, pensamos na apresentação do livro, que precisa ser atrativo em termos de ilustrações, tipos gráficos, fontes, etc.

Entender que a adaptação é parte importante da constituição do livro enquanto obra para crianças faz parte da percepção do gênero como literatura, tanto quanto as obras voltadas a adultos. Ao observarmos o conjunto de reflexões teóricas realizadas até aqui, compreendemos que as similaridades entre literatura em geral e literatura infantil são relevantes e, ao mesmo tempo, sutis. Compreender a literatura infantil em suas particularidades, respeitando sua história e as características singulares de linguagem e enredos é parte fundamental do estudo de obras literárias voltadas à infância.

Ainda, as reflexões aqui levantadas respondem à pergunta que fizemos no título deste subcapítulo: literatura infantil é, sim, literatura, de forma que merece seu espaço particular e um olhar cuidadoso para a análise, seleção e mediação das obras.

## 2.3 TRATAMENTO DA LITERATURA EM DOCUMENTOS NORMATIVOS DO PNLD LITERÁRIO 2023

A consolidação da literatura infantil brasileira, como vimos no item anterior, passa por diversos caminhos que se entrelaçam à escola, às políticas do livro e de incentivo à leitura e também aos interesses econômicos do mercado editorial. Logo à abertura de sua obra “Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias”, Lajolo e Zilberman (2022, p. 9) enunciam que, à data da publicação da primeira edição deste compêndio, em 1984, a produção de literatura infantil já havia se tornado um dos segmentos mais relevantes economicamente da indústria editorial brasileira. Faz-se necessário, portanto, observar questões sobre o acesso ao livro nas escolas públicas brasileiras, o qual, com frequência, ocorre através das obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD.

Quando pensamos em políticas de acesso a livros literários e leitura na perspectiva escolar, a primeira iniciativa a ser destacada data dos anos 80 e surgiu pelo Programa Nacional Salas de Leitura - PNSL, instituído em 1984 e extinto em 1996. A proposta do Programa consistia na construção de salas de leitura em escolas públicas, que após seriam equipadas com acervos enviados pelo próprio PNSL (Cordeiro, 2018). O PNSL focava apenas redes municipais e, apesar de ter distribuído quantidades significativas de obras durante sua vigência, foi descontinuado após 12 anos.

Em 1992, é criado o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER. Listados como seus objetivos, encontram-se: “I - promover o interesse nacional pelo hábito da leitura; II - estruturar uma rede de projetos capaz de consolidar, em caráter permanente, práticas leitoras; III - criar condições de acesso ao livro.” (Brasil, 1992). O PROLER, ressaltamos, é instituído pelo Ministério da Cultura e surge como uma política pública de promoção da leitura por meio da formação de mediadores. Tal projeto

[...] desejava resgatar a valorização da cidadania por meio da leitura e da informação, tão logo, promover, por meio da leitura, o acesso aos bens culturais e a inclusão social. Para o êxito do projeto, almejava-se uma ação interministerial e interinstitucional, interligando governo federal, estados e municípios bem como instituições privadas. (Vasconcelos, 2023, p. 59)

Iniciativas como essa marcaram relevância e abriram caminho para outros programas relacionados à leitura e literatura. O PROLER segue em vigência e, conforme dados de 2018, possui um investimento médio anual de 200 milhões. Ele “[...] atua por meio da concretização de parcerias com comitês por todo o Brasil, buscando, prioritariamente, formar mediadores e promover práticas de leitura literária em seus comitês.” (Cordeiro, 2018, p. 1486). Junto às redes escolares, o foco do PROLER é incentivar o uso do livro literário. As informações acerca das ações dessa ação governamental são escassas, porém consideramos que, tendo em vista que o decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, que institui o PROLER, não foi revogado, o programa segue atuante.

Voltado aos espaços escolares, é instituído, em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE. Ao longo dos anos, dentro da organização do Programa, diversas ações foram contempladas, como a distribuição de acervos às bibliotecas escolares conforme a faixa etária de matrícula, obras voltadas à formação do professor, *Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente*, que foram os modelos de atendimento escolhido nos anos de 2001 a 2003 e focavam em coleções de literatura, distribuídas aos estudantes de algumas séries, para uso pessoal. Nessa iniciativa, percebe-se a preocupação com o acesso à literatura por parte dos estudantes e das famílias.

A partir de 2005, foram retomadas as ações dirigidas às bibliotecas escolares. Ao serem priorizadas iniciativas como o “Literatura em Minha Casa” e “Palavra da Gente”,

[...] deixou-se, como consequência (sic.), de investir no acervo coletivo, debilitando a biblioteca como espaço próprio de organização e disponibilização de materiais diversificados - de obras de referência a periódicos; de livros de literatura a obras de não-ficção; de mapas a novas tecnologias - lugar em que se promove a sociabilidade, mas principalmente a democratização do conhecimento. (Beremblum, 2006, p. 12)

A partir de 2017, dada a publicação do Decreto nº 9.099, com a extinção do PNBE, a entrega do livro literário às escolas passou a ser função do Programa Nacional do Livro Didático, que passou a concentrar todas as iniciativas de aquisição e distribuição de livros - didáticos e literários - às escolas públicas. A ação, então, nas edições focadas em obras de literatura, passou a denominar-se PNLD Literário. É esse formato do Programa que trabalharemos nesta pesquisa.

A primeira questão que sinalizamos refere-se à união dos dois Programas sob um mesmo nome, de forma que se apresenta subentendida uma possível diminuição do valor da literatura, sob um pretexto de didatização do livro literário. Ao pensarmos a literatura como objeto estético, tal associação preocupa pois, em primeiro lugar, é a complexidade do texto literário que lhe confere função e lhe dá características humanizadoras (Candido, 2012). Reduzir o livro a uma temática ou intervenção didática específica é também reduzir a potência presente em sua função enquanto linguagem e manifestação de sentimentos, já que é através da possibilidade de fabulação presente na literatura que o leitor consegue ser capaz de resolver suas questões internas, ainda que tais angústias não estejam explícitas na temática da obra.

Aquele texto que dá muitas informações sobre o enredo, personagens, espaço e outro elementos textuais, não prevê a participação do leitor como co-autor, ou seja, quando o texto apresenta todos os dados sobre um episódio, reserva um papel passivo ao leitor - apenas aceite ou rejeite as determinações indicadas. Nesse caso, não há literatura porque não há liberdade, há pedagogismo, doutrinação. (Ramos, 2010, p. 20)

Escapar do pedagogismo é um dos desafios quando pensamos sobre a presença do livro literário nas escolas e, especialmente, nas salas de aula dos anos iniciais de Ensino Fundamental. Nesta pesquisa, trataremos do PNLD Literário 2023, o qual seleciona livros destinados a essa faixa etária. O Programa é regido pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre o PNLD como um todo. Os critérios de seleção das obras para a edição em tela são indicados pelo Edital nº 01/2021, publicado pela primeira vez no Diário Oficial da União aos 12 dias de fevereiro de 2021 e que passou por retificações até sua consolidação em 5 de dezembro de 2022<sup>4</sup>, sendo este último documento aquele que analisaremos.

Quanto à estrutura, cada obra literária inscrita para o Programa, segundo orienta o Edital, deve ser composta pelo livro literário do estudante (impresso e digital), livro literário do professor (impresso e digital) e material em formato PDF de apoio à prática pedagógica do professor. Ainda são desejáveis que sejam inscritos videotutoriais, um para o professor e um para o estudante. Dentro da faixa etária à

---

<sup>4</sup> Em datas posteriores ainda ocorreram retificações no edital, sendo a última consolidação datada de 22 de fevereiro de 2024. Tendo em vista a data de desenvolvimento desta pesquisa, focamos na publicação da data citada, 5 de dezembro de 2022.



qual o Edital trabalhado é destinado, há a divisão entre Categoria 1 (1º a 3º ano) e Categoria 2 (4º e 5º ano) como está posto no Quadro 5:

Quadro 5 - Composição das obras literárias inscritas para o PNLD 2023

Categoria	Livro do Estudante		Livro do Professor		Materiais Digitais das obras literárias
Categoria 1: Obras Literárias do 1º ao 3º ano do ensino fundamental	Livro Literário do Estudante - Impresso	Livro Literário do Estudante Digital	Livro Literário do Professor Impresso	Livro Literário do Professor Digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 (um) Material Digital de Apoio à Prática do Professor, em formato PDF;</li> <li>• 1 (um) Videotutorial voltado para o professor, de 10 a 20 minutos (desejável);</li> <li>• 1(um) Videotutorial voltado para o estudante, de 1 a 5 minutos (desejável)</li> </ul>
Categoria 2: Obras Literárias do 4º e 5º ano do ensino fundamental					

Fonte: Brasil, 2022, p. 8

Além de obras autorais, o Edital prevê que podem ser aceitas inscrições de traduções, adaptações e antologias. No caso de obras pertencentes a coleções, cada volume deve ser inscrito separadamente. São previstos também critérios que impedem a inscrição de obras em língua portuguesa disponíveis em domínio público; ou inadequadas ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; bem como que já tenham sido adquiridas em edições anteriores do Programa ou que sejam acompanhadas de anexo ou caderno de atividade. O Edital aponta ainda que as obras literárias enviadas para as escolas são de uso coletivo e reutilizáveis, portanto é vedada a inscrição de livros que apresentem espaços para realização de atividades.

Chamamos a atenção, em especial, ao item 2.2.18 dos critérios de adequação que pontua:

As obras literárias deverão ser adequadas à faixa etária do público-alvo da categoria à qual se destinam e estar em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular e com a Política Nacional de Alfabetização, podendo contemplar temas diversos. (Brasil, 2022, p. 9)

A adequação à Base Nacional Comum Curricular e à Política Nacional de Alfabetização é citada recorrentemente ao longo do Edital, como explicitaremos em outros momentos deste texto e tais exigências influenciam nos critérios avaliativos

do Edital. Tais indicações abrem espaço para questionarmos o valor dado pelo PNLD ao livro como objeto artístico, considerando-se que a principal função da literatura não está em seu aspecto didático - ainda que ela seja meio indireto para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Além da exigência de adequação aos documentos norteadores, o Edital em tela prevê o enquadramento das obras a gêneros textuais, podendo contemplar mais do que um. A Figura 5 explicita os gêneros indicados pelo Edital:

Figura 5 - Gêneros literários previstos pelo Edital nº 01/2021



Fonte: elaborado pela autora com base no Edital nº 01/2021

Os critérios postos são diretrizes para que as obras literárias possam ser inscritas pelas editoras para participar do PNLD. No entanto, adequar-se aos indicadores de inscrição não garante a seleção das obras e, tampouco, sua presença nas escolas públicas. Após a etapa de inscrição, as obras habilitadas passam por um processo de avaliação que obedece a critérios expostos no Anexo III - C do Edital nº 01/2021.

O texto introdutório deste item do documento traz pistas sobre as concepções de literatura entendidas pelo Programa. É exposta, por exemplo, a necessidade de as obras literárias manterem um certo "grau de abertura", que convida e permite a participação da criança na leitura, corroborando com o entendimento que trazemos de literatura nesta pesquisa. Ao mesmo tempo em que se coloca a necessidade de

“formação do leitor literário”, é apresentado também que a literatura infantil e juvenil deve

[...] oportunizar a prática de importantes habilidades de literacia, como a leitura em voz alta e o reconto de histórias, favorecendo o desenvolvimento da fluência em leitura oral com velocidade, precisão e prosódia e o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão de textos. (Brasil, 2022, p. 57)

A literacia, segundo a Política Nacional de Alfabetização (instituída pelo Decreto nº 9765, de 11 de abril de 2019, e que se encontrava em vigor na data de publicação do Edital do PNLD<sup>5</sup>), consiste em um conjunto de habilidades e conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e a sua prática produtiva e eficiente (Brasil, 2019, p. 21). Pensar o processo de aquisição da linguagem escrita nessa perspectiva simplesmente utilitária pode implicar redução da capacidade criativa e significativa da linguagem, e ainda fechar a abertura que o texto literário deixa para a co-escrita do leitor, já que, na leitura literária, “[...] não há verdade objetiva ou subjetiva [...], mas apenas verdade lúdica.” (Barthes, 2004, p. 29)

Outro ponto a ser destacado no texto introdutório do Anexo III - C do Edital aqui analisado é a postura de mediação leitora a ser assumida pelo professor. Cada obra selecionada deve vir acompanhada de um material digital com viés orientativo para uso do professor. Pensar a noção de mediação literária é fundamental, pois as atividades propostas pelo professor e pela escola ao trabalharem com literatura podem ser decisivas na formação do leitor e na possibilidade de proporcionar experiências estéticas aos estudantes.

O documento expõe ainda sobre o “[...] desejo de ler, ouvir e contar” (Brasil, 2022, p. 57) e do livro usado como forma de apropriar-se dos conhecimentos historicamente construídos. Ao finalizar o texto introdutório do Anexo III - C, o Edital levanta mais uma vez questões acerca da literacia e da alfabetização, pontuando a necessidade de os livros selecionados promoverem o enriquecimento do vocabulário, a fluência leitora e a consciência fonológica.

Destacamos que tais ganhos, secundários ao trabalho com a literatura infantil, fazem parte do aprendizado e da escolarização e complementam a função da

---

<sup>5</sup> A Política Nacional de Alfabetização foi revogada pelo decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 e substituída pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

literatura na escola. No entanto, prioritariamente, entendemos que a escolha dos textos precisa não somente atender a esses critérios, mas prezar pela qualidade estética das obras, aspecto principal a ser observado. Somente assim a literatura infantil afasta-se da pedagogização e atinge o patamar de arte literária (Zilberman, 2003).

Ao determinar critérios de avaliação das obras literárias, o Edital divide-os em quatro dimensões:

- a) qualidade do texto escrito e visual;
- b) adequação de categoria, de tema e de gênero literário;
- c) projeto gráfico-editorial;
- d) qualidade dos Recursos Educacionais Digitais.

Dentro da primeira dimensão, “Qualidade do texto escrito e visual”, destacamos a presença de obrigadoriedades, novamente, relacionadas às prerrogativas da BNCC e do PNA, como: “A promoção da fluência em leitura oral; O aprimoramento da linguagem oral e da consciência fonológica; e O aprimoramento do raciocínio e da habilidade de fazer inferências.” (Brasil, 2022, p. 58)

Ainda, o último item exposto nessa dimensão de avaliação trata dessa questão: “A oportunização de descrições de atributos de ilustrações e personagens ou de sequências lógicas de acontecimentos, bem como da nomeação de objetos, personagens e lugares, em especial aqueles associados às imagens e ilustrações presentes na obra literária.” (Brasil, 2022, p. 58) Esperar - ou exigir - que um livro de literatura infantil seja um meio para descrever e nomear objetos, e simplesmente seguir uma sequência lógica é diminuir o poder contido na literatura. É, mais uma vez, pedagogizar o objeto livro, privá-lo de alguns dos aspectos que o caracterizam como arte, pois é a literatura que permite driblar a dureza da língua. (Barthes, 2013).

Nesse critério em particular, se pensarmos em narrativas visuais ou em livros de poesia, a exigência torna-se ainda mais restritiva, pois esses gêneros em particular necessitam ainda mais de abertura no texto para que seja possível a relação com a imaginação do leitor e sua experiência estética.

Ao trazer as qualidades textuais, o Edital nº 01/2021 pontua que essas serão avaliadas a partir dos seguintes critérios: “Exploração de recursos expressivos da linguagem; Consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; Adequação da linguagem à faixa-etária dos estudantes.” (Brasil, 2022, p. 58). Nessa

mesma dimensão de qualidade do texto escrito e visual, ainda são determinadas exigências para os textos narrativos e em versos que consideram, entre outros, a correção e a adequação dos discursos - no caso de narrativas - e a complexidade da linguagem para as poesias.

Imagens e ilustrações também passam por avaliação criteriosa, dentro dos termos expostos pelo Edital. Entre as exigências nesse aspecto das obras, destacamos a apresentação de imagens e ilustrações claras, a evidência de interação e a coerência entre imagens e texto verbal. Questionamos tais critérios quando pensamos que a ilustração é, justamente, mais uma porta para promover as diversas possibilidades de interpretação da literatura. No livro para crianças, a dimensão visual complementa o texto verbal, mas também pode ampliar o olhar do leitor e, com frequência, possibilita abertura a novas interpretações e traz outras informações ao contexto de leitura.

Ao tratar dos critérios de avaliação de imagens e ilustrações, em dois momentos distintos, o Edital cita a experiência estética: “A evidência da interação das imagens ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor” e “A exploração de recursos visuais, como combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros, com vistas à experiência estética e literária”. (Brasil, 2022, p. 58). Pelo exposto, constatamos que o Edital sublinha, no âmbito da dimensão estética, a visualidade, contudo a experiência estética e literária não se dá apenas através da ilustração, mas do conjunto da obra, das aberturas e provocações deixadas pelo conjunto dos textos verbais e visuais. Neitzel e Ramos, nos auxiliam nesse entendimento, ao assegurar que

[...] uma experiência com a leitura é estética quando provoca os sentidos [...] e requer de nós não apenas a interpretação dos signos linguísticos pela razão, mas também pela emoção, pela intuição, pela sensibilidade. (Neitzel; Ramos, 2022, p. 25)

No caso da literatura infantil, proporcionar essa abertura à sensibilidade é uma das maneiras de formar o leitor literário e proporcionar experiências estéticas no ambiente escolar.

As dimensões de adequação à categoria, tema e gênero literário e acerca do Projeto gráfico-editorial são tratadas pelo Anexo do Edital. Nas exigências de

inscrição, encontra-se, ainda, que o livro seja acompanhado por um material digital destinado ao apoio didático do professor e, neste, devem estar as propostas de atividades. O Documento expõe:

devem ser sugeridos aos professores de língua portuguesa e língua inglesa instrumentos claros, precisos e alinhados à BNCC e à PNA sobre como trabalhar a obra literária dentro e fora do ambiente escolar, enfocando, particularmente, a leitura em voz alta e estratégias de reconto e compreensão de texto. Nesse sentido, essas propostas devem, obrigatoriamente, estar divididas em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. (Brasil, 2022, p. 59)

São trazidas, ainda, orientações sobre práticas de literacia familiar, leituras dialogadas pontuadas por pronomes interrogativos e exemplos de aulas dirigidas aos professores. Entendemos que tais interpretações limitam a literatura a um campo muito pequeno, pensando nela somente como meio didático.

Ao analisarmos como um todo os critérios de avaliação das obras, questionamos o tratamento dado pelo PNLD Literário às obras, já que nele a literatura é tratada com fins diretos, explícitos. Nesse contexto, sobra pouco espaço para a abertura estética e literária, para as funções da literatura que não podem ser medidas ou avaliadas através de métodos tão objetivos. Afinal, para adultos e crianças, “ler serve para descobrir, não por meio do raciocínio, mas de uma decifração inconsciente, que aquilo que nos assombra, nos intimida, pertence a todos” (Petit, 2019, p. 54). Assim, quando pensamos a escola como um espaço de formação integral, trazer literatura “de qualidade” se torna parte das funções da educação, pois a experiência estética com a literatura passa pela constituição do ser humano.

O Decreto de criação do PNLD prevê que o processo de aprovação das obras acontece a partir de avaliação pedagógica coordenada pelo Ministério da Educação, baseada em oito critérios explicitados na Figura 6 e que podem, ainda, ser complementados por outros previstos em Edital:

Figura 6 - Critérios de avaliação pedagógica



Fonte: elaborado pela autora com base no artigo 10 do Decreto nº 9.099/2017

Como já questionamos, a presença da literatura no mesmo Programa que destina livros didáticos às escolas é, em vários aspectos, uma escolha que põe em risco a natureza e as finalidades do livro literário. Os critérios de avaliação pedagógica previstos no Decreto, por exemplo, devem ser observados tanto para as obras didáticas quanto para as literárias, porém os incisos III e IV - a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica; e a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos -, ao pontuarem questões de conceitos teórico-metodológicos, soam incoerentes quando consideramos a avaliação de obras literárias.

Vale lembrar que cada objeto do PNLD é composto pelo livro literário do professor e aluno, materiais digitais e pelas orientações metodológicas com sugestões de atividades ao professor. A avaliação observa o conjunto do objeto, de forma que podemos entender tais incisos como voltados ao material de sugestão didática.

Definidos os critérios, o Decreto determina, ainda, que a “[...] avaliação pedagógica contará com comissão técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas” (Brasil, 2017). A essa comissão técnica cabem as funções de assessoramento ao Ministério da Educação no que se refere à avaliação pedagógica, incluindo a orientação e supervisão dessa etapa, a validação de seus resultados e também o apoio à elaboração dos editais, definindo critérios de avaliação e seleção das obras.

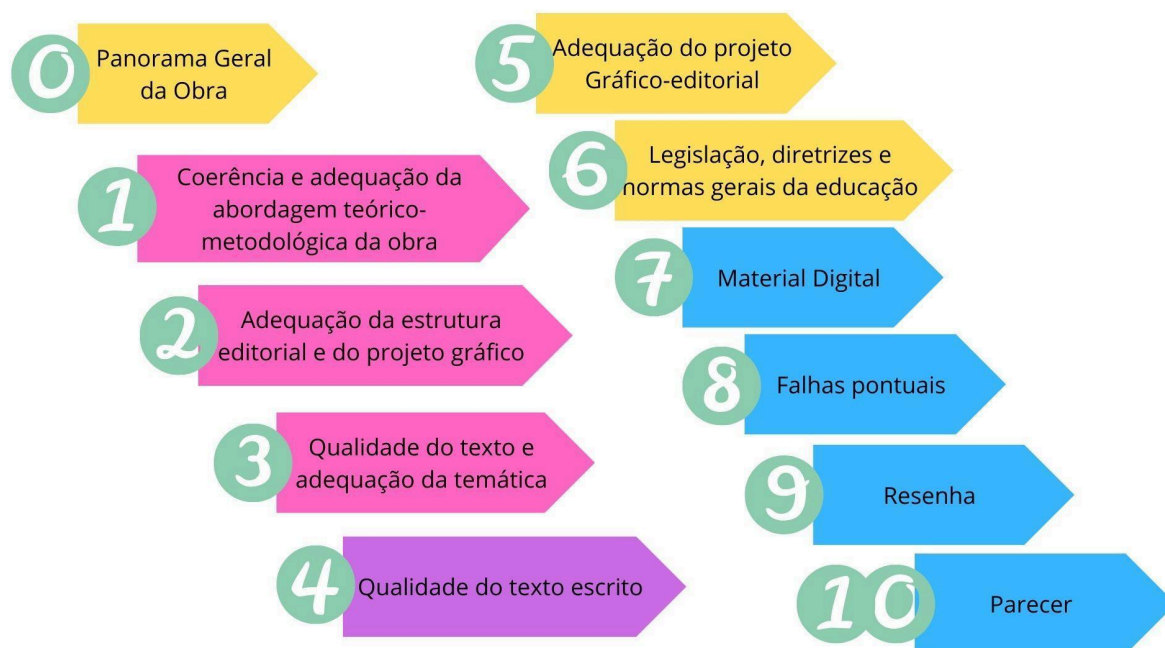
Tal comissão, rege o Decreto, é formada por profissionais indicados por diversos órgãos nacionais relacionados à educação, como a Secretaria de Educação Básica, o Conselho Nacional de Educação, além de membros de entidades da sociedade civil. Com a intenção de garantir a correção e a idoneidade do processo, os integrantes da comissão devem firmar termo no qual declaram não possuir nenhum tipo de vínculo com os inscritos nos editais em voga e tampouco conflito de interesses com o processo. Termo semelhante é exigido para as equipes que integram a segunda instância da avaliação pedagógica, formadas por professores das redes públicas e privadas da Educação Básica e do Ensino Superior.

São essas equipes de avaliação - dois avaliadores na modalidade duplo cego, coordenador adjunto, coordenadores pedagógicos, comissão técnica, em consonância com equipe do Coordenação Geral do Material Didático (CGMD) - que indicam a aprovação, reprovação ou aprovação com correção de falhas pontuais das obras. Nesse último caso, as editoras podem apresentar o material corrigido para conferência e aprovação definitiva.

Para a efetivar a avaliação prevista em Decreto e pelo Edital específico, é utilizada uma ficha de avaliação organizada em dez blocos distintos, cada qual enfocando um aspecto a ser observado na obra avaliada. Esta ficha é elaborada por instâncias do processo de avaliação - coordenadores pedagógicos, comissão técnica e servidores do MEC. Na Figura 7, encontram-se explicitados os blocos que compõem a ficha de avaliação do PNLD Literário 2023:



Figura 7 - Blocos da ficha de avaliação



Fonte: elaborado pela autora com base na ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

No Bloco 0 - Panorama Geral da Obra, expresso na figura na cor amarela em função de sua característica mais geral, prevê breve texto que apresente resumo da obra, além de sua organização, gênero e público ao qual é destinado, podendo este ser do 1º ao 3º ano ou 4º e 5º ano.

Os Blocos 1, 2 e 3, marcados na cor rosa, compõem os Critérios Gerais de avaliação da obra e estão subdivididos em Bloco 1, 2, 2.1 e 3. Tais subdivisões exploram aspectos do conteúdo, texto e ilustrações da obra.

Ao mesmo tempo em que os critérios de seleção dos livros explicitam algumas das percepções sinalizadas pelo Edital sobre a literatura e seus usos, esta ficha de avaliação, por vezes, direciona a ação do avaliador ao limitar a obra a suas dimensões didáticas e pedagógicas. A dimensão do conhecimento, como já explicitamos, faz parte da constituição da função da literatura, porém esta não se limita ao uso escolar.

Como nosso objeto de estudo é o livro literário, analisaremos a ficha de avaliação por bloco, com exceção dos blocos 7 a 10, sinalizados em azul na Figura 7, que se referem ao Material Digital de apoio ao professor - o qual não é foco de

estudo neste trabalho - ou a aspectos que precisam ser observados na especificidade de cada obra.

Observamos, por exemplo, no instrumento de avaliação, as habilidades de literacia e conceitos ligados à Política Nacional de Alfabetização serem colocados como pontos fundamentais a serem avaliados. O Bloco 1 - Coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica da obra -, é voltado às questões didáticas e se faz necessário questionar a pertinência dessas exigências quando se trata de obras literárias. Transcrevemos a seguir no Quadro 6 as questões presentes nesse bloco:

#### Quadro 6 - Itens de avaliação do Bloco 1

*1.1 – A obra literária prioriza a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental, conforme o art. 5º, I da PNA? (item 2.4.4.1, anexo III)*

*1.2 - A obra literária prioriza a consolidação de habilidades voltadas à alfabetização e à literacia no 2º ano do ensino fundamental? (item 2.4.4.2, anexo III)*

*1.3 - A obra literária inclui conteúdos que favoreçam a remediação de defasagens nas habilidades voltadas à alfabetização, à literacia e à numeracia? (item 2.4.4.3, anexo III)*

*1.4 - A obra literária contribui para a formação da consciência fonológica e fonêmica? ( item 2.4.4.4.1, anexo III)*

*1.5 - A obra literária apresenta o percurso do conhecimento alfabético? (item 2.4.4.4.2, anexo III)*

*1.6 - A obra literária contribui para a compreensão de textos de acordo com o nível de ensino? (item 2.4.4.4.5, anexo III)*

*1.7 - A obra literária contribui de forma integrada, planejada e intencional ao desenvolvimento de habilidades importantes para a alfabetização, em especial relacionada ao desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita? (item 2.4.4.6.2, anexo III)*

*1.8 - A obra literária possibilita o estabelecimento de relações entre as aprendizagens promovidas e as possibilidades de aplicação prática na vida cotidiana do estudante? (item 2.4.6, anexo III)*

Fonte: Ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

Observamos que a ficha solicita, por exemplo, que a obra priorize a alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, contribua para a formação da consciência fonológica e fonêmica e favoreça a remediação de defasagens nas habilidades voltadas à alfabetização, literacia e numeracia, entre outras questões.

A questão 1.5 solicita que a obra literária apresente o percurso do conhecimento alfabético. Em comparativo, lembramos a presença de obras como *A Festa das Letras*, de Cecília Meirelles, já citada, na história da literatura infantil,

que apresentava por objetivo principal a exploração do alfabeto, ficando a potência da linguagem literária e a profundidade do texto relegadas a segundo plano. Mesmo em obras que não apresentam tão claramente esse direcionamento, pautar sua entrada na escola em habilidades ligadas à alfabetização pode direcionar seu uso de forma limitante.

Para cada critério apontado, a comissão de avaliação assinala se a obra atende o solicitado, atende parcialmente, não atende ou se a solicitação não se aplica, havendo a necessidade de justificar sua colocação. Na concepção de literatura que aqui entendemos, como material artístico que favorece uma experiência estética com a qual o leitor se relaciona, percebemos que alguns critérios seriam inapropriados quando atribuídos à obra literária.

A adequação dos projetos gráficos também é avaliada para a aprovação ou não das obras inscritas, no Bloco 2. Esse item subdivide-se em “2 Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico” e “2.1 Coerência e adequação, referente às imagens ou ilustrações, desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, mapas, tabelas e congêneres”.

No item 2, são analisadas questões como a inexistência de erros de revisão e de impressão, mas também se questiona, mais uma vez, aspectos inadequados à função do livro literário. Dentre elas, destacamos os itens 2.2 e 2.4:

#### Quadro 7 - Itens de avaliação do Bloco 2

*2.2 - A obra garante a legibilidade gráfica adequada para os anos iniciais do ensino fundamental, do ponto de vista da ilustração, do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página? (item 2.8.1.2, Anexo III)*

(...)

*2.4 - A obra dispõe de título e subtítulos de forma claramente hierarquizada por meio de recursos gráficos compatíveis; como projeto gráfico? (item 2.8.1.6, anexo III)*

Fonte: Ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

Destacamos que o item 2.8, do Anexo III, sinalizado na ficha como referente às duas questões, contempla a adequação do projeto gráfico e estrutura editorial de todas as obras inscritas para o PNLD, inclusive as literárias.

Ainda no mesmo item do Bloco 2 da ficha de avaliação, há apenas uma questão sinalizada como exceção ao Objeto 3 - obras literárias: “2.3 - A obra traz o texto principal na cor preta [...]?”. Entende-se, assim, que a ficha utilizada privilegia efetivamente obras didáticas, mas acolhe a possibilidade de o texto escrito no livro literário ser de outra cor além do preto.

Conforme preconiza o Edital, as editoras enviam para avaliação o material em PDF - o livro literário do professor e do aluno e o material digital com orientações didáticas ao professor. Os avaliadores recebem o livro literário apenas nesse formato, o que pode prejudicar o processo, já que a materialidade do livro literário é parte importante quando tratamos de literatura infantil. “Nos livros ilustrados, o formato, [...] a composição tipográfica, o tipo de papel, o acabamento e os demais elementos visuais promovem a conexão do leitor com a obra e a interpretação da própria história” (Munhoz; Ramos, 2023, p. 147).

O item 2.1 do Bloco em questão da ficha de avaliação foca especialmente nas ilustrações da obra. Nesse quesito, a ficha de avaliação destaca questões como sua coerência com a narrativa apresentada, enriquecendo a leitura partilhada. Entendemos que a ilustração complementa a linguagem verbal, ao mesmo tempo em que a enriquece. “Por serem artes distintas, não há uma absoluta convergência entre elas; todavia, há um diálogo, em que uma não deve limitar a outra.” (MUNHOZ, 2022, p. 34) Sobre essa limitação da imagem à linguagem e vice-versa, questionamos os critérios de avaliação das obras do PNLD, que solicitam imagens e ilustrações claras e precisas em uma obra artística.

No caso de livros literários, a ilustração nem sempre aparecerá “clara e precisa”. Parte fundamental da leitura realizada pelas crianças, ainda mais na fase em que não se encontram formalmente alfabetizadas, é a leitura de imagens, de forma que é muito rico que a visualidade do livro abra possibilidade à imaginação e a narrativas possíveis de serem criadas a partir da observação das imagens. Essas narrativas não precisam ser iguais ou semelhantes às contadas pelo texto escrito, já que a boa literatura possibilita espaço para a criação. Dessa forma, a descoberta do texto escrito, para a criança que juntamente realiza a exploração da leitura da imagem, guardará uma ampliação da experiência.

Destacamos, mais uma vez, na ficha de avaliação, a presença de questões que não são adequadas à avaliação de obra literária, como análise de legendas,

referências bibliográficas, repetição de conhecimentos, aproveitamento da página sem espaços em branco. O último item desse bloco em análise questiona:

#### Quadro 8 - Itens de avaliação do Bloco 2.1

*2.1.13 - A obra apresenta imagens e ilustrações claras e precisas, que representem de forma fidedigna os objetos, os cenários e os personagens retratados, não dando margem a ambiguidade em sua identificação, de modo que nelas devem prevalecer elementos descritivos e denotativos do objeto, do cenário ou do personagem representado? (item 2.8.2.1, anexo III)*

Fonte: Fonte: Ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

Na composição da literatura, entendemos que a prevalência não são os sentidos denotativos, justamente porque a sua força imaginativa acontece na possibilidade de produzir diferentes sentidos pela leitura dos diversos elementos que compõem a obra, sejam eles gráficos ou verbais. No ítem, percebemos que a ficha de avaliação desencoraja, por exemplo, a ambiguidade entre ilustração e texto verbal, que entendemos importante para essa construção de leitura.

Em conformidade com os critérios de avaliação pedagógica expostos no Decreto, a ficha de avaliação questiona, ainda, no item 2.1.2, se “A obra utiliza imagens e ilustrações que representam a diversidade étnica, social e cultural da população brasileira? (item 2.8.2.7, anexo III)”. Neste caso, problematizamos a exigência quando entendemos que, segundo o Edital, há a possibilidade de inscrição de obras traduzidas e, ainda, no item específico sobre as ilustrações, a ficha exige que seja mantida a qualidade das obras originais.

Ao introduzir o assunto da linguagem escrita, no Bloco 3, a ficha de avaliação das obras do PNLD preocupa-se com a qualidade do texto e a adequação da temática. Novamente, os conceitos de literacia são privilegiados, na questão 3.3: “A obra contribui para o desenvolvimento da compreensão da linguagem de novo vocabulário, do raciocínio verbal e de conhecimentos de literacia dos estudantes? (item 2.9.2, anexo III)”.

A preocupação didática, em um entendimento de que o livro deve objetivar algum tipo de aprendizagem, também aparece nesse Bloco, explicitada na questão 3.4: “A obra apresenta textos e temáticas pertinentes às aprendizagens pretendidas, conforme faixa etária e ano escolar dos estudantes? (item 2.9.3, anexo III)” Sobre as temáticas trabalhadas nos textos literários, entendemos que o contato com

diferentes temas, mesmo com aqueles considerados delicados ou fraturantes para a idade é fundamental para a ampliação do olhar do leitor, já que a experiência de leitura acontece mais pela relação com as próprias vivências do que por interesses gerais da faixa etária.

O Bloco 4 da ficha de avaliação, explicitado na Figura 7 na cor roxa, traz os critérios específicos, entendendo-se que esse bloco está voltado às particularidades da leitura literária. O primeiro aspecto analisado é a qualidade do texto verbal, no qual encontramos perguntas acerca do conteúdo e das habilidades específicas relacionadas à leitura. Ao mesmo tempo em que esse bloco demonstra preocupação com a leitura como atividade de fruição, há perguntas voltadas às questões gramaticais e de raciocínio como consta no Quadro 9:

#### Quadro 9 - Itens de avaliação do Bloco 4

*4.3 - A obra apresenta vocabulário, extensão total do texto, extensão do texto em cada página e complexidade das construções gramaticais de maneira adequada e atrativa ao público-alvo da categoria correspondente, visando à consolidação da alfabetização e de habilidades gerais de literacia? (item 2.1.3, anexo III – C)*

[...]

*4.6 - A obra contribui para o desenvolvimento da leitura e da compreensão textual, com autonomia progressivamente maior, promovida pela ação pedagógica planejada do professor, de textos e gêneros literários variados? (item 2.1.5, anexo III – C)*

[...]

*4.8 - A obra contribui para o enriquecimento do vocabulário receptivo e expressivo? (item 2.1.8, anexo III – C)*

[...]

*4.11 - A obra possibilita o aprimoramento da linguagem oral e da consciência fonológica? (item 2.1.12, anexo III – C)*

[...]

*4.13 - A obra possibilita o aprimoramento do raciocínio e da habilidade de fazer inferências textuais? (item 2.1.14, anexo III – C)*

Fonte: Ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

Relembramos que as habilidades relacionadas ao conhecimento escolar podem, sim, ser desenvolvidas por meio da literatura, já que consideramos a dimensão do conhecimento como mais um dos aspectos que compõem o objeto literário (Candido, 2012). O que questionamos aqui, no entanto, é a exigência de que

a obra literária contemple essas questões, dando maior ênfase a um aspecto que consideramos secundário.

No critério seguinte que faz parte desse Bloco da ficha de avaliação - Qualidades textuais básicas -, a preocupação com a adequação à faixa etária volta a aparecer, além da exigência da presença de elementos textuais que estruturam o gênero literário proposto. Expusemos, na Figura 5, os gêneros literários dentro dos quais cada obra inscrita deve estar inserida.

Nos itens seguintes, a ficha de avaliação se ocupa da adequação do texto narrativo (item 4.2) ou em versos (item 4.3). As questões expostas, nesse caso três para cada tipo de texto, apresentam-se coerentes com as particularidades do gênero.

A última parte do Bloco 4 da ficha de avaliação pensa aspectos relacionados à Qualidade da Imagem e Ilustrações. Nessas questões, percebemos aspectos artísticos e estéticos da ilustração, mas, ao mesmo tempo, é solicitado se as ilustrações são *claras e precisas*, com prevalência dos elementos *denotativos e descritivos* do objeto. Pede-se, também, coerência entre texto e ilustração e que esta oportunize a descrição de sequências lógicas e a nomeação de objetos.

Na análise desses itens, voltamos ao questionamento sobre a potência das ilustrações e seu papel na constituição da obra literária, já que entendemos que os elementos visuais complementam o sentido da escrita e aprofundam a experiência de leitura.

Em continuidade, o Bloco 5 da ficha de avaliação questiona sobre a adequação do projeto gráfico-editorial. Nessa parte, a preocupação concentra-se no equilíbrio entre texto principal, ilustrações e texto complementar; as informações que contextualizam autor, obra e gênero literário; e, ainda, informações complementares que ampliem a experiência de leitura.

Tanto no Decreto nº 9.099/2017 quanto no Edital aqui analisado, é previsto que as obras selecionadas para o PNLD respeitem a uma série de legislações federais que passam desde o Estatuto da Criança e do Adolescente até o Código de Trânsito, o Estatuto do Idoso e outras legislações relacionadas à educação, como a lei que trata do Atendimento Educacional Especializado e a Língua Brasileira de Sinais - Libras. O Bloco 6 da ficha de avaliação, portanto, solicita que, para cada obra analisada seja observada em face das leis indicadas.

Ainda incluso no Bloco 6, o item 6.1 explora princípios éticos de cidadania e convívio social. Nesse trecho, é questionado, por exemplo:

#### Quadro 10 - Destaque de itens de avaliação do Bloco 6

6.1.1 - *A obra respeita todos os brasileiros? (item 2.3.1, anexo III)*

[...]

6.1.7 - *A obra promove positivamente a imagem do Brasil e a amizade entre os povos? (item 2.3.7, anexo III)*

6.1.8 - *A obra promove valores cívicos, como respeito, patriotismo, cidadania, solidariedade, responsabilidade, urbanidade, cooperação e honestidade? (item 2.3.8, anexo III)*

[...]

6.1.10 - *A obra promove o respeito à diversidade cultural, social, histórica e econômica do país no seu texto, apontando a contribuição de diferentes povos na formação do Brasil e suas regiões? (item 2.3.10, anexo III)*

[...]

6.1.12 - *A obra promove condutas voltadas para a sustentabilidade do planeta, para a cidadania e o respeito às diferenças? (item 2.3.12, anexo III)*

[...]

6.1.15 - *A obra está isenta de vieses político-partidários e ideológicos? (item 2.3.15, anexo III)*

Fonte: Ficha de avaliação do PNLD Literário 2023

Os apontamentos realizados acerca dos itens explorados na ficha de avaliação das obras inscritas no PNLD Literário trazem dicas sobre o tratamento da literatura dado pelo Programa. Refletir sobre os itens colocados, sejam eles explicitamente ou de forma oculta, dá o retrato das concepções de literatura que estão sendo utilizadas neste programa governamental, mas também na realidade escolar. Quando pensamos que é por meio dessa seleção que as escolas têm acesso às obras, percebemos também que boa parcela dos estudantes de escola pública somente terão acesso a obras literárias através desse filtro, de forma que se faz fundamental que os critérios de seleção reflitam a realidade da literatura como objeto de inserção cultural na realidade da escola.

A ficha de avaliação é o instrumento cujos itens vão esmiuçar o objeto de análise. Se os itens não estiverem alinhados ao produto em questão, teremos uma avaliação que pode selecionar ou descartar materiais que não estejam coerentes com a natureza esperada para tal. Direcionar o olhar do avaliador para questões que



fogem da função estética e emancipadora da literatura infantil se mostra um risco para a qualidade das obras que chegam às escolas públicas.

Ainda assim, apesar das fragilidades da seleção e da avaliação de obras para o PNLD 2023, as quais algumas foram apontadas ao longo deste capítulo, mais de mil obras voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental foram selecionadas pelo Edital para integrar acervos das escolas públicas brasileiras. Entre esses títulos, vamos tratar, nos capítulos finais desta pesquisa, de algumas das obras escritas e ilustradas por mulheres. Apesar dos tópicos indicados, buscamos esmiuçar as obras e por luz em elementos que possibilitam que as classifiquemos como literárias.

### 3 MULHERES QUE ESCREVEM

A escrita dos meus colegas homens  
 corre  
 em geral  
 entre as primeiras horas da manhã  
 e o meio-dia.  
 Assim têm me contado.  
 Eu, de manhã,  
 atendo a sede das plantas  
 e a fome do cão  
 aliso a colcha da cama  
 desdobro a toalha de mesa  
 abro a porta a quem chega  
 fecho a porta a quem vai  
 saio correndo em busca de gravetos  
 volto com meu carregamento de raízes. E  
 a tarde já se filtrando pelos dedos  
 entre soprar as brasas para o ferro  
 e cerzir linhos puidos  
 como Deus é servido  
 sento e escrevo.

**Marina Colasanti** (2020, p. 41)

A escritora Marina Colasanti nos conta no poema “Como Deus é servido” que é após o término das atividades domésticas que a mulher escreve. É, também, essa mesma vida cotidiana que nutre suas vivências femininas para que se tornem literatura. Essa dualidade se faz presente na escrita de muitas autoras. Nesse contexto, é inevitável questionar: a quantas foi negada a oportunidade de escrever e até mesmo de educar-se? O *roteiro* socialmente escrito para a vida das mulheres permitiu a elas, por muito tempo, apenas o espaço do lar e lhes tolheu os espaços públicos, incluindo o da literatura. De quantas autoras mulheres lembramos ao falarmos do cânone literário universal? Pense, se você é leitor(a), e diga-nos quem são os(as) autores(as) que compõem seu acervo pessoal? Quantas mulheres há nessa lista? Seria porque essas não escreveram tão bem quanto os homens? Ou apenas porque lhes foram oportunizados espaços menores e mais limitados? Ainda assim, quantos de nossos livros favoritos foram escritos por mulheres? Quantas temáticas sensíveis e poderosas moram nas histórias escondidas da autoria feminina?

Essas perguntas nos perpassam quando jogamos luz à produção literária das mulheres e, ainda que não existam respostas precisas a cada uma delas, é por meio do estudo e da reflexão acerca dessas temáticas que buscamos observar um pouco

do caminho traçado pelas mulheres que escrevem. No tópico 3.1, pretendemos explicar brevemente sobre a literatura de autoria feminina como um todo, tendo como base sua caminhada histórica e as características que a diferenciam segundo a crítica literária de viés feminista. Utilizamos, principalmente, a base teórica dos estudos de Woolf (2022) e Showalter (1994). Já no tópico 3.2, abordaremos um pouco da produção das mulheres especificamente em literatura infantil, dando destaque às autoras brasileiras.

### 3.1 AUTORIA FEMININA NA LITERATURA

A história da escrita das mulheres se entrelaça com a própria história do gênero e do feminismo. Autoras como Virginia Woolf (2022), que deram visibilidade às questões relacionadas ao acesso das mulheres à educação e à literatura, destacam a importância dos espaços privados de criação, que apenas são possíveis a partir de mudanças de paradigma que envolvem oportunidades e possibilidades mais igualitárias entre homens e mulheres.

Assim, o primeiro ponto a ser destacado é a arte literária enquanto uma representação do mundo, considerando seus aspectos culturais e sociais. Possivelmente, é por isso que, até meados do século XIX, tínhamos pouca produção literária feminina que fosse considerada pelos críticos e estudiosos da literatura, pois também a sociedade era, prioritariamente, dominada pela visão e produção dos homens. Além disso, é válido considerar que era pequena a parcela da população feminina que tinha acesso à alfabetização e ainda menor a quantidade daquelas que possuíam a oportunidade de escrever sobre suas percepções de mundo. Quando tinham acesso à educação e à possibilidade de escrita, o próximo desafio passava a ser a chance de ser publicada.

Inicialmente, as vias possíveis para as mulheres acessarem a escrita - nem ainda a literatura, mas apenas a escrita - foram “[...] a religião e o imaginário: as vias místicas e literárias; a oração, a meditação, a poesia e o romance.” (Perrot, 2007, p. 31). Nos espaços coletivos de vivência feminina, como os conventos e os salões de baile dos anos 1800, as mulheres fortaleciam suas possibilidades intelectuais e de criação.

Nas primeiras presenças do feminino na literatura, fosse como personagem ou como escritora, as mulheres tendiam a ser postas em estereótipos, tendo em vista que elas não possuíam tanto acesso à cultura e era o olhar masculino que moldava as produções da época. Ainda que povoada de imagens femininas, a literatura não representava a realidade das mulheres. Dessa forma, ocorria também um silenciamento das poucas autoras mulheres que, até o início do século XX, não eram encorajadas a desenvolverem suas habilidades e, ainda, eram excluídas da tradição cultural dominante (Schmidt, 2017).

Gradativamente, com o aumento do acesso das mulheres à educação, começou a formar-se um público leitor feminino, que possibilitava também que as mulheres autoras tivessem seu espaço ampliado. Anteriormente a essa época, porém, os gêneros publicados por elas ainda eram muito limitados: livros de cozinha, de dicas para a vida cotidiana, de pedagogia, imprensa de moda e, em menor quantidade, romances. Além disso, sua escrita, durante muito tempo, ficava restrita ao domínio privado da correspondência familiar, por exemplo. (Perrot, 2007).

Nos últimos anos do século XIX, é através do romance e da imprensa que as mulheres ingressam realmente na literatura. Nessa época, vê-se o aumento das publicações do estilo folhetim, nos quais as mulheres tinham a possibilidade de publicar, embora não fossem propriamente consideradas escritoras. “Elas ganham a vida com seu trabalho e não pretendem ter o título de ‘escritoras’: fronteira de prestígio difícil de ultrapassar, por causa da resistência em aceitá-las como tais.” (Perrot, 2007, p. 98).

Dessa forma, percebemos que as primeiras mulheres a conquistarem espaços nas publicações, então, não tiveram suas produções levadas em conta, pela crítica, com a mesma seriedade que seus contemporâneos homens. Sua literatura era considerada leve, por abordar temáticas que conversavam mais com o público feminino e menos com o masculino, como a vida doméstica. Na academia, então, essas produções foram ignoradas e consolidou-se mais uma forma de silenciamento dessas mulheres escritoras. Tanto percebemos essa situação que lembramos de pouquíssimas autoras ao falarmos da literatura desse período.

Virginia Woolf publica, em 1928, dois ensaios que viriam a compor a obra *Um teto todo seu*, leitura fundamental quando pensamos sobre a presença feminina na literatura. Para ela, “[...] uma mulher, para escrever ficção, precisa ter dinheiro e um

quarto só seu; [...]” (Woolf, 2022, p. 15) Tal conclusão evidencia o fato de que as diferenças sociais e de gênero influenciaram - e talvez continuam influenciando - a produção literária e intelectual das mulheres. Nesse contexto, também a educação formal e as instituições escolares desempenharam um papel determinante, já que, ao ser analisada a diferença criativa entre os gêneros, percebemos que

[...] esse poder criativo [das mulheres] difere muito do poder criativo dos homens. E somos obrigadas a concluir que seria uma pena se fosse tolhido ou desperdiçado, pois foi conquistado através de séculos da mais drástica disciplina, e não há nada para tomar seu lugar. Seria uma enorme pena se as mulheres escrevessem como os homens, ou vivessem como os homens, ou se assemelhassem aos homens, pois, se dois sexos não são exatamente suficientes, considerando a vastidão e variedade do mundo, como faríamos com apenas um? Será que a educação não deveria enfatizar e fortalecer as diferenças, em vez das similaridades? (Woolf, 2022, p. 150)

Evidenciamos, ao tomarmos como nossas as palavras de Virginia Woolf, um dos olhares fundamentais desta pesquisa: dar luz à presença de obras escritas por mulheres nos espaços escolares.

Com isso em consideração, entendemos que, historicamente, ao ser ampliado o acesso à escrita e ao universo impresso, amplia-se também a possibilidade de escuta ao que dizem as mulheres. Nas últimas décadas, percebemos uma nova tendência na literatura e na arte em geral: houve inúmeros avanços na presença das mulheres nos espaços culturais e também na economia produtiva. Com seu poder de acesso, educação e compra aumentados, o mercado literário passa a valorizar mais a produção de mulheres, considerando que há muitas mulheres leitoras e essas se tornaram as principais consumidoras de literatura, apresentando inclusive uma preferência pela obra de autoras do mesmo gênero, obras que conversam com a vivência e pensamento femininos, como comenta Marina Colasanti (cf. Episódio, 2016).

Essa tendência pode ser observada a nível mundial quando consideramos que, dos 117 ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura, apenas 18 deles são mulheres, sendo 5 destas premiadas nos últimos 10 anos - segundo informações do website oficial do Prêmio. Considerando que a premiação acontece desde 1901, a paridade entre os gêneros só vem sendo alcançada nos últimos anos. E, mesmo assim, a autora Michelle Perrot ainda se questiona se essa paridade realmente existe, embora admita: “Em todo caso, [...] ouve-se muito mais a voz das mulheres;

ou pelo menos vozes de mulheres. Podem-se consultar seus livros. Podem-se ler suas palavras.” (Perrot, 2007).

Além de perceber o crescimento da publicação feminina ao longo dos séculos, para analisar a presença feminina na literatura, temos duas abordagens possíveis: (i) observar como as mulheres foram representadas enquanto personagens das obras que formam o cânone literário, independente se escritas por homens ou mulheres; ou (ii) lançar luz sobre as autoras mulheres, o que produziram e sobre o que escreveram.

Showalter (1994) pondera que analisar um texto literário a partir de uma perspectiva feminista é, em essência, utilizar uma forma particular de interpretá-lo. Quanto às duas abordagens possíveis, a autora define a primeira delas como revisionista, entendendo que “Toda a crítica feminista é de alguma forma revisionista, questionando a adequação de estruturas conceituais aceitas [...]” e que “[...] na prática, a crítica feminista revisionista retifica uma injustiça e está construída sobre modelos já existentes.” (Showalter, 1994, p. 27).

Ao mesmo tempo, o foco dos estudos literários feministas foi se modificando de forma a enfatizar a mulher como escritora, o que Showalter denomina como *ginocrítica*. Essa terminologia procura englobar as diferentes formas de analisar o feminino presente na literatura e, ainda, “[...] resgatar o feminino das suas associações estereotipadas com a inferioridade.” (Showalter, 1994, p. 31). Assim, estudar a escrita das mulheres é valorizar uma forma privilegiada de narrar, registrar o percebido da experiência humana e feminina por seus próprios olhos.

Consideradas essas particularidades - históricas e literárias -, seguimos com o questionamento sobre o que define e diferencia a literatura de autoria feminina, se é que essa diferença existe. Entendemos que é preciso buscar nas sutilezas da linguagem o olhar feminino, pequenos detalhes que revelam uma certa experiência coletiva das mulheres e acrescentam à literatura adulta e infantil características de feminismo e emancipação, trazendo a herança do caminho traçado pelas mulheres que vieram antes de nós.

### 3.2 LITERATURA INFANTIL DE AUTORIA FEMININA

Assim como as escritoras de “literatura adulta”, que foram gradativamente conquistando seu espaço, um processo semelhante se deu com a literatura infantil. Citamos, até agora, autoras como Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa e Ana Maria Machado, que tiveram contribuição relevante na construção da literatura infantil brasileira, porém é preciso olhar com maior detalhamento para destacar nomes femininos nessa história, já que, em sua maioria, são os autores homens que compõem o cânone literário.

Os espaços educativos, no entanto, mesmo antes da democratização das escolas, eram amplamente ocupados por mulheres: mães, tias, amas ou babás, professoras - o que garantia a presença da voz feminina nas narrativas contadas às crianças de todos os tempos. Na autoria, a dificuldade advinha do fato de que as mulheres “ocupavam-se de trabalhos leves que nada tinham a ver com o que se aprendia na escola” (Priore, 2020). Dessa forma, as mulheres eram afastadas do ofício da escrita, independente dos destinatários das suas narrativas orais.

Segundo o levantamento realizado por Domingues (2022), é possível identificar que houve mulheres que participaram do processo de construção da literatura infantil e juvenil no País, mas a dificuldade se encontra no acesso a essas obras, tendo em vista que frequentemente são minoria na escolha dos jovens leitores ou nos programas governamentais de acesso à literatura. Essa diferença se acentua ainda mais nas obras juvenis, a partir do momento em que é feita essa diferenciação, já que para os leitores mais jovens observamos um crescimento na autoria feminina.

É importante lembrar que o acesso das mulheres aos bancos escolares foi bem mais lento do que o recebido pelos homens e, também por isso, elas demoraram a ter possibilidade de autoria. Houve outro processo, além desse, que diminuiu a presença feminina brasileira na publicação de livros para crianças: até meados do século XIX boa parte da produção de livros infantis era derivada de traduções de obras estrangeiras, como já comentamos anteriormente. Gradativamente, autores nacionais começam a aparecer, a maioria homens, mas com Júlia Lopes de Almeida aparecendo como um dos nomes femininos de destaque na época, tendo publicado obras infantis, como *Contos Infantis* - escrita com sua irmã Adelina Lopes Vieira -, *Histórias da nossa terra* e *A Árvore*, em 1886, 1907 e 1916, respectivamente, entre outras (Lajolo; Zilberman, 2022).

Nos anos seguintes, a presença feminina continua tímida na literatura infantil brasileira. Maria José Dupré se destaca nos anos 1940, com publicações recorrentes e a série do *Cachorrinho Samba*. Suas obras, no entanto, apresentam bastante proximidade com as necessidades pedagógicas, deixando de lado o viés emancipatório que buscamos destacar nesta pesquisa.

A partir dos anos 1960, aí sim, crescem as publicações que apresentam temáticas e personagens mais independentes e fieis aos interesses e necessidades infantis. Destacamos as autoras Cecília Meireles (que deixa de lado o aspecto didatizante nas publicações mais tardias), Clarice Lispector, Lygia Bojunga, Fernanda Lopes de Almeida e Ana Maria Machado.

Domingues (2022), em seu levantamento, destaca, a partir dos anos 1980, a presença de um crescente número de mulheres que escrevem literatura para crianças e adolescentes: Alina Perlman, Anna Flora, Ciça Fittipaldi, Elza César Sallut, Flávia Muniz, Jandira Mansur, Márcia Kupstas, Marina Colasanti, Mirna Pinsky, Paula Saldanha, Tatiana Belinky, Terezinha Alvarenga, entre outras. Acrescentamos, ainda, à lista Sylvia Orthof, Angela Lago e as contemporâneas Eva Furnari e Ruth Rocha.

Com o aumento das produções, também é natural que mulheres, agora autoras, comecem a ocupar espaços de destaque nas premiações, ainda que de forma modesta. Em 1982, pelo conjunto de sua obra, Lygia Bojunga ganha o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o mais renomado reconhecimento internacional no âmbito da literatura infantil. Mais tarde, o Brasil foi premiado novamente, com Ana Maria Machado. Em 2024, ainda, a autora Marina Colasanti foi finalista do prêmio, embora não tenha sido a vencedora.

Frente a dicotomia posta - as mulheres tendem a ser maioria ao ocupar espaço como educadoras nas escolas e minoria na produção literária reconhecida para crianças e jovens, bem como recebem poucos prêmios - elegemos como foco de estudo, no próximo capítulo, a presença de mulheres no PNLD Literário 2023.

Ainda, de forma a ilustrar brevemente a relevância e particularidade dos textos infantis escritos por mulheres, trazemos à discussão a obra *O Olhar passeia*, selecionada pelo PNLD Literário 2023. Composto por 10 poemas de autoria de Ana Maria Machado e ilustrado por Claudia Furnari, o livro em tela mescla imagens da natureza com temáticas presentes na experiência infantil - e humana. A autora



merece destaque por sua extensa produção literária, tanto em ficção infantil e adulta quanto em textos jornalísticos, ensaios e pesquisas. Foi orientada, em sua formação, por Roland Barthes - um dos teóricos cujos estudos apoiam esta pesquisa - e é “[...] autora de obras que revolucionaram o modo de escrever para crianças e adolescentes no Brasil. Escreveu sobretudo acerca de estar no mundo e vê-lo como uma mulher.” (Silva, 2023, p. 190) Teve cinco obras suas selecionadas para o PNLD Literário 2023, sendo uma das autoras presentes no tratamento das obras que realizamos no capítulo 4.

A sensibilidade na construção dos versos da obra *O olhar passeia* (2020) chama a atenção ao trazer leveza para assuntos que possuem certa complexidade, como o medo do desconhecido e os sentimentos amorosos. Tal sensibilidade, unida aos aspectos emancipadores e de humor, é percebida com frequência nos escritos femininos para a infância.

Ilustramos esse tipo de construção com trecho do poema “Passarinhada”:

[...]

Canta, sabiá,  
canta, curió,  
o meu amor está longe  
e eu estou aqui tão só

Voa, sabiá,  
voa, beija-flor,  
voa pra bem longe  
leva um beijo ao meu amor (MACHADO, 2020, p. 7)

As duas estrofes destacadas têm relação com quadras populares: na primeira, nos dois primeiros versos, o eu-poético dirige-se a pássaros, ordenando que eles cantem. Nos dois últimos versos, há um deslocamento de sentido, pois o tema passa a ser o amor do eu-poético que está longe do enunciador. Ainda nesses dois últimos versos, destacamos a oposição entre o “longe” do amor e o “aqui” do eu-poético. Na segunda estrofe, o tom imperativo do enunciador tende a se repetir, agora determinando que haja um deslocamento das aves. Agora a indicação é para voar, não apenas cantar. O canto, pela distância, não chega ao ser amado.

Quando observamos a mudança dos pássaros citados - curió e depois beija-flor -, podemos refletir sobre suas diferenças: quem melhor do que o beija-flor para levar o beijo ao ser amado? Como o nome diz, é experiente na ação de beijar.

Por sua leveza e velocidade poderá entregar a encomenda com celeridade e delicadeza. Ainda, o tema e estrutura do poema estão presentes também em quadras populares. Quadras compostas de versos de 5 e 7 sílabas poéticas são recursos evidenciados em tais tipos de texto, pois criam musicalidade. Esse efeito ainda é acentuado no poema em questão pelas rimas, repetição de palavras e paralelismos. Para o público infantil, tais construções também favorecem a memorização e o engajamento dos pequenos leitores, criando laços com o repertório oral das crianças.

Tratar de assuntos que, à primeira vista, parecem distantes do universo infantil, trazendo-os com leveza e linguagem brincante é valorizar a capacidade intelectual da criança, dando a ela a possibilidade de elaborar ideias e sentimentos através da literatura. Outros textos do livro de Ana Maria Machado, como “Descoberta”, “Antes da chuva” e “Incontido arquiteto” também exploram essa abertura da linguagem e da literatura.

Percebemos, ainda, um trabalho cuidadoso com a sonoridade das palavras, o que chama a atenção das crianças e empresta ao texto um tom de brincadeira. Observemos, por exemplo, o poema “Manifesto”:

Quem eu chamo  
não me atende

Quem eu amo  
não me entende

Se eu programo  
alguém me ofende

Se eu reclamo  
alguém me prende

O que eu tramo  
quem compreende?

Trago um ramo,  
quem acende?

[...] (MACHADO, 2020, p. 12)

Nesse texto, construído em dísticos, em que o primeiro verso anuncia algo e o segundo surge como um complemento, ocorre rima entre as estrofes, em que os primeiros versos rimam entre si e os segundos também. Os versos curtos e rimados

criam uma espécie de diálogo entre o eu-lírico e o leitor e, ainda que a temática não seja explicitamente infantil, a sonoridade criada pela poesia dá um tom divertido ao poema. Os questionamentos presentes nas duas últimas estrofes reforçam a conotação de conversa, de interlocução com o leitor. As negativas que pontilham os versos anteriores, colocam o leitor em atitude responsiva: quem nos fala nos versos aguarda uma resposta. Ao mesmo tempo, há um tom de ressentimento reforçado pelo título “Manifesto”.

Destacamos, ainda, na obra, a presença da curiosidade com os mistérios da natureza como elemento chave que articula os poemas. São os *passeios do olhar* que a literatura possibilita, e que aparecem ligados a diversos componentes, por exemplo: o movimento das ondas, no poema “Maré”; as cores dos pássaros, em “Beija-flor”; o céu cinzento, em “Antes da chuva”.

O poema “Mistérios marinhos”, a musicalidade já está posta no título construído por duas palavras paroxítonas que iniciam pelo som nasal do /m/. Esse é um dos primeiros sons que a criança tende a reproduzir, ligado, geralmente, ao alimento e à figura materna. É também o som que inicia a palavra-chave do poema: o mar.

A dúvida, a pergunta, a curiosidade fazem parte da natureza humana. Observamos que o texto parece dar voz à criança que busca e questiona, já que é composto por vários versos interrogativos e poucos que trazem resposta:

Pra onde vai a água do mar  
depois da maré baixar?

[...]

De onde vem tanto sal?  
Por que a cor muda tanto?  
[...]

Por que se mexe e remexe?  
Por que não há porta que feche?

É amigo ou inimigo?  
Sempre novo ou muito antigo?  
[...] (MACHADO, 2020, p. 9)

As perguntas postas ficam no ar. O leitor é convidado a se colocar no poema. Os versos traduzem o espanto infantil diante do inusitado, do imenso e do inexplicável do mundo. A curiosidade é elemento comum a toda experiência infantil,

tanto é que se fala, popularmente, da “fase dos porquês”. Dessa forma, trazer esses questionamentos através da linguagem poética permite a construção de diálogos entre adulto e criança, autor e leitor. Deixar que a criança questione é parte da abertura à emancipação que a literatura possibilita.

Nessa experiência emancipadora, destacamos o poema “Com a mãe no mar”:

[...]

– Ai, mãe, agora que passou,  
me solta,  
deixa eu correr para a areia  
estou com medo, com medo.

– Nada disso, meu querido,  
tem ainda outro segredo:  
nada vai adiantar,  
pra isso não dá tempo,  
onda grande não vem só.  
[...]

Filho crescido  
lembra o segredo.  
Mesmo sem praia, na hora do medo  
quando vem onda tem de encarar.  
[...]

Mão na mão,  
segure com a mãe no mar  
mesmo sem ela ali estar. (MACHADO, 2020, p. 17)

Na figura da mãe que segura a mão do filho ao encarar as ondas, o eu-lírico permite que a criança tenha medo, mas incentiva-a a encará-lo. Ainda que o texto traga uma espécie de lição, essa é apresentada sem tom de reprimenda ou didatização. É a própria função da literatura resumida em um poema, nas ações e “falas” da mãe: permitir a experiência e o aprendizado, mas sem que esse esteja explícito nas palavras.

Assim como no texto anterior, certo tom filosófico atravessa os versos e permeia a voz do adulto que se dirige ao ser infantil. A atitude simbólica de “encarar as ondas” vida afora e segurar na mão da mãe que já não está ali traduz uma expectativa de resiliência e encorajamento com que o ser infantil é percebido, e que o autoriza a crescer e a realizar seus enfrentamentos. A leitura literária é, também, enfim, espaço para o crescimento do ser infantil e para seus confrontos.

A obra literária aqui analisada pode promover a liberdade da criança ao não subestimá-la, nem com palavras, nem com o modo como trata das temáticas veiculadas. É nessa abertura da linguagem que está contido o que entendemos como elementos principais da literatura infantil de autoria feminina: a sensibilidade, o jogo sonoro, a leveza e a emancipação infantil. O universo feminino e a experiência adulta com os sentimentos estão intimamente ligados à experiência infantil, basta que seja permitido, também através da literatura, o passeio do olhar infantil por toda essa complexidade.

## 4 MULHERES NO PNLD LITERÁRIO 2023

Crianças entendem bem dessas coisas de falar  
com o invisível.

**Anna Claudia Ramos** (2018, p.17)

Nos capítulos anteriores, discorreremos sobre os aspectos que definem a literatura infantil, bem como sobre algumas características marcantes da relação entre as mulheres e a literatura. Os olhares teóricos, no entanto, não bastam para *falar sobre o invisível*, quando consideramos que só é possível tratar de literatura olhando para as obras literárias e buscando nelas os aspectos sensíveis que estudamos teoricamente.

Neste capítulo, portanto, seguimos para a análise preliminar das obras selecionadas, explanando o percurso de escolha inicial, apresentando autoras e ilustradoras que compõem o corpus da pesquisa e apresentando características gerais de 11 obras selecionadas.

### 4.1 PERCURSO DA ESCOLHA DAS OBRAS

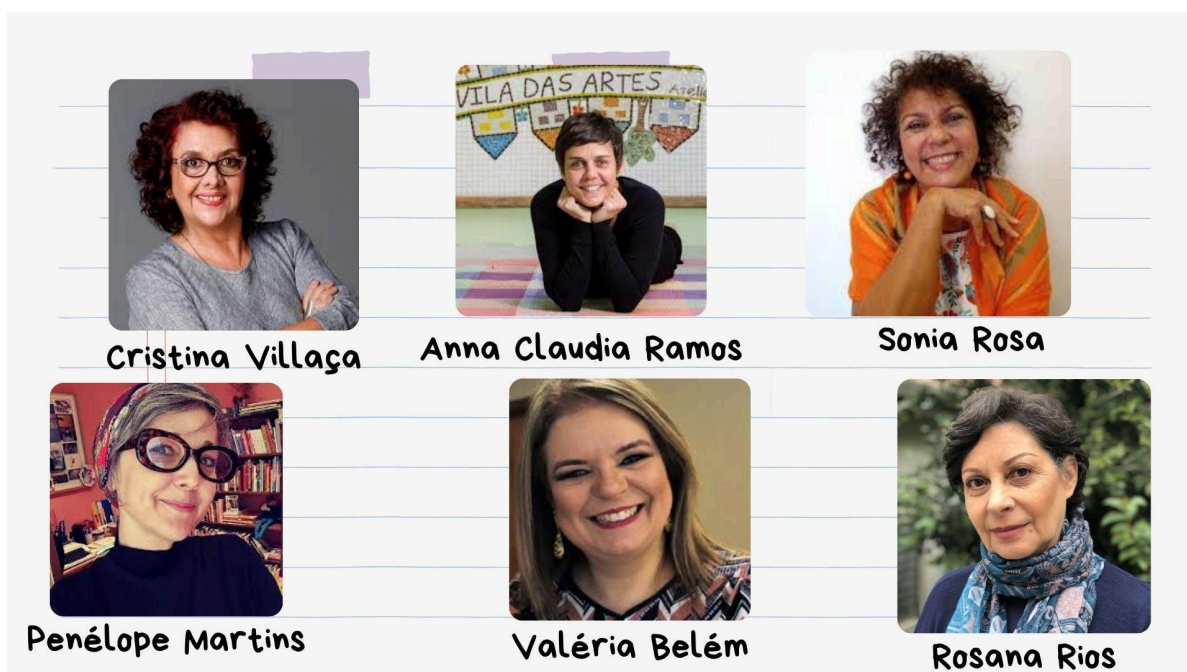
Nesta pesquisa, olhamos para obras escritas e ilustradas por mulheres e que foram selecionadas para o PNLD Literário 2023. Por buscar representatividade, elegemos escritoras com maior número de obras selecionadas nesta edição do Programa. Definimos que o *corpus* seria formado por obras de autoras com quatro ou mais títulos presentes nessa edição do PNLD e chegamos a 11 autoras, de acordo com as figuras 8 e 9.

Figura 8 - Autoras selecionadas para estudo (I)



Fonte: elaborado pela autora

Figura 9 - Autoras selecionadas para estudo (II)



Fonte: elaborado pela autora

Das autoras escolhidas, totalizaram-se 50 livros presentes na edição 2023 do Programa, dentre os quais pouco mais da metade são também ilustrados por

mulheres. Levando-se em consideração que um dos objetivos desta pesquisa é dar luz à produção feminina na literatura infantil brasileira, entendemos que, mesmo sem ter como foco principal a dimensão visual das obras, era relevante filtrá-las também segundo o gênero das ilustradoras. Dessa forma, dentre as 26 obras escritas e ilustradas por mulheres, escolhemos para o estudo uma obra de cada autora, tendo o cuidado de que não se repetissem, também, ilustradoras, para que fosse possível contemplar a produção de 22 mulheres.

Consideramos importante destacar, também, que essa seleção foi feita tendo como base a lista preliminar de obras selecionadas pelo Ministério de Educação - mais de 1000 títulos<sup>6</sup> -, em virtude do atraso na publicação do guia oficial do PNLD 2023. No Quadro 11, expomos a lista completa das 50 obras consideradas previamente na seleção:

Quadro 11 - Obras do PNLD 2023 escritas por autoras com quatro ou mais obras selecionadas pelo edital, listadas em ordem alfabética pelo nome da autora

continua

AUTORA	ILUSTRADOR/A	TÍTULO
Ana Maria Machado	Laurent Cordon	Procura-se lobo
<b>Ana Maria Machado</b>	<b>Suppa</b>	<b>O veado e a onça</b>
<b>Ana Maria Machado</b>	<b>Claudia Furnari</b>	<b>O olhar passeia</b>
Ana Maria Machado	Vinicios Sabbato	O menino e o maestro
<b>Ana Maria Machado</b>	<b>Mariana Newlands</b>	<b>Bisa Bia, Bisa Bel</b>
<b>Anna Claudia Ramos</b>	<b>Carossine Camila</b>	<b>Odemar</b>
Anna Claudia Ramos	Rubem Filho	Draga-mor e Draguinha
<b>Anna Claudia Ramos</b>	<b>Vanessa Pezoto</b>	<b>O escuro que mora dentro do escuro</b>
Anna Claudia Ramos	Victor Tavares	Água, Gaia, Fogo e Ar
Cristina Villaça	Luiz Silva	Lila, a Cinderela de Bali
<b>Cristina Villaça</b>	<b>Graça Lima</b>	<b>O rapaz que casou com uma sapa</b>
Cristina Villaça	Rafa Anton	O irmão do meu irmão
Cristina Villaça	Rafa Anton	Três Mocinhas Elegantes
<b>Cristina Villaça</b>	<b>Graça Lima</b>	<b>Viva Eu, Viva Tu, Viva O Rabo do Tatu!</b>
<b>Cristina Villaça</b>	<b>Carla Irusta</b>	<b>Família Alegria</b>
Flávia Lins e Silva	-	Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos
<b>Flávia Lins E Silva</b>	<b>Mariana Massarani</b>	<b>Boca de dragão</b>
<b>Flávia Lins e Silva</b>	<b>Joana Penna</b>	<b>Diário de Pilar na Grécia</b>
Flavia Lins Silva	Pitu Álvarez	Manoel e Lugo contra o invasor
Maria Amalia Camargo	André Neves	Laranja Pêra Couve Manteiga

<sup>6</sup> Conforme Portaria SEB nº 19, de 12 de abril de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 74, de 18 de abril de 2023.



<b>Maria Amália Camargo</b>	<b>Fernanda Moraes</b>	<b>A mulher do Franks tem</b>
<b>Maria Amália Camargo</b>	<b>Silvana Rando</b>	<b>Abílio Basílio e seu fusqueta</b>
<b>Maria Analia Camargo</b>	<b>Ionit Zilberman</b>	<b>Num reino cor de burro quando foge</b>
Maria Clara Cavalcanti	Luis Silva	Passos no porão
Maria Clara Cavalcanti	Allan Rabelo	Quibungo
Maria Clara Cavalcanti	Allan Rabelo	Mussá, Um Conto Popular Africano
<b>Maria Clara Cavalcanti</b>	<b>Morgana Mastrianni</b>	<b>O Terrível Guerreiro</b>
Penélope Martins	Júnior Caraméz	Pato não, é patagão!
<b>Penélope Martins</b>	<b>Marcia Tiburi</b>	<b>A dona dos ovos</b>
Penélope Martins	Júnior Caraméz	Pato ele não é
<b>Penélope Martins</b>	<b>Cris Alhadef</b>	<b>A Incrível história do menino que não queria cortar o cabelo</b>
<b>Penélope Martins</b>	<b>Rosinha</b>	<b>Céu Vermelho</b>
<b>Rosana Rios</b>	<b>Catarina Bessel</b>	<b>O reino dos mal-humorados</b>
Rosana Rios	André Neves	O monstro monstruoso da caverna
Rosana Rios	Biry Sarkis	Eu - de cabeça pra baixo
Rosana Rios	Maurício Negro	Foi ele que escreveu a ventania
<b>Rosana Rios e Eliana Martins</b>	<b>Cecilia Ivanshita</b>	<b>Canção para chamar o vento</b>
<b>Ruth Rocha</b>	<b>Mariana Massarani</b>	<b>Quando Miguel entrou na escola</b>
Ruth Rocha	Luis Maia	O menino que quase virou cachorro
<b>Ruth Rocha</b>	<b>Mariana Massarani</b>	<b>Marcelo, Marmelo, Martelo</b>
Ruth Rocha	Rogério Coelho	O Rato do Campo e o Rato da Cidade
Sonia Rosa	Rubem Filho	Três histórias de encanto
Sonia Rosa	Camilo Martins	Chama o sol, Matias!
<b>Sonia Rosa</b>	<b>Mariana Massarani</b>	<b>É o Tambor de Crioula!</b>
<b>Sonia Rosa</b>	<b>Marília Pirillo</b>	<b>Amores de artistas</b>
<b>Sonia Rosa</b>	<b>Bruna Assis Brasil</b>	<b>Enquanto o almoço não fica pronto...</b>
<b>Valéria Belém</b>	<b>Adriana Mendonça</b>	<b>A primeira amiga</b>
Valéria Belém	-	Histórias de meninos e meninas
<b>Valéria Belém</b>	<b>Adriana Mendonça</b>	<b>A janela de olhar o mundo</b>
Valéria Belém	-	A formiguinha medrosa

Fonte: elaborado pela autora com base em documentos recebidos da CGMD/MEC

Na sistematização feita, encontram-se destacadas em negrito as obras possíveis para a seleção da pesquisa, por serem também ilustradas por mulheres. Três delas não contêm informação de ilustrador pois foram ilustradas pelas próprias autoras e, por esse motivo, optamos por deixá-las fora da seleção. Com esta lista reduzida, acessamos as sinopses das obras e, utilizando-as, realizamos a seleção dos livros. Optamos, ainda, ao analisarmos o conjunto das possibilidades que poderiam ser escolhidas, por obras do gênero narrativo e que não fizessem parte de séries nas quais a leitura de uma obra estivesse ligada às demais.

No quadro 12, destacamos as 13 obras que se enquadram em tais critérios determinados e que foram adquiridas para leitura e análise preliminar. Observa-se a presença de três exemplares da autora Ana Maria Machado, selecionados pois consideramos a relevância de sua extensa obra voltada ao público infantil. A partir desses, por entendermos que havia maior possibilidade de diálogo com as demais obras da seleção, utilizamos o conto *O veado e a onça*, que se encontra destacado em negrito no Quadro, assim como os livros das demais autoras. Outra publicação de Ana Maria Machado selecionada, *O olhar passeia* - única obra de poesia que se enquadrou nos critérios da pesquisa -, integrou a análise prévia sobre escrita de autoria feminina para crianças que realizamos no capítulo 3, buscando pontos de interlocução com as obras poéticas de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa.

Quadro 12 - Obras selecionadas para aquisição e análise preliminar

TÍTULO	AUTORA	ILUSTRADORA	EDITORA
O olhar passeia	Ana Maria Machado	Claudia Furnari	Global
Bisa Bia, Bisa Bel	Ana Maria Machado	Mariana Newlands	Salamandra
<b>O veado e a onça</b>	<b>Ana Maria Machado</b>	<b>Suppa</b>	<b>FTD</b>
O escuro que mora dentro do escuro	Anna Claudia Ramos	Vanessa Prezoto	Panda Books
O rapaz que casou com uma sapa	Cristina Villaça	Graça Lima	Escrita Fina
O terrível guerreiro	Maria Clara Cavalcanti	Morgana Mastrianni	Escrita Fina
Boca de Dragão	Flávia Lins e Silva	Mariana Massarani	Rovelle
Abílio Basílio e seu fusqueta	Maria Amália Camargo	Silvana Rando	Abacatte
Céu Vermelho	Penélope Martins	Rosinha	Caraminhoca
O reino dos mal-humorados	Rosana Rios	Catarina Bessell	Gaivota
Quando Miguel entrou na escola	Ruth Rocha	Mariana Massarani	Global
Enquanto o almoço não fica pronto	Sonia Rosa	Bruna Assis Brasil	Zit
A primeira amiga	Valéria Belém	Adriana Mendonça	IBEP

Fonte: elaborado pela autora

Na elaboração do Quadro 12, foi considerada, também, a editora de cada uma das obras, a fim de que se desse a aquisição da obra na mesma edição (projeto gráfico e ilustração) que foi selecionada pelo Programa.

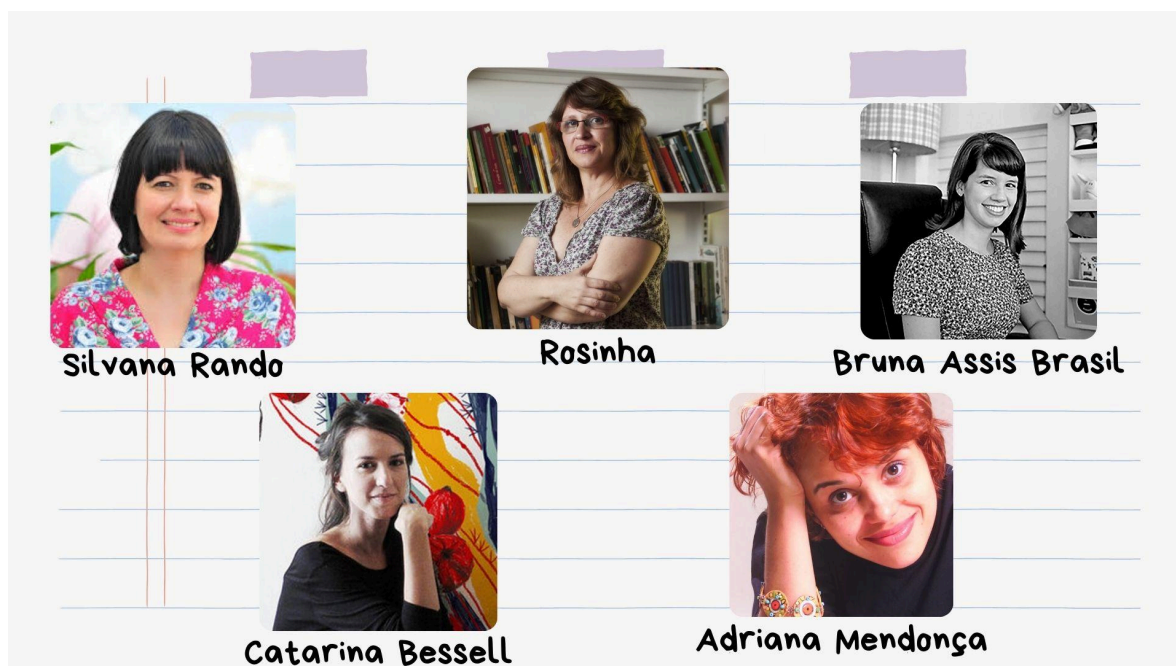
Apresentamos, nas Figuras 10 e 11, as 10 ilustradoras integrantes dessa seleção. Destacamos que, para atender aos demais critérios determinados por nosso olhar de pesquisa, foi aberta exceção e duas obras são ilustradas por Mariana Massarani: *Quando Miguel entrou na escola* e *Boca de dragão*. Dessa forma, contemplamos a produção de 10 ilustradoras.

Figura 10 - Ilustradoras selecionadas para estudo (I)



Fonte: elaborado pela autora

Figura 11 - Ilustradoras selecionadas para estudo (II)



Fonte: elaborado pela autora

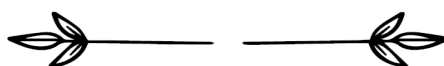
Dentre as curiosidades que movem a pesquisa, encontra-se a de conhecer o tecido sociocultural que constitui as mulheres às quais jogamos luz enquanto produtoras culturais. Em uma breve pesquisa, ainda que consideremos que a história pessoal das autoras e ilustradoras não é o foco do estudo que desenvolvemos aqui, percebemos que as mulheres em questão pertencem a gerações muito diversas, embora a maioria delas seja natural do eixo Rio-São Paulo. Profissionalmente, apenas as com nomes mais consolidados no cânone exercem somente as funções de autoria e ilustração, enquanto as outras dividem as funções com outras profissões como o magistério e o jornalismo. Tais características revelam sutilmente as possibilidades culturais que se apresentam às mulheres em nosso país.

No tópico a seguir, expomos, em ordem cronológica da primeira edição, as 11 obras exploradas nesta pesquisa. Após a breve exposição do título, para favorecer o entendimento do leitor acerca das singularidades de cada obra, elaboramos um quadro para cada título.

#### 4.2 APRESENTAÇÃO DAS OBRAS

Buscar e dar ênfase a elementos divergentes ou em comum entre cada uma das obras selecionadas é parte importante da pesquisa que aqui realizamos. Quando observamos todo o corpus dos livros selecionados para o PNLD Literário 2023, entendemos que é preciso olhar mais a fundo para perceber os detalhes da escrita das mulheres que escrevem e publicam para crianças. Na seleção abaixo, das 11 obras citadas, destacamos, utilizando o recurso de quadros, alguns pontos fundamentais para o estudo de obras literárias.

Os quadros apresentados têm como elementos norteadores aspectos da materialidade do livro, bem como dados estruturais do enredo e, por fim, aspectos que interessam a esta dissertação.



## *O Veado e a Onça*

Ana Maria Machado (reconto)  
Ilustrado por Suppa  
Primeira edição 2004

A história contada na narrativa do livro *O Veado e a Onça* é originalmente uma lenda indígena que faz parte da cultura popular brasileira, desta vez recontada por Ana Maria Machado. Nesta pesquisa, utilizamos a primeira edição, da editora FTD, de 2004. A obra faz parte da coleção editorial “Conta pra mim”. A edição com 29 páginas é apresentada em papel levemente brilhante e o livro tem formato quadrado.

Na narrativa, os dois personagens que dão nome ao livro dividem o protagonismo da história ao intercalarem-se na construção de uma casa - sem que saibam da existência um do outro. Enquanto o veado construía de dia, a onça trabalhava à noite na obra da moradia. Ao perceberem que haviam feito uma casa compartilhada, entram em conflito devido a suas diferenças naturais.

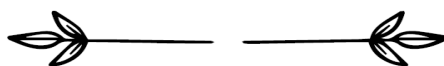
Quadro 13 - Obra *O Veado e a Onça*

continua

<i>O Veado e a Onça</i>	
Capa	
	
Fonte: acervo da pesquisadora	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	32
Dimensões do exemplar	22,5 cm x 26 cm
Visualidade da obra	<p>Cores vivas</p> <p>Elementos que remetem ao ambiente em que a história se passa</p> <p>Traços são marcantes e delicados</p> <p>Personagens e elementos do cenário sem linhas de contorno</p>
Protagonista(s)	Veado e Onça
Caracterização do(s) protagonista(s)	<p>Animais com traços humanizados</p> <p>Na ilustração, usam vestimentas humanas</p> <p>Astutos, trabalhadores</p> <p>Onça noturna e Veado diurno</p>
Ambientação da história	Mata / floresta
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Terceira pessoa

	Onisciente
Desfecho	Feliz Protagonistas firmam acordo que não dá certo Veado se utiliza da esperteza e da amizade com os demais animais para espantar a onça de sua casa
Caracterização da narrativa	Reconto de lenda indígena Presença de elementos de fantasia Proximidade com fábula
Linguagem	Predominantemente direta Presença de palavras próprias do contexto da história, como <i>aldeia</i> e <i>clareira</i> . Presença de diálogos Uso da repetição de algumas expressões
Presença do feminino	Aparece sutilmente, em escolhas de linguagem Exemplo: “Há muitos e muitos anos, quando <b>as mulheres</b> e os homens que viviam por aqui eram índios [...]” (MACHADO, 2004, p. 4) (grifo nosso)

Fonte: elaborado pela autora



## *Quando Miguel entrou na escola*

Ruth Rocha

Ilustrado por Mariana Massarani

Primeira edição 2006

*Quando Miguel entrou na escola* é uma obra de Ruth Rocha, nome importante quando citamos as mulheres que marcaram a literatura infantil brasileira. A primeira edição data de 2006, mas, nesta pesquisa, trabalhamos com a terceira edição, de 2022, da Global. A obra faz parte da Coleção Comecinho, que, segundo a própria autora, surgiu dedicada a seu neto Miguel.


Um dia, Miguel estava muito triste porque ninguém podia brincar com ele. Minha filha e meu genro estavam trabalhando e o irmão era muito pequenininho para brincar. Nenhuma ideia surtia efeito: desenhar, pintar, nada. O que eu fiz? Escrevi uma história! Dois tatuzinhos chamados Pedro e Miguel. Meu marido fez a ilustração e enviamos por fax. A partir disso, nasceu a coleção Comecinho. (ROCHA, 2022, p. 32)



O livro tem 32 páginas, sendo 25 delas da narrativa e as demais com elementos paratextuais, nos quais são apresentados a autora, ilustradora, demais livros da coleção e a contextualização da mesma. O texto é impresso todo em letras caixa alta. A história, protagonizada pelo menino que dá nome à obra, aproxima-se do cotidiano infantil ao retratar a preparação e o primeiro dia de Miguel na escola.

Quadro 14 - Obra *Quando Miguel entrou na escola*

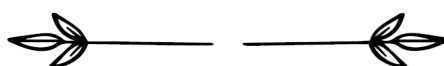
continua

<i>Quando Miguel entrou na escola</i>	
Capa	
	
Fonte: acervo da pesquisadora	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	32
Dimensões do exemplar	20,5 cm x 27,5 cm
Visualidade da obra	Cores vivas Contornos definidos para cada um dos elementos Traço da ilustração tem similaridade com desenhos de criança Há detalhes que enriquecem o segundo plano e cenário
Protagonista(s)	Miguel
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Menino de 3 anos



Ambientação da história	Casa e escola
Duração/tempo da história	Alguns dias anteriores e posteriores à entrada na escola
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Ocorre a adaptação de Miguel ao ambiente escolar Possui viés paradidático
Caracterização da narrativa	Elementos do cotidiano infantil Sem presença de fantasia
Linguagem	Frases curtas Vocabulário familiar à infância Presença do conector e no início das sentenças, caracterizando construção frasal típica das crianças
Presença do feminino	Aparece na figura da mãe e da professora, representadas tipicamente

Fonte: elaborado pela autora



## *O Terrível Guerreiro*

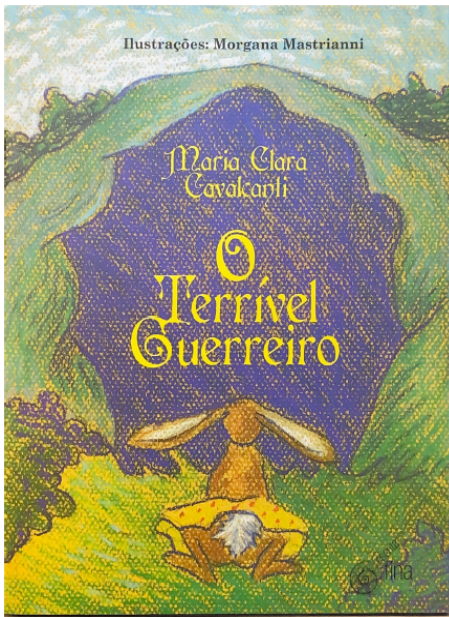
Maria Clara Cavalcanti  
Ilustrado por Morgana Mastrianni  
Primeira edição 2011

A obra *O Terrível Guerreiro* é uma história popular africana recontada pela autora Maria Clara Cavalcanti. Essa versão que, por elementos da narrativa e da ilustração, entendemos ser ambientada na África, dá características humanas a personagens animais e trabalha com diversos deles para contar uma história com repetição.

Utilizamos aqui a primeira edição da obra, da editora Escrita Fina e que data de 2011. O livro conta com 23 páginas e está organizado de forma a apresentar o texto escrito em um dos lados da folha e a ilustração no outro. Em formato retangular, a obra é impressa em papel fosco.

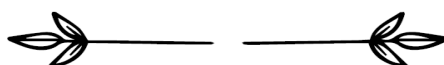
Quadro 15 - Obra *O Terrível Guerreiro*

continua

<i>O Terrível Guerreiro</i>	
Capa	
 <p>Ilustrações: Morgana Mastrianni</p> <p>Maria Clara Cavalcanti</p> <p><i>O Terrível Guerreiro</i></p>	
Fonte: acervo da pesquisadora	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	24
Dimensões do exemplar	18 cm x 24 cm
Visualidade da obra	Ilustração em tons pastéis Técnica semelhante ao pontilhismo para a pintura A cada aparição, o Terrível Guerreiro é retratado com visual diferente
Protagonista(s)	Lebre
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Animais com traços humanizados (linguagem e socialização)
Ambientação da história	Floresta
Duração/tempo da história	Algumas horas
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Feliz Conciliação entre protagonista e antagonista (o Terrível Guerreiro)

Caracterização da narrativa	Reconto de uma história popular africano Similaridade com fábulas
Linguagem	Direta Elementos característicos de contos populares como <i>era uma vez</i> Há repetição de diálogos, por exemplo: “Sou eu, o Terrível Guerreiro, filho do Terrível Papa-Lobos. [...]” (CAVALCANTI, 2011, p. 8)
Presença do feminino	Não há presença de características de gênero

Fonte: elaborado pela autora



## *Abílio Basílio e seu fusqueta*

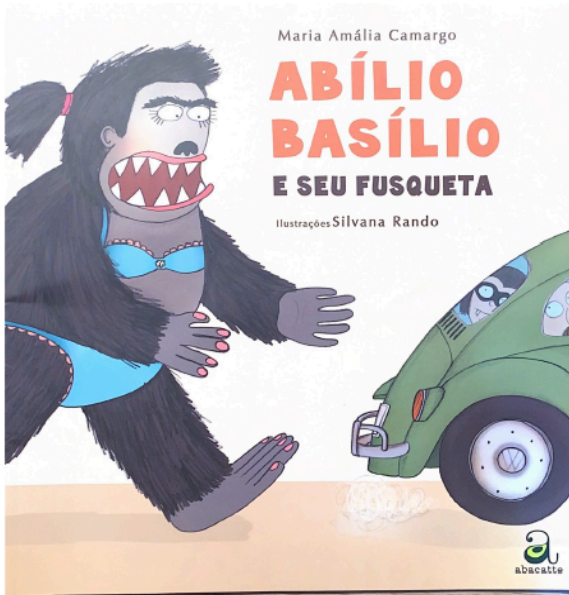
Maria Amália Camargo  
Ilustrado por Silvana Rando  
Primeira edição 2011

O livro *Abílio Basílio e seu fusqueta*, escrito por Maria Amália Camargo, em sua primeira edição, do ano de 2011 e da Editora Abacatte, é uma história acumulativa que traz diferentes personagens, com referências a outros textos e contextos. Com 32 páginas, a obra conta com segunda e terceira capa ilustradas, além de o cenário em que se passa a história ocupando em continuidade as páginas 30 e 31.

A edição é quadrada e com largura maior do que a das demais obras exploradas, medindo 26 cm de altura por 25 cm de largura. A ilustração de Silvana Rando, na capa estende-se para a quarta capa, trazendo parte do veículo que dá nome ao livro e uma das personagens que faz parte da acumulação da história.

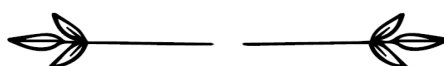
Quadro 16 - Obra *Abílio Basílio e seu fusqueta*

continua

<i>Abílio Basílio e seu fusqueta</i>	
Capa	
 <p>Fonte: acervo da pesquisadora</p>	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	32
Dimensões do exemplar	25 cm x 26 cm
Visualidade da obra	Ilustração com cores vivas Fiel ao apresentado pela narrativa verbal Personagens humanas com traços arredondados
Protagonista(s)	Seu Abílio Basílio
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Caracterizado pela linguagem verbal e pela ilustração como um senhor simpático de óculos e cabelos grisalhos Possui o hábito de dar caronas
Ambientação da história	Ambiente rural
Duração/tempo da história	Manhã Passa-se durante a viagem de Abílio e das demais personagens
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	O conflito central que se resolve no desfecho da

	história O final permanece em aberto, dando a entender o início de uma nova história
Caracterização da narrativa	Personagens e fatos do cotidiano mesclados a elementos de <i>nonsense</i> Viés de humor História acumulativa
Linguagem	Permeada por elementos engraçados e interjeições Apresenta repetição de personagens e elementos Intertextualidade com outras narrativas, ditados populares e elementos circenses
Presença do feminino	Mostra-se na caracterização e na escolha do gênero feminino para algumas personagens

Fonte: elaborado pela autora



## *Boca de dragão*

Flávia Lins e Silva  
Ilustrado por Mariana Massarani  
Primeira edição 2014

*Boca de Dragão* é uma história autoral escrita por Flávia Lins e Silva. Utilizamos a primeira edição da obra, de 2014, da editora Rovel. A história mistura elementos fantasiosos e dos contos de fada com o cotidiano infantil ao contar um episódio da infância de Pedro, que se descobre capaz de transformar-se em dragão e precisa aprender a controlar seu novo poder. A narrativa é contada em primeira pessoa, colocando o narrador como protagonista do enredo.

A terceira e quarta capa do livro são ilustradas de forma a remeterem às escamas do dragão. A edição em questão é constituída por 32 páginas.

Quadro 17 - Obra *Boca de dragão*

continua

*Boca de dragão*

Capa



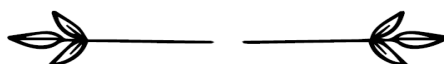
Fonte: acervo da pesquisadora

### Caracterização da obra

Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	32
Dimensões do exemplar	19 cm x 26 cm
Visualidade da obra	Ilustrações ricas em cores e detalhes Nas vestimentas de Pedro e sua família, há alusão a dragões Cenários bem caracterizados
Protagonista(s)	Pedro
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Descrito por si mesmo como “Sempre fui calmo, tranquilo, da paz.” (SILVA, 2014, p. 10) Capaz de transformar-se em dragão quando nervoso
Ambientação da história	Casa e escola
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Primeira pessoa
Desfecho	Feliz Há resolução do conflito Final característico dos contos de fada
Caracterização da narrativa	Presença do cotidiano infantil atual Elementos de contos de fadas
Linguagem	Predominantemente direta Presença de elementos de humor

	Uso de metáforas, como <i>língua fria</i> e linguagem artística
Presença do feminino	Personagens femininas não são protagonistas, mas têm importância na história Retratadas como mulheres fortes, rebeldes (mãe e princesa)

Fonte: elaborado pela autora



## *O rapaz que casou com uma sapa*

Cristina Villaça  
Ilustrado por Graça Lima  
Primeira edição 2015

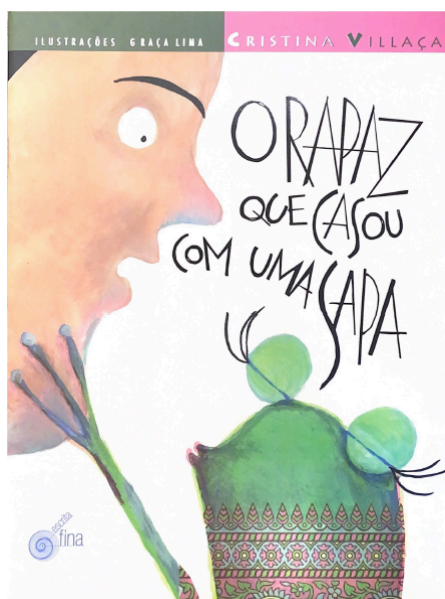
Esta obra de Cristina Villaça, *O rapaz que casou com uma sapa*, tem elementos do conto de fadas e trata-se de uma releitura da história clássica *A princesa e o sapo*. Todo o livro, nesta primeira edição de 2015, da editora Escrita fina, mantém a mesma proposta de diagramação, alocando as ilustrações na página esquerda e texto verbal na direita.

A narrativa conta a história de um rapaz, caracterizado como muito esforçado, mas também muito namorador que encontra, em uma noite de tempestade, com uma sapa esperta que lhe exige casamento para ajudá-lo a atravessar uma estrada alagada. O local, onde se passa a história, chama-se “Cafundó do Judas”, trazendo referência à cultura popular.

Quadro 18 - Obra *O rapaz que casou com uma sapa*

continua

<i>O rapaz que casou com uma sapa</i>
Capa



Fonte: acervo da pesquisadora

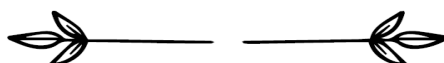
### Caracterização da obra

Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	28
Dimensões do exemplar	20 cm x 26 cm
Visualidade da obra	Ilustração artística Presença de elementos desenhados e fotografados Páginas onde há texto verbal são em cor única Poucos detalhes em segundo plano, ficando o destaque para os personagens
Protagonista(s)	Rapaz e sapa
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Rapaz: bonito, trabalhador, muito mulherengo Sapa: “enorme e feia”, ciumenta, astuta e caprichosa. Ao final, transforma-se em uma “bela dama”
Ambientação da história	Brejo, localidade chamada “Cafundó do Judas”
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Feliz Característico dos contos de fadas
Caracterização da narrativa	Releitura do conto de fadas “A princesa e o sapo” Elementos típicos desse tipo de narrativa
Linguagem	Presença de referências aos contos de fadas e à cultura popular Utiliza-se de expressões típicas da fala e também



	de palavras mais complexas
Presença do feminino	Presente na descrição das personagens Destaca-se a inversão do gênero dos personagens principais ao compararmos a obra com a história original

Fonte: elaborado pela autora



## *O escuro que mora dentro do escuro*

Anna Claudia Ramos  
Ilustrado por Vanessa Prezoto  
Primeira edição 2018

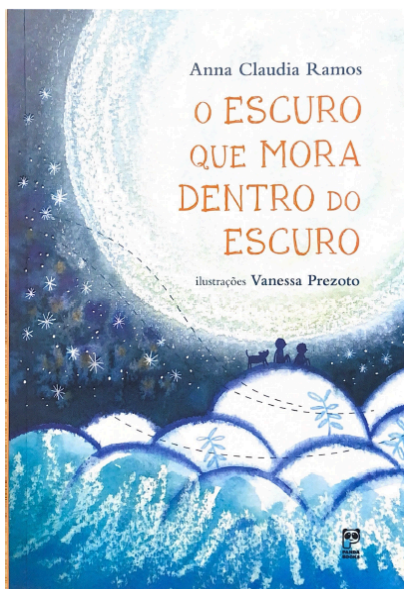
A obra *O escuro que mora dentro do escuro*, de Anna Claudia Ramos, é, da seleção desta pesquisa uma das com maior número de páginas e volume de texto, sugerindo ser uma obra para um público infantil com mais fluência em leitura. Nesta primeira edição, de 2018, da editora Panda Books, o livro tem 95 páginas. Seu formato segue a apresentação retangular da maioria das obras literárias de público adulto, medindo 23 cm de altura por 16 cm de largura.

A narrativa é dividida em 12 capítulos que são listados no sumário nas páginas 4 e 5, além de mais dois itens ao final, nos quais são apresentadas, respectivamente, a autora e a ilustradora. Cada capítulo inicia com uma folha de rosto de fundo azul escuro com o título deste em letras laranja. A ilustração, assim como a capa da obra, assume tons azuis, com detalhes em amarelo e alaranjado. Os capítulos iniciam com a capitular em cor e fonte diferente do restante do texto.

A história contada pelo livro mistura as vivências de Pedro e Paulo, um adulto e uma criança que se encontram na praia e partilham memórias e medos. Narrada em primeira pessoa e constituída majoritariamente pelos diálogos entre os personagens, a história se dá a conhecer. Há ilustrações grandes em algumas páginas, há outras somente com texto e, em alguns momentos, ilustrações pequenas acompanham as palavras e ocupam espaços entre elas, gerando uma diversidade de apelos ao leitor.

Quadro 19 - Obra *O escuro que mora dentro do escuro*

continua

***O escuro que mora dentro do escuro*****Capa**

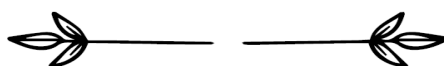
Fonte: acervo da pesquisadora

**Caracterização da obra**

<b>Característica</b>	<b>O que foi observado</b>
Quantidade de páginas	96
Dimensões do exemplar	16 cm x 23 cm
Visualidade da obra	Predominância de tons de azul Ilustração dá pistas sobre o enredo e amplia sentido do texto verbal Explora detalhes do cenário e de personagens Possui viés artístico
Protagonista(s)	Pedro e Paulo
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Paulo: criança, filho mais novo, medroso, introvertido Pedro: adulto, estudioso, deficiente visual
Ambientação da história	Cidade e praia
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Primeira pessoa, alternando entre Pedro e Paulo
Desfecho	Feliz, com reconciliações de personagens e autodescoberta

Caracterização da narrativa	Narrativa intimista Elementos do cotidiano Nos diálogos, traz o passado do personagem, construindo uma segunda narrativa dentro da história Realista
Linguagem	Baseada em diálogos Uso de metáforas e linguagem poética
Presença do feminino	Características da escrita feminina aparecem na linguagem sensível Poucas personagens mulheres Tia Julia é personagem de destaque, retratada como uma mulher a frente de seu tempo, que enfrentou a figura paterna

Fonte: elaborado pela autora



## *Enquanto o almoço não fica pronto*

Sonia Rosa

Ilustrado por Bruna Assis Brasil

Primeira edição 2020

*Enquanto o almoço não fica pronto* é uma obra de Sonia Rosa, ilustrada por Bruna Assis Brasil, que retrata um dia no cotidiano de uma família, constituída pelo papai, a mamãe, as crianças, a vovó e o bebê.

Aqui, utilizamos a primeira edição, de 2020, da editora Escrita Fina. A segunda e terceira capa do livro são ilustradas com o contorno de pratos de comida, enquanto a quarta capa dá continuidade à cena ilustrada na primeira. Todo o texto da obra é impresso em letra caixa alta.

Quadro 20 - Obra *Enquanto o almoço não fica pronto*

continua

*Enquanto o almoço não fica pronto*

Capa

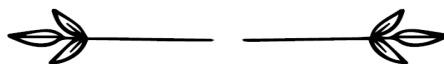


Fonte: acervo da pesquisadora

### Caracterização da obra

Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	22
Dimensões do exemplar	24 cm x 25,5 cm
Visualidade da obra	Família negra Personagens desenhados com linhas marcadas Cenário mescla desenhos e objetos fotografados
Protagonista(s)	Família
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Ocorre pela visualidade
Ambientação da história	Casa
Duração/tempo da história	Curta, momentos antes de o almoço ser servido
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Amplia a perspectiva e ambientação do enredo
Caracterização da narrativa	Elementos do cotidiano Realista
Linguagem	Predomínio de linguagem direta Vocabulário simples Presença de algumas rimas
Presença do feminino	Subentende-se que é a mãe que está preparando o almoço, em uma representação usual de família Todos os personagens adultos, independente do gênero, são retratados exercendo atividades domésticas

Fonte: elaborado pela autora



## *Céu Vermelho*

Penélope Martins  
Ilustrado por Rosinha  
Primeira edição 2021

Nesta primeira edição, de 2021, pela editora Caraminhoca, Penélope Martins reconta uma história que, segundo a apresentação do livro, ouviu de Ilna, que havia ouvido de Dona Cici, “[...] e esse reconto é uma homenagem à cirando de narradoras de histórias, uma arte que nos une e nos alimenta com o fogo da vida.” (Martins, 2021, p.3).

O exemplar conta com 39 páginas e é ilustrado com tons predominantes de vermelho, amarelo e azul vibrantes. O texto verbal é impresso sobre as páginas brancas não ilustradas, com fonte de cor vermelha escura. A história é protagonizada por Xangô, Oiá e Oxum, entidades das religiões de matriz africana.

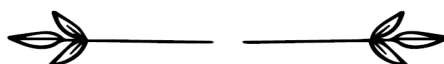
### Quadro 21 - Obra *Céu vermelho*

continua



Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	40
Dimensões do exemplar	20,5 cm x 27,5 cm
Visualidade da obra	Predomínio da cor vermelha, remetendo aos personagens Ilustrações sem moldura Traço artístico e abstrato Personagens com traços humanos, porém proporções diferentes A ilustração antecipa e complementa o texto verbal
Protagonista(s)	Entidades: Xangô e Oiá
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Xangô: rei bravo e justo, formoso Oiá: curiosa, ativa e corajoso
Ambientação da história	Natureza: serra, igbó (bosque sagrado), pedreira
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Há a resolução do conflito e união dos personagens Usa-se da lenda para explicar fenômenos da natureza (trovões, relâmpagos, chuva)
Caracterização da narrativa	Reconto de história tradicional das religiões de matriz africana Elementos de fantasia
Linguagem	Presença de palavras de origem africana Linguagem poética Descrição de paisagens naturais Riqueza na linguagem
Presença do feminino	Linguagem sensível Personagem feminina com perfil desafiador

Fonte: elaborado pela autora



## *A primeira amiga*

Valéria Belém  
Ilustrado por Adriana Mendonça  
Primeira edição 2021

O livro *A primeira amiga*, obra de Valéria Belém, ilustrada por Adriana Mendonça, é uma publicação da editora IBEP, de 2021. O exemplar segue formato retangular, com dimensões de 23 cm de altura por 16 cm de largura. Conta com 31 páginas. A segunda e terceira capas são ilustradas com uma floresta em tons amarelados.

A narrativa é escrita em primeira pessoa e o texto mistura-se à ilustração para contar a história de uma menina que relata sobre sua amiga, caracterizando essa amizade descrita por ela como criativa e especial.

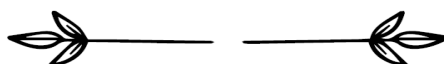
Quadro 22 - Obra *A primeira amiga*

continua

<i>A primeira amiga</i>	
Capa	
	
Fonte: acervo da pesquisadora	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	32
Dimensões do exemplar	16 cm x 23 cm
Visualidade da obra	Reitera o texto verbal

	Riqueza de detalhes Presença de borboleta em todas as ilustrações Técnica de aquarela para pintura
Protagonista(s)	Menina
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Criativa Demais características são dadas ao longo da obra, pelo texto verbal e visual
Ambientação da história	Ambiente interno e externo de uma casa
Duração/tempo da história	Não determinado
Narrador	Primeira pessoa
Desfecho	Não há desfecho, a obra não tem viés narrativo
Caracterização da narrativa	Escrita intimista Uso de descrição para caracterizar a personagem da qual se trata o enredo
Linguagem	Linguagem direta Intertexto com canção Presença de palavras no diminutivo
Presença do feminino	Personagem feminina, infantil pela ilustração, porém sem idade definida no texto verbal Linguagem sensível

Fonte: elaborado pela autora



## *O reino dos mal-humorados*

Rosana Rios  
Ilustrado por Catarina Bessell  
Primeira edição 2022

*O reino dos mal-humorados*, escrito por Rosana Rios e ilustrado por Catarina Bessell possui 55 páginas com bastante volume de texto verbal, sendo voltado aos leitores infantis mais fluentes. As ilustrações misturam elementos coloridos desenhados com figuras geométricas e recortes de fotografias de rostos em preto e branco.

A narrativa traz elementos dos contos de fadas, como reinos, uma princesa e seu castelo associados ao humor e características modernizadas. O livro é




composto por seis capítulos, além de um epílogo e um prólogo intitulado “No começo”. Em meio à história, impresso em cor de fonte diferente, há parágrafos centralizados, nos quais a narradora conversa diretamente com o leitor, fazendo inferências e questionamentos sobre a história, como por exemplo:

Já sei, caro leitor. Você deve ter pensado: que falta de imaginação! Um rei mal-humorado e uma rainha mal-humorada com uma filha toda alegre e boazinha. Por favor, aguarde! A história vai mostrar que a Princesa Clara não é completamente alegre e boazinha... (Rios, 2022, p. 17)

A segunda e terceira capas do exemplar complementam o conteúdo bem-humorado, ilustradas com recortes de fotografias de olhos, bocas e narizes pontilhadas e impressas em preto e branco. Trabalhamos, nesta pesquisa, com a primeira edição da obra, de 2022, da editora Gaivota. As páginas 24, 25, 26, 27 e 28 do livro são impressas com fundo preto e texto em fonte de cor branca.

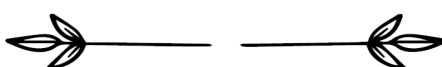
Quadro 23 - Obra *O reino dos mal-humorados*

continua

<i>O reino dos mal-humorados</i>	
Capa	
 <p>Fonte: acervo da pesquisadora</p>	
Caracterização da obra	
Característica	O que foi observado
Quantidade de páginas	56

Dimensões do exemplar	18,5 cm x 24,5 cm
Visualidade da obra	Desenhos mesclados a fotografias Jogo de cores vivas X escuras na representação do humor dos personagens Ilustrações “soltas” - não há presença de cenário Presença de balões de diálogo Ilustração com toques de humor
Protagonista(s)	Princesa Clara
Caracterização do(s) protagonistas(s)	Risonha Vestido florido Teimosa Bem-humorada
Ambientação da história	Reino Maior parte ambientada no castelo
Duração/tempo da história	Alguns dias
Narrador	Terceira pessoa
Desfecho	Feliz, com resolução do conflito Contraria a expectativa do final típico de conto de fadas
Caracterização da narrativa	Elementos de contos de fadas
Linguagem	Elementos de humor Presença de diálogos Narrador “conversa” com o leitor Palavras no aumentativo
Presença do feminino	Protagonista feminina Elementos emancipatórios

Fonte: elaborado pela autora



Após apresentarmos de modo sintético as obras selecionadas nesta pesquisa, faremos aqui uma retomada dos aspectos trazidos nos quadros de cada uma das obras. A discussão dos dados segue os três blocos marcados por cor: (i) materialidade/visualidade, (ii) elementos estruturais da narrativas e (iii) pontos mais atinentes ao objeto de estudo desta dissertação.

A partir das características elencadas nos Quadros 13 a 23, algumas diferenças e similaridades se evidenciam e auxiliam na compreensão do conjunto das obras selecionadas. Tais aspectos foram levados em conta para realizar a

definição das obras a serem analisadas com ênfase nos pontos que movem esta investigação - o que e como dizem as autoras -, construindo um escopo que permitisse tecer relações entre uma obra e outra, bem como entre a escrita, modos de dizer e temáticas levantadas por uma e outra autora.

Os títulos analisados possuem entre 22 e 96 páginas. Embora a quantidade de páginas não guarde relação direta com o volume do texto verbal em todas as obras, tal critério é relevante no momento da seleção do público ao qual a obra se destina. No caso de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental - faixa etária à qual se destina o PNLD Literário que aqui estudamos -, entendemos que, ao considerarmos o processo de alfabetização, crianças menores terão relação melhor com obras menos extensas, ao passo que os maiores poderão apreciar e dar conta de textos mais extensos.

É relevante destacar, ainda, que ao momento da inscrição das obras no Edital, as editoras devem sinalizar a qual categoria cada uma seria indicada: categoria 1 (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) ou categoria 2 (4º e 5º anos). À data do desenvolvimento desta pesquisa<sup>7</sup>, por atrasos sucessivos na entrega do Guia do PNLD Literário 2023, essa reflexão não pode ser tecida.

Entendemos, ainda, que a materialidade do exemplar faz parte de sua constituição enquanto objeto artístico. Dessa forma, elencamos as dimensões de cada obra em seu respectivo quadro. A maioria das obras apresenta formato retangular, à exceção de *Abílio Basílio e seu fusqueta* e *Enquanto o almoço não fica pronto*, que possuem formato quadrado. O formato retangular tende a ser o mais empregado pelo mercado editorial, inclusive em livros voltados ao público adulto e, quando consideramos crianças pequenas e a presença dos exemplares nas bibliotecas escolares, destacamos que favorece o deslocamento do livro na mochila dos estudantes. Embora não seja o caso da maioria das obras da seleção, é crescente o número de livros infantis que exploram outros formatos, como é o caso dos exemplares quadrados que citamos. Tal escolha editorial pode, de certo modo, favorecer o interesse da criança, que diferencia logo no primeiro olhar as obras que são voltadas a sua faixa etária, por apresentarem formato diferenciado.

Quanto à visualidade, percebemos traço artístico na ilustração da maioria. No caso de *O reino dos mal-humorados*, *O rapaz que casou com uma sapa* e *Enquanto*

---

<sup>7</sup> Ao início de novembro de 2024, o Guia ainda não havia sido divulgado.

o almoço não fica pronto, há, ainda, mistura de técnicas na composição das imagens, utilizando elementos desenhados, fotografias e estampas. No caso d'O reino, a mescla de fotografias e desenhos contribui com o humor contido na narrativa. Nuances humorísticas aparecem também na visualidade de Boca de dragão, pois as ilustrações complementam o texto verbal, adicionando-lhe informações engraçadas/cômicas.

Também ilustrado por Mariana Massarani, Quando Miguel entrou na escola possui o mesmo estilo de traçado presente em Boca de dragão. Tais ilustrações guardam semelhanças com os desenhos feitos pelas crianças, com traços arredondados, contornos e linhas bem marcadas. Percebemos características como essas nas obras de Mariana, mas também em Abílio Basílio e seu fusqueta, Enquanto o almoço não fica pronto e A primeira amiga. Embora partilhem da forma de retratar dos personagens, diferenciamos essas duas últimas obras citadas por entendermos que a ilustração não guarda muitos traços artísticos, acrescentando pouco ao texto verbal.

Exemplificamos tal ausência de linguagem artística nas Figuras 12 e 13:

Figura 12 - Ilustração do livro *Enquanto o almoço não fica pronto*



Fonte: Rosa (2020, p. 6 e 7)

Nas páginas mostradas na Figura 12, percebemos que a ilustração retrata fielmente o que está descrito no texto verbal. Há a presença de um cão, que não é citado, ainda que apareça em todas as páginas do exemplar, porém, para a história,

não há relevância no fato de que seja retratado. Os traços são simplificados, de forma que as figuras não acrescentam à história contada.

Figura 13 - Ilustração do livro *A primeira amiga*



Fonte: Belém (2021, p. 22 e 23)

Em *A primeira amiga* (Fig. 13), percebemos que, embora o texto verbal seja carregado de subjetividade e explore os sentidos conotativos das palavras, a ilustração representa personagens e situações de forma literal. Na imagem destacada, por exemplo, o texto contém o vocábulo “alimento”, no sentido de incentivo, alento. A personagem, por outro lado, está retratada com biscoito, uma fruta e uma caneca de líquido quente, demonstrando uma interpretação denotativa de alimento enquanto comida, nutrição. A dimensão visual toma a totalidade das duas páginas e o texto verbal fica comprimido entre linhas e cores de modo que pode restringir a leitura. As cores são colocadas de modo difuso, há pinceladas mais livres de amarelo e de azul.

Com elementos artísticos bastante presentes, destacam-se na forma de representar os personagens as obras *O escuro que mora dentro do escuro* e *Céu Vermelho*. A primeira, embora com traçado mais literal ao retratar os seres humanos, apresenta escolhas artísticas nas cores. Toda a obra mostra-se em diferentes tons de azul, inclusive os contornos dos personagens. Há, ainda, detalhes

em tons de alaranjado. A ilustração, em algumas páginas desse exemplar, contorna o texto verbal enquanto, em outras, acrescenta ou dá a entender algumas informações. No caso de *Céu Vermelho*, há presença marcante de cores, com a predominância do vermelho, alusivo desde o título. Essa obra, assim como *O rapaz que casou com uma sapa*, possui ilustrações de página inteira nas quais o cenário e os personagens misturam-se. Há caráter bastante artístico, detalhes e ilustrações com aspecto de pinturas.

*O Veado e a Onça* e *O Terrível Guerreiro* diferenciam-se das demais obras por possuírem animais como personagens e as ilustrações apoiam na caracterização dos mesmos. A primeira apresenta traços de humor ao caracterizá-los utilizando vestimentas muito coloridas, assim como as expressões faciais se assemelham às dos humanos. Já no caso de *O Terrível Guerreiro*, os animais são retratados respeitando as proporções de tamanhos e características naturais e somente a Lebre - protagonista da história - usa uma saia como peça de roupa. Nesse exemplar, a ilustração contribui à história, pois, a cada animal que tenta enfrentar o terrível guerreiro, esse é caracterizado de forma diferente pela visualidade. Ao final, ainda, a ilustração é fiel à descrição do texto verbal, retratando a lesma “amarela de chapéu cor-de-rosa enfeitada com uma flor azul” (Cavalcanti, 2011, p. 22).

No segundo bloco dos Quadros, exploramos aspectos relativos à narrativa como características do(s) protagonista(s), construção do enredo e desfecho. Dentre as 11 obras elencadas, cinco delas são protagonizadas por crianças, considerando que, em *O escuro que mora dentro do escuro*, temos duas perspectivas diferentes de protagonismo, de um adulto e de uma criança. Destacamos a presença de histórias infantis com protagonistas crianças, pois tais figuras permitem a identificação do leitor com os personagens e possibilitam que a obra seja, ainda mais, instrumento para que quem a lê assimile e elabore sua realidade e sentimentos. Segundo Lajolo e Zilberman (2022, p. 41) a literatura “[...] traduz para o leitor a realidade dele, até a mais íntima, [...]”, de forma que evidenciamos, nessas obras, a relação que se dá entre crianças e personagens que vivenciam conflitos iguais ou semelhantes aos seus.

Personagens como Clara, de *O reino dos mal-humorados*, e Pedro, de *Boca de Dragão*, resolvem conflitos cotidianos de toda criança, como a diferença de



postura com os pais e brigas com o valentão da escola, utilizando-se de artifícios mágicos. Miguel, em *Quando Miguel entrou na escola*, passa por uma situação semelhante à que é vivida pelo leitores previstos pelo Edital, ou seja, o início da vida escolar. É parecido com o que acontece com Paulo, personagem de *O escuro que mora dentro do escuro*, que precisa enfrentar seus próprios medos. Quando a criança tem a possibilidade de perceber, através da ficção, como exemplificado nas obras que citamos, que seus conflitos são partilhados pelos demais, torna-se mais simples lidar com eles.

Temos, ainda, livros como *Céu Vermelho*, *O Veado e a Onça* e *O Terrível Guerreiro* que são protagonizadas por seres não humanos. Na maioria das obras, identificamos protagonistas com perfis emancipadores e características que os auxiliam na resolução dos conflitos das narrativas.

A ambientação e a temporalidade das histórias são muito diversas: temos cenários como florestas, cidades, reinos. Há conflitos vividos em ambientes internos e outros, em ambientes externos. Ainda, em algumas delas, a ambientação é importante para a caracterização geral da narrativa, a exemplo de *O rapaz que casou com uma sapa*, na qual o conflito central inicia-se justamente pela característica climática do brejo onde se passa a narrativa. Quanto à duração das histórias, na maioria delas, a temporalidade é imprecisa, ou seja, o texto verbal não explicita sua duração em horas, dias ou meses.

Das 11 obras apontadas nos quadros, oito são escritas em terceira pessoa: excetuam-se *O escuro que mora dentro do escuro*, *A primeira amiga* e *Boca de Dragão*. Nas duas primeiras, a narrativa em primeira pessoa favorece o viés intimista das narrativas, que exploram sentimentos dos protagonistas.

Tal característica é marcante no livro *A primeira amiga*, o único da seleção em que não é possível identificar uma história com início, meio e fim, sendo também aquele em que não podemos perceber um desfecho conclusivo. Nas demais obras, o desfecho é feliz, havendo a resolução dos conflitos das narrativas. Esses são diversos em seus pormenores, mas satisfatórios conforme o curso dos enredos. Alguns deles utilizam-se da fantasia ou da imaginação para a resolução do conflito.

Explorando a caracterização de cada uma das narrativas, é possível criar relações entre umas e outras. Elementos do cotidiano infantil comparecem sem elementos fantasiosos em *O escuro que mora dentro do escuro*, *Quando Miguel*

*entrou na escola, A primeira amiga e Enquanto o almoço não fica pronto.* Características do dia-a-dia atual misturadas a fantasia aparecem em *Abílio Basílio e seu fusqueta* e *Boca de Dragão*. Essa última, *O reino dos mal-humorados* e *O rapaz que casou com uma sapa*, ainda, apresentam elementos característicos dos contos de fadas. *O Terrível Guerreiro* e *O Veado e a Onça* guardam semelhança com as fábulas clássicas, ao serem protagonizadas por animais falantes. A última ainda, é o relato de uma história popular da África, da mesma forma que *Céu Vermelho* - advinda da tradição das religiões de matriz africana - e *O rapaz que casou com uma sapa* - releitura de um conto de fadas.

Na forma de escrita dos exemplares selecionados, buscamos traços da linguagem artística e literária, da “trapaça com a língua” citada por Roland Barthes (2013). Esse aspecto definiria uma obra como literária, por ser a possibilidade de combater o fascismo exercido pela língua e construir significados diversos. Ao analisarmos as obras infantis aqui elencadas, percebemos com frequência o uso de linguagem direta e de frases curtas, características do modo de falar das crianças, ainda que o vocabulário não seja simplificado. Zilberman (2003) considera esse um aspecto importante da literatura infantil, ao defini-lo como “adaptação do estilo: o vocabulário e a formulação sintática não podem exceder o domínio cognitivo do leitor.” (Zilberman, 2003, p. 141) Ainda, assim, destacamos que a complexidade e o aspecto artístico da linguagem são relevantes na qualidade da obra, embora a literatura infantil privilegie a construção sintática próxima da expressão oral. A autora afirma que o escrito não deve “[...] simplesmente transcrever o discurso infantil ao longo de sua criação, uma vez que a leitura pode conduzir à ampliação do domínio linguístico do jovem.” (Zilberman, 2003, p. 142)

No contexto desta dissertação, ainda, é relevante percebermos a presença do feminino nas narrativas, já que buscar marcas da escrita das mulheres é um de nossos objetivos. Tais aspectos aparecem sutilmente e de formas diversas em cada uma das obras elencadas. Em *Céu vermelho*, *O rapaz que casou com uma sapa*, *O reino dos mal-humorados* e *A primeira amiga*, o protagonismo é de uma personagem feminina, seja ele exclusivo ou partilhado com outro personagem. Nas três primeiras citadas, percebemos nas protagonistas um perfil desafiador, que influencia e mobiliza o enredo. Em *Boca de dragão* e *O escuro que mora dentro do escuro*, os protagonistas são meninos, mas as personagens femininas têm importância no



conflito e apresentam as mesmas características emancipatórias observadas nos livros protagonizados por meninas. Já *Quando Miguel entrou na escola* e *Enquanto o almoço não fica pronto*, as personagens femininas são representadas de forma menos desafiadora, seguindo padrões típicos da sociedade mais conservadora: as personagens são mães, professora e avó.

A diferença de gênero nos protagonistas é menos marcante em obras protagonizados por animais, caso de *O Veado e a Onça* e *O Terrível Guerreiro*. No caso daquela, porém, o feminino sutilmente comparece em escolhas de linguagem, enquanto essa é a única que não expõe marcas distintas da escrita feminina. *Abílio Basílio e seu fusqueta* e *O rapaz que casou com uma sapa* utilizam-se da inversão de gênero de alguns personagens conhecidos da cultura popular. No primeiro, tal escolha contribui para o tom engraçado da narrativa, enquanto no segundo a inversão auxilia na originalidade da releitura, traçando paralelo com o conto de fadas *A princesa e o sapo*.

As escolhas sensíveis de linguagem, que aproximam as obras também da linguagem artística sobre a qual comentamos, são elencadas como características da autoria feminina. Tal questão evidencia-se, especialmente, nas obras *A primeira amiga* e *O escuro que mora dentro do escuro*.

Analisadas as características que levantamos a partir das fichas, similaridades e diferenças entre os exemplares, escolhemos para aprofundar o estudo as obras *O rapaz que casou com uma sapa*, *Boca de dragão* e *O reino dos mal-humorados*, exploradas no próximo item da pesquisa.



feminino e masculino, assim como a relação das crianças com os contos, a leitura e a escrita foram mudando ao longo de quase um século. Porém, quando colocamos em pauta a presença de mulheres que escrevem e ilustram para crianças, julgamos ser relevante o destaque a obras que trazem elementos fantásticos em suas narrativas.

*Boca de dragão*, *O rapaz que casou com uma sapa* e *O reino dos mal-humorados*, além de atraírem o olhar dos leitores pelos elementos fantásticos, também atendem aos critérios dispostos por Arroyo (1968) quando pensamos em seleção de obras infantis. Além desses, destacamos nas análises realizadas nos próximos itens da pesquisa também as características presentes nos estudos de Zilberman (2003) acerca dos modos de adaptação para a literatura infantil e, ainda, entendimentos importantes sobre literatura em geral.

## 5.1 DRAGÕES À SOLTA

Quando enfim o rei e a rainha foram pessoalmente buscar a princesa, ela preferiu ficar. E ficou.

**Flávia Lins e Silva** (2014, p. 6)

Em *Boca de dragão*, somos apresentados a Pedro, um menino aparentemente comum que se descobre capaz de transformar-se em dragão quando irritado. Na narrativa, Pedro vivencia situações muito familiares àquelas do cotidiano das crianças, em especial o conflito com colegas de escola. Suas dúvidas e reações aos fatos postos no enredo, são, ainda, retratos da fase de crescimento e descoberta do eu pela qual passam todas as crianças, possibilitando aos leitores identificação com o enredo e personagem.

Ao longo da história, ainda que comecemos a leitura sem saber o que acontece com o protagonista, a visualidade vai dando pistas sobre a relevância da figura do dragão. A ilustração da capa e da contracapa acrescenta elementos relacionados a dragões: a figura de Pedro aparece preenchendo boa parte da capa do livro, de perfil e, embora com semblante aparentemente calmo, é da sua boca entreaberta que saem as palavras que compõem o título da obra. O personagem também é retratado com uma camiseta estampada com escamas e esse padrão de

ilustração se repete nas segunda e terceira capas do exemplar. Predominam tons de verde e vermelho, que se mantêm ao longo da obra.

No início do livro, temos a ilustração da princesa Belatrix montada no dragão Dragoberto. Nestas primeiras páginas, somos convidados a imaginar que há uma história antiga que se entrelaça com a história de Pedro. Da boca de Dragoberto, sai um fecho de luz que divide a página da direita, deixando as informações de autoria, título e ilustração na parte de cima, e edição na parte de baixo. A luz ainda age orientando o sentido da leitura, como se convidasse o leitor a virar a página.

A ilustração de Mariana Massarani é rica em detalhes e, nas sutilezas, vai dando pistas ao leitor sobre pontos do enredo. Na dedicatória do livro - “Para Gabriel, que não é nenhum dragão, apenas torce pelo Fogão!” (Lins e Silva, 2014, p. 5) -, observamos um menino, talvez com idade aproximada da de Pedro, o protagonista, que olha para cima e parece ler a própria dedicatória. Além da camisa de time, citada pelo texto, Gabriel ainda segura um livro na mão, no qual observamos um dragão ilustrado na capa. É a presença da obra literária dentro dela própria.

Nas primeiras linhas da narrativa, dois pontos chamam a atenção: (i) o texto é em primeira pessoa, escolha que não é tão comum nos livros para crianças, mas gera engajamento e aproxima o leitor do enredo, contribuindo para o clima de aventura que se desenha; e (ii) a primeira página do enredo assume, em parte, a função de prólogo à história que segue, localizando a distância temporal e de espaço entre essa parte e o restante do texto quando inicia dizendo: “Tudo começou na França, na Idade Média, quando minha ta-ta-ta-tataravó, a princesa Belatrix, conheceu meu ta-ta-ta-tataravô, o dragão Dragoberto Pimenta.” (Silva, 2014, p. 6). Nessa abertura, a história já é contada por Pedro, embora ele ainda não tenha sido apresentado ao leitor, e a escolha linguística da autora de não utilizar o chavão *era uma vez*, mas sim outra expressão que dá o mesmo tom, mostra ao leitor a aproximação que a história tem com os contos de fadas, ao mesmo tempo em que se distancia, inovando.

Na personagem de Belatrix, apresentada ao leitor nessa primeira parte da narrativa, há traços da escrita feminina em sua caracterização. A princesa, a exemplo do conto de fadas *A Bela e a Fera* e honrando a referência presente em seu nome, opta por casar-se com o dragão, ainda que houvesse um príncipe a

caminho para salvá-la. Chama a atenção a caracterização dada a cada um dos personagens: Belatrix é delicada, Dragoberto é grande e desajeitado e o príncipe Max é “[...] o maior banana!” (Lins e Silva, 2014, p. 6)

Nesse trecho de prólogo, a narrativa evidencia a contrariedade à expectativa dos contos de fadas clássicos. Após ser raptada pelo dragão, que aqui não é simbolizado de forma negativa e mostra-se apaixonado por Belatrix, a princesa, enquanto espera seu resgate, entrega-se aos talentos musicais, narrativos e culinários de seu sequestrador e, de forma emancipatória, acaba optando por permanecer com ele.

Aqui a ilustração e a diagramação do texto verbal, que se encontra concentrado na página da esquerda e alinhado também à esquerda, acompanhando no lado direito a borda da ilustração, chama a atenção. Reproduzimos essas páginas na Figura 14:

Figura 14 - Dragoberto e Belatrix



Fonte: Silva (2014, p. 6 e 7)

Observamos que nos quadros de família expostos na parede, há bebês dragões, sugerindo que Dragoberto e Belatrix teriam tido filhos humanos e filhos dragões. Em outro quadro estão retratados o rei e a rainha que voltam o olhar à filha e seu marido, com expressões sérias e julgadoras. Ainda, os brinquedos espalhados pelo chão remontam a batalha do príncipe e do dragão, na qual o primeiro havia fugido ao ouvir um rugido. Dragoberto e a esposa são representados com expressões contentes: o dragão oferece a ela uma pimenta - fruto que terá relevância na continuação da história - e a fumaça que sai de sua boca tem formato de coração. Detalhes como esses na ilustração são marcantes e merecem destaque quando olhamos pela perspectiva artística, entendendo que a visualidade amplia o texto verbal.

Somos apresentados, na página 8 do exemplar, à mãe de Pedro que, assim como Belatrix, é uma personagem feminina marcante na narrativa. Ambas são descritas com características que contradizem a imagem usual de princesa e de mãe. Enquanto Belatrix se opõe ao casamento com o príncipe que fora enviado para salvá-la, a mãe é representada de forma transgressora: segundo o narrador, ela tem a boca quente, esbraveja e, quando nervosa, fica a ponto de soltar *palavrões cabeludos*. Pela hereditariedade da mãe, Pedro ganha a habilidade que o fará especial no enredo da história e é ela, também, que, de certa forma, adivinha o processo de transformação pelo qual o filho precisaria passar, já que colocava sempre uma pimenta junto ao lanche do menino.

Um conflito com outro colega na escola, situação corriqueira no ambiente escolar, é o motivo que leva Pedro a ficar tão nervoso que gostaria de soltar um palavrão, mas as palavras entalam e ele começa a tossir. Frente ao ocorrido, o protagonista vale-se da pimenta que a mãe cultivava e colocava sempre em sua lancheira. Depois de comê-la, Pedro vive a sua primeira metamorfose em dragão.

A personagem dragão é frequente nas histórias ficcionais para crianças. Colocar, em um contexto atual, um ser fantasioso é uma das características marcantes da obra *Boca de dragão*, e a própria transformação pela qual passa Pedro é uma metáfora para o crescimento e para as mudanças naturais que vem com ele, quando entendemos que as crianças passam a ter outras prioridades, atitudes e reações emocionais com a proximidade da adolescência.

Simbolicamente, o dragão é um personagem de significados amplos e, por vezes, contraditórios. Em algumas representações, “Ele é, na verdade, o guardião dos tesouros ocultos, e, como tal, o adversário que deve ser eliminado para se ter acesso a eles.” (Chevalier; Gheerbrandt, 2001, p. 349) Essa representação é refutada já na primeira parte desta obra, quando o narrador nos apresenta a história de Dragoberto, dragão bondoso e com traços principescos quando se trata da relação com sua amada. O dragão, entretanto, também representa o poder, a potência criadora e o princípio ativo de poder divino (Chevalier; Gheerbrandt, 2001).

No caso de Pedro, é a capacidade de transformar-se em dragão que lhe dá coragem para enfrentar as injustiças que presencia contra sua amiga, personagem que se desenha, ainda, como a princesa de conto de fadas que precisa ser salva e tem, ao final da narrativa, um tom de par romântico para o protagonista. Quando olhamos por essa perspectiva, Pedro é, ao mesmo tempo, o dragão e o herói, ou melhor, só é capaz de ser herói por ser dragão. Ainda segundo a simbologia explorada por Chevalier e Gheerbrandt (2001), o dragão é personagem de dualidade, pois a luta clássica entre ele e o herói representa a descoberta desse lado sombrio que habita o ser humano. “Na maioria das pessoas, o lado tenebroso, negativo, da personalidade permanece inconsciente. O herói, ao contrário, deve dar-se conta de que a sombra existe e que ele pode tirar forças dela.” (Chevalier; Gheerbrandt, 2001, p. 351)

Essa jornada de descoberta, de crescimento, é posta em cena na obra. As linguagens visual e verbal ajudam a mostrar transformações, que podem ser delicadas quando traçamos paralelo com a vida dos pequenos leitores, de forma leve e engraçada. Enquanto o texto apresenta principalmente frases curtas, presença da linguagem oral e, por vezes, uma certa teatralidade, a visualidade contribui com a dinâmica de aventura apresentada pela narrativa, utilizando recursos de histórias em quadrinhos em diversas páginas. Observamos, na Figura 15, a representação visual da primeira transformação de Pedro em dragão:

Figura 15 - Pedro transforma-se em dragão pela primeira vez



Fonte: Silva (2014, p. 13 e 14)

A ilustração, ao mostrar as fases pelas quais passa o protagonista, contribui com a compreensão do que é exposto pelo texto verbal, ao mesmo tempo em que acrescenta detalhes. Contar histórias desenhadas, utilizando quadinhos com números, é muito característico das crianças em idade escolar quando convidadas a criar uma narrativa, de forma que o uso da mesma técnica pela ilustradora instiga o engajamento do leitor.

O humor fica por conta dos detalhes da ilustração: na Figura 15, por exemplo, observamos que, mesmo após transformar-se em dragão, Pedro continua usando seus tênis. Ainda, ao longo de toda a obra, há traços na ilustração que acrescentam elementos engraçados, como a representação dos cabelos extravagantes, roupas estampadas e narizes proeminentes. No caso dos familiares de Pedro, a ilustração soma com a história contada, ao representá-los sempre utilizando peças que referenciam a figura do dragão, com estampas de escamas ou pimentas e detalhes de rabos.

Na resolução do conflito, a visualidade novamente tem papel relevante, pois, através dela, percebemos o antagonista da história sendo ridicularizado, como observamos na Figura 16. Em imagens como essa, fica demarcada a função narrativa da ilustração, que amplia os sentidos dados pelo texto verbal.



Figura 16 - Maurício com as calças queimadas



Fonte: Silva (2014, p. 26)

No contexto da literatura infantil, desfechos que, de alguma forma, sobrepõem o bem sobre o mal, são significativos para a criança na elaboração inconsciente de seus próprios conflitos. Ver Pedro vencer o valentão Maurício e, ainda, rir dele perante o restante da turma, dá à criança a possibilidade de se colocar também nesse lugar de vitória: o fraco pode vencer o forte. Em *Boca de dragão*, o humor com que é contada a história a afasta do tom diretivo presente em fábulas, por exemplo, embora também traga a temática do crescimento.

Tal característica é frequentemente vista em narrativas infantis que misturam ficção e realidade, usando elementos de fantasia. Lajolo e Zilberman (2017) destacam que, nesse tipo de enredo, o confronto entre protagonista e antagonista “[...] pode ser interpretado como mimetizando o conflito de gerações, o atrito entre pais e filhos, e, em sentido mais amplo, o antagonismo entre o Bem e o Mal.” (Lajolo; Zilberman, 2017, p. 119) O conflito em tela não se dá com a figura do adulto: Maurício é fisicamente maior e mais forte, sendo necessário que Pedro transforme-se, use sua força interna para sobrepô-lo inclusive em tamanho e, assim, seja capaz de vencê-lo.

Os personagens que mobilizam a ação são todos crianças. Segundo Zilberman (2003), essa é uma tendência que não nasceu junto com o gênero da literatura infantil, mas foi uma modificação que se observou a partir da segunda metade do século XX e favorece ao leitor encontrar, “[...] um elo visível com o texto, vendo-se representado no âmbito ficcional.” (Zilberman, 2003, p. 73). A estudiosa alerta para o fato de que essa representação infantil precisa ser observada com atenção na escolha das obras, pois

[...] é preciso que se examine em que medida são os interesses das personagens que saem valorizados no transcorrer dos eventos narrativos, averiguando se os livros falam a linguagem de seus leitores, oferecendo a eles um ponto de orientação e entendimento diante de sua realidade existencial e do ambiente dominado pela norma adulta. (Zilberman, 2003, p. 73)

Em *boca de dragão*, entendemos que tanto o enredo quanto a linguagem fazem jus ao ponto de vista da criança, por apresentar um protagonista que, apesar de suas inseguranças, é capaz de superá-las e alcançar seu objetivo. O texto verbal, em muitos momentos faz referência ao amadurecimento de Pedro, que descobre sua habilidade especial ao mesmo tempo em que precisa aprender a controlá-la.

Há referências à dualidade entre a *boca quente* da mãe do menino e a *língua fria* que Pedro tenta manter para controlar-se. Ao conhecer a história de sua família e ficar sabendo da herança que carregava, os dois personagens travam o seguinte diálogo: “– Você precisa tomar cuidado, Pedro. Tem que aprender a controlar essa língua! / – Mas como a gente controla o fogo que existe dentro da gente, mãe? Como?!” (Lins e Silva, 2014, p. 16) É o *fogo dentro da gente* citado por Pedro que habita também os leitores na fase da descoberta da adolescência, dos primeiros

amores e das diferenças com os adultos e outras crianças que os cercam, o que possibilita o reconhecimento de seus próprios conflitos representados na literatura.

Na narrativa, a mãe apresenta papel muito relevante, ainda que secundário, pois conduz o amadurecimento do protagonista através de seus conselhos e atitudes sutis. Apesar de orientar o filho a ser cuidadoso, é ela que colocava, propositalmente e todos os dias, uma pimenta na lancheira do menino, subentendendo-se já haver uma compreensão de que ele viria a precisar dela. Pela figura da mãe, percebemos a presença do feminino, que honra a ancestralidade de sua ta-ta-taravó, Belatrix, e apresenta, como ela, um perfil desafiador e, ao mesmo tempo, amoroso.

A certo ponto da história, após sua primeira metamorfose em dragão, Pedro decide fazer uma dieta à base de milk-shake e sorvete, na intenção de controlar as labaredas que saíam de sua boca. Além disso, o menino ainda opta por manter-se calado, o que causa preocupação nos pais. Ele “[...] não queria abrir a boca para mais nada. Pelo menos de boca fechada eu sabia que não corria o risco de soltar outra labareda.” (Silva, 2014, p. 18) Fases de silêncio e introspecção são comuns às crianças e pré-adolescentes, de forma que, mais uma vez, a narrativa usa os acontecimentos da vida de Pedro para criar relação com o leitor.

Todos esses acontecimentos são postos com humor e sensibilidade. As escolhas da autora no uso da linguagem verbal, com a presença frequente de frases curtas, discurso direto, exclamações e marcas da oralidade são também indicativos de uma das características apontadas por Zilberman (2003) como marca da literatura infantil: a adaptação do estilo. Em textos como *Boca de dragão*, percebemos a preferência da escritora por “[...] um tipo de redação que coincida com as particularidades do estilo infantil.” (Zilberman, 2003, p. 141)

Tal característica une-se, ainda, às demais formas de adaptação:

(i) do assunto, com o retrato escolar de Pedro e da essência da infância - fase de descobertas e transformações. A metamorfose pela qual passa o protagonista serve de metáfora para as mudanças características da infância, na qual é preciso, assim como Pedro, aprender a lidar de forma saudável com seus sentimentos, desejos e frustrações. O menino aprende a se expressar e se defender, e a relação possível dele com o leitor, permite que a criança também se veja capaz desse processo;

(ii) da forma, a partir do momento em que o enredo se desenvolve linearmente e com agilidade mobilizando leitores mirins. O estilo da escrita, com marcas da oralidade, o uso predominante de discurso direto e frases curtas é observado em toda a narrativa, com destaque a trechos marcantes nos quais o narrador parece conversar com seu leitor, explicando como se sentia. Exemplificamos: “Nunca me achei parecido com ela. Muito pelo contrário. Sempre fui calmo, tranquilo, da paz.” (Silva, 2014, p. 10);

(iii) do meio, já que toda a visualidade da obra contribui para torná-la atrativa à criança. Não apenas as ilustrações são coloridas e de traço marcante, mas também a diagramação do exemplar utiliza-se de fonte ampliada em certo trecho, para demarcar a reação emocional e o grito do protagonista.

Assim como em Pedro, há um pouco de dragão em todos os leitores que se relacionam com a obra literária e com os conflitos expostos por ela. O protagonista aprende, através de sua jornada de autodescoberta, a não ter medo do desconhecido que morava dentro de si: “E eu também já não tinha medo de minhas palavras ou de minhas labaredas em brasa. Só precisava aprender a usar meu poder na dose certa.” (Silva, 2014, p. 30) Sem didatização, a obra deixa aos leitores a possibilidade de elaboração das mudanças da infância, através da identificação com o personagem.

## 5.2 SAPA OU PRINCESA

E aquela sapa, que era enorme e feia, virou uma princesa formosa, perfumada como uma rosa.

**Cristina Villaça** (2015, p. 27)

Cristina Villaça, em *O rapaz que casou com uma sapa*, mostra ao leitor um conto de fadas com pitadas de história popular, em que um rapaz esforçado, mas muito namorador, acaba envolvido em uma trama criada por uma sapa feiosa e astuta - adjetivos importantes. O enredo retoma o conto clássico *A princesa e o sapo*, imaginando uma nova realidade em que a personagem feminina está enfeitada e, assim, também as personalidades dos protagonistas subvertem o que conhecemos da história.

O exemplar ilustrado por Graça Lima apresenta uma visualidade marcante e há uma organização entre texto verbal e visual: o primeiro se encontra sempre nas páginas ímpares, enquanto o segundo ocupa completamente as páginas pares. Somente próximo ao final da obra, quando o encanto da sapa está quase se quebrando, a ilustração “invade” a página da direita. Na Figura 17, observamos alguns pontos, destacados a seguir, que acompanham e acrescentam à narrativa.

Figura 17 - Transformação dos sapos



Fonte: Villaça (2015, p. 24 e 25)

O rompimento com o padrão estabelecido em relação a divisão das páginas marca a metamorfose pela qual passam os personagens: no lado esquerdo, com fundo preto, são sapos e, à medida que passam para o lado direito, com fundo branco, transformam-se em seres humanos. A cor do cavalo, ainda, remete ao sangue que esguichava e encharcava enquanto o processo de transformação acontecia.

Tais elementos ajudam a constituir a fantasia esperada na narrativa literária para crianças. A visualidade é parte importante da obra e, neste caso, desempenha

várias funções, como acrescentar detalhes ao texto verbal, ampliar a imaginação da criança, além de pontuar o final de cada parte da narrativa, a exemplo da pequena ilustração de sapo que observamos ao pé de cada página ocupada por texto. Já no texto verbal, o início de cada trecho é marcado com a presença de letra capitular de cor diferente do restante. Destacamos essa função de pontuação, tanto da ilustração quanto da letra capitular, como se observa na Figura 18:

Figura 18 - Ilustração como pontuação



Fonte: Villaça (2015, p. 17)

A história é pautada em uma releitura do conto clássico *A princesa e o sapo*, mas acrescenta aos elementos de contos de fadas uma aproximação com a cultura popular brasileira, presentes nas linguagens verbal e visual e em características da narrativa. Zilberman (2005) alerta que enredos como o dessa obra derivam das histórias orais e, por isso, guardam resíduos que remontam a elas, os quais observamos também nesta narrativa: a ambiência rural e a alusão a animais. Ainda, observamos a



[...] presença da magia [...]. Nem sempre o componente mágico coincide com uma personagem: pode provir, por exemplo, do fato de animais falarem [...], das metamorfoses experimentadas por seres vivos, como em “O Príncipe Sapo”, ou do ambiente fantástico por onde circulam heróis e antagonistas [...]. (Zilberman, 2005, p. 91)

O “componente mágico” - como é chamado pela autora - está presente no enredo e, ainda, destaca-se sua ligação explícita com os contos clássicos e seu desfecho com casamento, como nas histórias que crescemos escutando. Tal proximidade aparece também na abertura da história, que inicia com a habitual frase “Era uma vez”. Logo nessa primeira sentença, a narrativa vai misturando elementos coloquiais, bastante presentes no texto, ao iniciar assim: “Era uma vez um rapaz. Ele morava em uma casinha muito simples, perto de um brejo, lá no Cafundó do Judas. Viviam ele e a mãe, já velhinha. Só os dois tranquilamente.” (Villaça, 2015, p.5)

Esse traço de oralidade é marcante nas frases curtas, na escolha pelo uso de diminutivos, no nome da localidade onde se passa a história e em expressões características da linguagem oral, que vão aparecendo ao longo de toda a narrativa. Ainda, a ambientação em um brejo, diferentemente dos reinos e castelos onde costumam se passar os conflitos dos contos de fadas, marca a inversão feita pela autora, presente ainda no gênero dos personagens e em sua caracterização.

No enredo, as características do rapaz são dadas indiretamente por suas atitudes - muito esforçado, porém muito namorador - e pela voz das moças com quem se relaciona - lindo, educado e cheiroso. É para fugir das confusões em que se metia o moço acaba cruzando com uma sapa, a caminho de um local que ficava depois de onde “Judas Perdeu as Botas” (Villaça, 2015, p. 7). Novamente, no nome da localidade, percebemos a presença da cultura popular.

Na descrição do primeiro encontro entre os protagonistas, o narrador da obra utiliza-se novamente da linguagem coloquial, de rimas e de musicalidade, presentes em expressões como: “Chovia canivetes!”, “Era a chuva chovendo e os pingos pingando.” e, ainda, na fala da sapa, que chama o rapaz de “bonitão” (Villaça, 2015, p. 9). Em seguida, a sapa lhe faz a proposta de cruzá-lo para o outro lado em sua “cacunda”, sequinho, mas com a condição de que ele se casasse com ela. O rapaz aceita, embora de má fé, desde o início “Mangando da sapa, [...]. Casar com uma sapa, já se viu? Ele não acreditava em feitiço. Ela o atravessaria e ele iria direto para

a casa da namorada. Na volta daria um jeito, que enganar uma sapa ia ser muito fácil! [...]” (Villaça, 2015, p. 11)

Ainda que o rapaz se achasse esperto, percebemos uma das marcas do feminino presentes: são as mulheres da história que detêm o conhecimento e que, de certa forma, decidem e manipulam o destino do protagonista. Sua mãe percebe sua tristeza ao perceber que não consegue livrar-se da sapa e desconfia de que haja algum segredo. É por ver o “[...] olhar compriiiiiiiiiido...” (Villaça, 2015, p. 15) do filho que ela decide orientá-lo a testar cada uma de suas namoradas, primeiro com o bordado de uma colcha de cama. A mãe revela sua sabedoria e também sua dominância sobre o filho ao dizer a ele: “-- Escuta bem, meu filho, aí tem mistério. Você vai fazer exatamente como estou falando: [...]” (Villaça, 2015, p. 15)

Também a sapa decide participar do teste de bordado. Nessa passagem, percebemos, novamente, a relação com a cultura popular, já que a obra dialoga com a canção do folclore: “A mulher do sapo, deve estar lá dentro, fazendo rendinha, ó maninha, para o casamento.” Ainda, a presença do teste é relevante pois as provas são elementos frequentemente comuns nos contos maravilhosos: o príncipe, para conquistar a princesa, deve passar por várias provações e demonstrar seu valor. Neste conto, é a personagem feminina que passa por provas.

Para Ricardo Azevedo (2008), esses entrelaçamentos entre a cultura popular e a literatura moderna e escolarizada são fundamentais, considerando-se as características de nosso país. Em obras como a que temos em tela, o conhecimento que o pequeno leitor já possui da cultura popular e oral acrescenta à leitura, já que “[...] conhecer os recursos literários populares, marcados pela oralidade, num país como o nosso, pode ser uma contribuição fundamental para a formação de leitores e até para uma maior integração social.” (Azevedo, 2008, p. 21)

Após receberem as colchas, não é o rapaz que escolhe a mais bela, e sim sua mãe que as avalia uma por uma, cuidadosamente. Quando ela coloca os olhos na colcha bordada pela sapa, porém, não resta nenhuma dúvida à futura sogra: “[...] era aquela a colcha perfeita! Era da cor da noite com os planetas e estrelinhas bordadas em linha de prata. A maior das maravilhas!” (Villaça, 2015, p.19) Na Figura 19, observamos como a ilustração contribui com a descrição feita pelo texto verbal, acrescentando ainda a expressão exultante da mãe ao observar o trabalho



executado e o desespero do rapaz, do qual é mostrada apenas a silhueta por detrás da colcha.

Figura 19 - Colcha bordada pela sapa



Fonte: Villaça (2015, p. 18)

Vendo a aflição do filho, a mãe opta por permitir às pretendentes mais uma prova: o bordado de um lençol. Novamente, é a sapa quem faz o mais belo, desta vez um “[...] lençol de linho branco com desenhos da cor da lua.” (Villaça, 2015, p. 21), levando o rapaz e a mãe a optarem por uma terceira e última prova destinada às namoradas. Nesse trecho, na qual as candidatas são testadas para ver qual seria mais digna do casamento, a narrativa conversa também com a história clássica A

*princesa e a ervilha*, embora se diferencie por aplicar três provas ao invés de uma só.

A presença do número três é frequente nas histórias populares, pois simboliza, tanto na cultura cristã quanto na budista, a perfeição, a totalidade, a conclusão: nada pode ser acrescentado a ele (Chevalier; Gheerbrandt, 2001). Aqui, há também uma simbologia na figura da mãe, descrita como velha e sábia e que repete frequentemente ao filho que havia mistério em sua relação com a sapa. Nas três peças entregues pela escolhida, observamos temáticas que remetem ao céu, símbolo do mistério e dos poderes superiores à compreensão do homem (Chevalier; Gheerbrandt, 2001), demonstrando, novamente, que o conhecimento se encontrava com as mulheres da história, aqui representadas nas figuras da mãe e da sapa.

O respeito que a mãe tinha ao que era inexplicável remete ao elemento mágico da narrativa. É por isso que ela avisa com antecedência que a terceira prova seria a última e, mesmo tendo a sapa vencido, ordena que o filho se casaria com a dona da almofada bordada mais bela. Ao rapaz, sem opção, só resta casar-se, ainda que contrariado. A história culmina com o casamento, como nos contos clássicos, mas não é a figura masculina que detém o poder de decisão, demarcando mais uma vez, a inversão de gênero que se faz presente desde o título.

No desfecho do enredo, o fantasioso reaparece. Pelo sangue derramado por um dos parentes da sapa, pisoteado por engano pelo noivo, todos os sapos presentes na festa transformam-se em “[...] belos fidalgos e belas damas. Eram duques, duquesas, viscondes e viscondessas...” (Villaça, 2015, p. 25). Da mesma forma, a sapa também se metamorfoseia em princesa, a casa simples do moço transforma-se em castelo e a mãe, como se adivinhasse o mistério que viria, sorri “[...] feliz da vida.” (Villaça, 2015, p. 27) A ilustração da obra ajuda a demarcar a mudança ocorrida, pois é somente nesse trecho final que ela passa a ocupar também a página da direita, após a “invasão” das silhuetas dos personagens reproduzida aqui na Figura 17. Na Figura 20, é retratado o casamento dos protagonistas. Na imagem, observamos, na estampa do vestido da sapa recém tornada princesa, um diálogo da visualidade do livro com as obras do artista austríaco Gustav Klimt, demarcando a característica pós-moderna do exemplar, que promove aproximações entre a literatura e as demais formas de expressão artística.

Figura 20 - Casamento do rapaz e da sapa



Fonte: Villaça (2015, p. 27)

O paralelismo presente na distribuição do texto verbal e da ilustração permeia também outros aspectos da obra. Na descrição do cotidiano do rapaz, por exemplo, o narrador relata que ele “[...] ia levando sua vidinha mais ou menos. De dia trabalhando na roça, de noite namorando.” (Villaça, 2015, p. 9) É oposta, também, a descrição da sapa e da moradia do futuro casal antes e depois da metamorfose em princesa: “E aquela sapa, que era enorme e feia, virou uma princesa formosa, perfumada com uma rosa. Até a casinha do moço, que era simplesinha, virou um castelo imponente.” (Villaça, 2015, p. 27)

Além desse aspecto, destacamos, ainda, diversos momentos em que a narrativa brinca com a linguagem escrita e oral, tomando emprestado expressões típicas da oralidade para aproximar a história do leitor. As frases são curtas e utilizam poucos conectivos, ajudando a imprimir ritmo ágil da narrativa e um certo tom de conversa, como observamos no primeiro encontro do rapaz com a sapa: “Foi quando surgiu bem na frente dele uma sapa. Enorme e feia. O moço nunca tinha

visto uma sapa grande daquele jeito. E quando a sapa falou, aí é que ele estranhou de vez.” (Villaça, 2015, p. 9) Tal recurso de linguagem, ainda, é interessante para o pequeno leitor, já que torna a escrita da obra mais próxima da que é produzida pela própria criança nessa fase.

Merecem destaque, também, as palavras e expressões típicas da linguagem falada que aparecem ao longo da história, como: aperreado, um tantinho, cheia de nove horas, tintim por tintim, algazarra, entre outras. Há, ainda, rimas e momentos em que o texto verbal joga com a sonoridade das palavras. Tais recursos de linguagem abrem espaço para e, mais do que isso, facilitam a relação da criança com o texto. Nessas escolhas de linguagem, identificamos a presença da adaptação do estilo (Zilberman, 2003). Além disso, esse ir e vir entre referências que a criança já conhece enriquece a leitura e constitui a obra como literatura no entendimento que usamos nesta pesquisa, já que, para Roland Barthes (2004), um texto nunca é apenas um texto, mas sim é carregado de sentidos que dicionários e gramáticas não podem dar conta sozinhos.

Sutilezas da linguagem presentes nesse equilíbrio entre o clássico e popular, ao serem mescladas referências dos contos de fadas e da cultura brasileira, emergem da narrativa. Além de referenciar, a obra subverte o que é esperado do conto clássico, mudando os papéis esperados do masculino e do feminino, contribuindo para uma postura mais ativa das personagens femininas. É nessa relação criada entre aquilo que já faz parte do repertório da criança e o que a história acrescenta de novo, quebrando a expectativa do leitor, que mora verdadeiramente o encanto da obra.

### 5.3 BEM E MAL-HUMORADAS

Logo retornou à mesma encruzilhada por onde passara.

Mas não ficou indeciso: enveredou pela passagem larga.

E seguiu sem pressa de chegar a qualquer lugar.

**Rosana Rios** (2022, p. 52)

Misturando elementos dos contos de fadas à cultura popular e ao cotidiano atual, *O reino dos mal-humorados* conta a história do Rei Maurício, da Rainha

Carlota e sua filha Clara, que recebem uma visita inesperada em seu reino. O conflito central da história se dá a partir da chegada de um estranho rapaz, que vem trazendo música a uma cidade na qual todos, desde o rei até seus servos, eram reclamões e mal-humorados. O diverso se anuncia na abertura da obra.

Tanto o texto verbal quanto a visualidade contribuem para a construção lúdica da narrativa, que contrapõe estereótipos esperados dos contos de fadas ao caracterizar personagens e enredo de forma não usual. Nessa caracterização, como sugere o nome da narrativa, o humor é parte fundamental. Pelo título, o leitor infere a localização da história e a característica principal daqueles que vivem nela.

A segunda e a quarta capas do exemplar, assim como algumas outras páginas, são ilustradas com recortes de expressões faciais - bocas e olhos humanos e felinos - que sugerem risos, caretas e caras fechadas. Tais detalhes integram a composição das ilustrações do livro, no qual os personagens e cenários são representados através da mistura de elementos desenhados e coloridos, formas geométricas e recortes fotografados.

As duas epígrafes ao início da obra orientam o leitor e contribuem com a construção do tom que acompanhará o restante da história: “Muito riso, pouco siso” e “Quem canta seus males espanta”. Esses dois ditados antecipam a presença de um cotidiano divertido que se mistura a outros elementos na construção da narrativa.

A construção da linguagem se dá, predominantemente, com frases curtas que lembram o ato de enumerar, sem a presença de articuladores: “Era um rapaz estranho. Olhos brilhantes e um sorriso. Cabelos compridos, roupas empoeiradas e botas gastas.” (Rios, 2022, p. 4). Ao final da obra, no epílogo, esse modo de narrar se repete, de forma que parece sinalizar a circularidade da história. Tal escolha de linguagem abre a narrativa para o leitor, de forma que ele seja capaz de complementar a história com sua própria imaginação e, no caso desta obra, também com o auxílio da ilustração. Destacamos, ao observar essas características, a adaptação do estilo e do assunto (Zilberman, 2003), que tornam a narrativa adequada e atrativa ao público infantil.

Também Arroyo, em 1968, ao estudar literatura infantil, destacava a importância de o enredo ser atrativo ao mundo da criança e, ao mesmo tempo, mobilizar a criação e co-escrita do leitor. Tal aspecto é destacado nas questões que elencamos no Apêndice 3 e é retomado no enredo. Em oposição aos meios

eletrônicos, por exemplo, que também contam histórias, a narrativa se mostra mais complexa pois, como observamos aqui, colabora para que a criança não seja colocada em um papel passivo, recebendo narrativa, cenários e personagens todos prontos (Ramos, 2010).

Ao início da história de *O reino dos mal-humorados*, percebemos essa característica de linguagem, pois o texto verbal cria artifícios para mobilizar o leitor:

Era um rapaz estranho.  
Olhos brilhantes e um sorriso.  
Cabelos compridos, roupas empoeiradas, botas gastas.  
Um saco nas costas era sua bagagem.  
Apesar do sorriso, parecia cansado quando chegou à encruzilhada.  
De um lado, estrada estreita. Do outro, passagem larga. (Rios, 2022, p.4)

Observando a sequência de frases construída no trecho destacado, entendemos que, para o leitor, fica o questionamento: qual caminho o personagem escolheu? O que o levou a escolhê-lo? Tal aspecto de abertura é complementado, ainda, pelo título no alto da página - que situa uma espécie de prólogo à história: “No começo”, dando certa noção de temporalidade à história - e pela ilustração, na qual o personagem em questão é representado de costas. A visualidade destas páginas iniciais, 4 e 5, auxilia a situar o espaço onde se passa o enredo, mostrando um caminho com árvores e um castelo ao longe: o reino que esperamos ao conhecer o título da obra.

Um dos traços marcantes desse enredo é a presença, ao longo da história, de trechos em itálico e fonte colorida nos quais o narrador “conversa” com seu leitor, questionando suas expectativas quanto à história e, frequentemente, partindo desses diálogos a continuidade do livro. Tais interações contribuem com o tom engraçado/humorístico e, ainda, auxiliam na caracterização de personagens e situações.

No primeiro “diálogo” entre narrador e leitor, identificamos a perspectiva desafiadora que permeia toda a narrativa, do início à resolução do conflito:

Se você, leitor, achou que esta é a história de um rei muito poderoso, casado com uma bela rainha e que seus três filhos (ou três filhas) vão sair numa aventura, achou errado. Este rei não é poderoso, a rainha não é lá muito bela... e quanto a filhos, você verá. (Rios, 2022, p. 7)

A descrição da família da realeza contempla a estrutura que costumamos encontrar nos contos de fadas: um rei poderoso, uma rainha bela e três herdeiros. Tal representação é condizente com as imagens que a literatura ocidental produzida para crianças foi consolidando e que, ao longo do tempo, as obras literárias - em especial de autoras mulheres - têm contribuído para desconstruir. Segundo Schmidt (2017, p. 44), historicamente: “Masculino é a cabeça, a razão, o intelecto, o inteligível, a atividade, a cultura. Feminino é o coração, o sentimento, a intuição, a sensibilidade, a passividade, o pathos, a natureza.” A obra em tela contradiz essa construção: o narrador da história responde que o leitor “achou errado”, antecipando que as personagens da história não seguirão por esse percurso esperado. Ao longo do enredo, e também com o auxílio da linguagem visual da obra, o leitor vai conhecendo as personagens e suas atitudes que quebram a expectativa dos leitores.

Conforme se dá a continuidade da narrativa, a linguagem enxuta, com poucos adjetivos e orações predominantemente assindéticas ou coordenadas, continua a mostrar-se marcante. Ainda, após o primeiro capítulo, os demais são denominados apenas com números por extenso, omitindo pistas sobre a história que se segue.

Destacamos, também, a mescla entre linguagem escrita e ilustração, conforme representado na Figura 21:

Figura 21 - Rei Maurício e Rainha Carlota discutindo



Fonte: Rios (2022, p. 8)

Tal ilustração, que apresenta ao leitor, com maior proximidade, o Rei e a Rainha da história, é complementada por balões de fala com insultos que um faria ao outro, contribuindo, ainda, com a caracterização de tais personagens. Os diálogos tornam a narrativa mais dinâmica e aparecem por balões nas ilustrações, mas também em falas ao longo do texto, como no trecho da página 18:

- Estou preocupado com essa menina. Diz coisas esquisitas.
- Na verdade, ESQUISITÍSSIMAS! - retrucou a Rainha. - Talvez precise de um médico.
- Ou de um psiquiatra.
- Um psicólogo.
- Um oftalmologista.
- Um astrólogo.
- Um... um veterinário!
- Um... Já sei, um desembargador! (RIOS, 2022, p.18)



Nesse destaque, observamos a presença da palavra *esquisitíssimas* no superlativo e em letras maiúsculas ampliando ainda mais a sua força semântica. Há outros superlativos com o mesmo efeito ao longo do texto: *chatíssimo* (p. 44), *seríssimo* (p. 45). Esse recurso é utilizado com frequência pela autora também em outros trechos do livro, como forma de representar o modo de falar da Rainha Carlota, marcando o exagero e auxiliando na caracterização da personagem. Notamos, também, palavras que são escritas com separação de sílabas, na fala dela e na da personagem da Governanta Real. Nessa relação, o uso da separação silábica denota ironia ao diálogo, destacando certa competitividade entre as duas personagens. Há, ainda, rimas que conferem musicalidade à escrita: “Não sinto mais a artrite, nem a bursite, nem a tendinite, nem nada.” (Rios, 2022, p. 44)

No seguimento da narrativa, quando da chegada do Menestrel, músico que desacomoda a situação do reino - descrito como um lugar chuvoso onde todos estavam sempre de mau humor - o conflito da história se inicia. Com a música tocada por ele, as pessoas do reino sentem uma vontade incontrolável de se entregar à dança, o que não era permitido pelo mau-humor do rei e da rainha. Por isso, é ordenado que o Menestrel seja preso.

Novamente, na representação desse personagem, a visualidade da obra ocupa um papel muito importante. O Menestrel e a Princesa Clara, protagonista da história, são os únicos personagens representados com cores vivas na primeira parte da obra, sinalizando sua semelhança e, também, a oposição entre seu humor e o dos demais personagens.

Observamos, por exemplo, a diferença na ilustração de Clara e Carlota, reproduzidas nas Figuras 22 e 23. A oposição sinalizada em diversos momentos do enredo é retirada também pelas ilustrações de Princesa Carla e Rainha Carlota.

Figuras 22 e 23 - Ilustrações da Princesa Clara e da Rainha Carlota



Fonte: Rios (2022, p. 15 e 11)

Observamos a diferença de cores na caracterização da mãe e da filha, assim como a posição em que são retratadas: enquanto Clara olha para o leitor, Carlota é mostrada de perfil. Os penteados singulares também marcam a oposição, já que a princesa tem o cabelo adornado de flores coloridas, e a mãe ostenta um cacto na cabeça, marcando seu mau-humor e personalidade “espinhosa”.

Tal oposição é utilizada com frequência pelas ilustrações, marcando diferenças entre os personagens. Enquanto a Princesa e o Menestrel desafiam os “costumes” do reino, os demais personagens fazem parte dos mal-humorados da história, de forma que são representados em cores escuras até a metade da narrativa. Nesse ponto, visualmente, a obra se utiliza da supressão da narrativa verbal, pois há várias páginas tomadas com ilustração quando se aproxima o desfecho da história, marcando uma divisão. As cores vivas também são, na segunda metade da obra, forma de representar a presença da música, que invade os encanamentos do Reino, escapa e contagia os demais personagens, como observamos nas ilustrações a partir da página 37:

Figura 24 - Personagens do Reino após serem contagiados pela música



Fonte: Rios (2022, p. 44 e 45)

Pela leitura realizada, entendemos que tanto a ilustração quanto a linguagem verbal de *O reino dos mal-humorados* apresentam marcas sutis do olhar feminino da autora e da ilustradora. Em especial na caracterização de Clara, a protagonista, percebemos que a escolha pelo gênero e as atitudes tomadas por ela no enredo, que contrariam a lógica usual dos contos de fadas, demonstram uma perspectiva feminina que incide, também, sobre a leitura que a criança faz da obra.

Logo na primeira aparição da Princesa, o narrador desafia o leitor, ao questionar:

Já sei, caro leitor. Você deve ter pensado: que falta de imaginação! Um rei mal-humorado e uma rainha mal-humorada com uma filha toda alegrinha e boazinha. Por favor, aguarde! A história vai mostrar que a Princesa Clara não é completamente alegrinha e boazinha... (RIOS, 2022, p. 17)

No trecho destacado, excerto de um dos diálogos entre narrador e leitor, subentendemos que descrever Clara como *alegrinha* e *boazinha* não corresponde à totalidade da personagem. O próprio significado do nome, que remete à palavra latina *clarus*, já revela a complexidade de sua caracterização física e psicológica: Clara significa brilhante, luminosa, mas também astuta e racional, com forte senso crítico. Tal descrição faz jus às atitudes demonstradas pela Princesa ao longo da história, que é ela que, usando-se de sua esperteza, resolve o conflito da história.

Clara é mostrada, desde a descrição como “moça de vestido florido” (Rios, 2022, p. 15), em um “molde” que incide, também, sobre o gênero da personagem. Percebemos a oposição entre a representação, a performance - utilizando o termo

cunhado por Judith Butler (2019) - esperada e a que realmente se desenrola, que apresenta características transgressoras. Há uma expectativa, construída socialmente no leitor, para o comportamento dela enquanto princesa, herdeira do reino e protagonista da história. Nos contos de fada tradicionais, a princesa é, em geral, a mocinha passiva que aguarda ser salva pelo príncipe, figura corajosa que aparece para resolver o conflito do enredo. Tais características, introjetadas no imaginário infantil e adulto, são construídas pelas e, ao mesmo tempo, constroem as representações de gênero que conhecemos.

Judith Butler, estudiosa das representações de feminino e masculino como conhecemos, coloca que

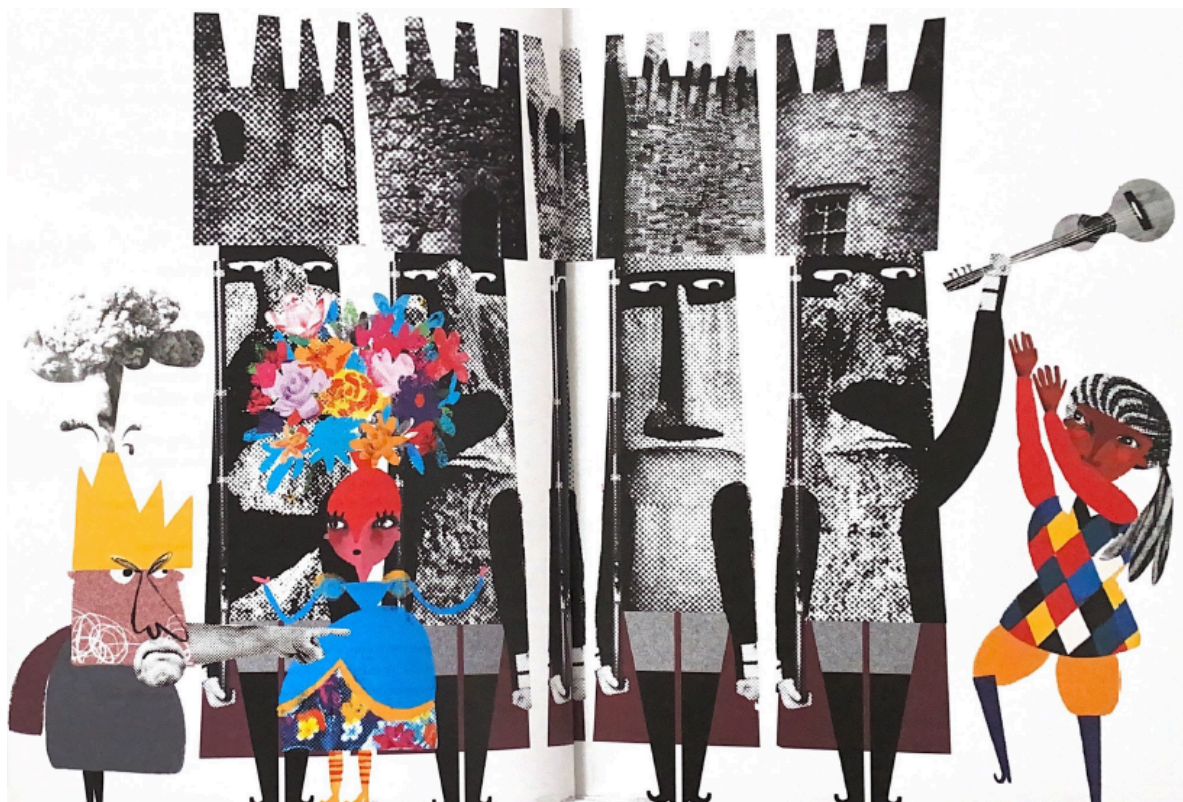
[...] um gênero não é de forma alguma uma identidade estável do qual diferentes ações acontecem, nem seu lugar de agência; mas uma identidade tenuamente constituída no tempo - identidade instituída por meio de uma *repetição estilizada de certos atos*. (Butler, 2019, p. 213)

Tais reflexões, sobre as representações de como as personagens meninas refletem e ao mesmo tempo constroem as relações de gênero nos produtos culturais, são relevantes para nosso estudo. Quando esperamos que a Princesa Clara se comporte de certa forma, estamos reproduzindo essa identidade que já está construída. Tal expectativa, inclusive, é ironizada pelo narrador no trecho de diálogo que destacamos, que a define como “falta de imaginação”. Ao conversar dessa forma com a criança, o narrador está, ainda, supondo que o pequeno leitor já está em processo de subversão dos modelos construídos. Tal construção, ainda segundo Butler (2019), é parte importante da transformação dos gêneros, já que possibilita padrões diferentes, que não seriam tão fechados e que permitiriam a quebra da repetição de estilos mobilizados. O narrador, de alguma forma, ao questionar o leitor, adianta-nos que a “performance” de Clara na história não fará jus à expectativa de princesa.

O perfil desafiador da personagem segue sendo importante no enredo, pois é Clara que se rebela contra a ordem dos pais de prender o músico que chegara à cidade. Nessa parte da narrativa, a descrição de suas vestimentas reforça a construção da personagem: ao partir em missão de salvamento, Clara “Vestiu-se de preto, calçou sapatilhas leves, [...]” (Rios, 2022, p. 25), em oposição às roupas coloridas com as quais era retratada até então.

Complementando o texto verbal, novamente a visualidade têm papel importante: logo antes desse trecho da narrativa, temos uma ilustração que ocupa duas páginas inteiras, na qual percebemos a reação de cada um dos personagens:

Figura 25 - Ordenada a prisão do Menestrel



Fonte: Rios (2022, p. 22 e 23)

Na Figura 25, o Rei Maurício aparece carrancudo, com a postura em riste ao ordenar que o músico fosse preso, pois não admitia o efeito que sua música parecia causar nos moradores do Reino. Temos, ainda, Clara e o Menestrel, com suas características roupas coloridas, surpresos e não conformados com a situação. Em segundo plano, reparamos nos guardas do reino, que se mostram prontos para obedecer a ordem do governante.

A postura dos guardas chama a atenção também em outras ilustrações da obra. A maneira como são representados, com olhares recortados de julgamento, comparece também nas páginas 12 e 13, logo ao momento da chegada do músico no Reino. Nessas páginas, temos um guarda em cada extremo das folhas e o Menestrel ao centro. Os personagens preto e branco parecem olhar-se em

juízo ao recém-chegado, como se houvesse um diálogo entre eles. O texto verbal também complementa essa impressão de movimento:

Os Guardas Reais olharam um para o outro, murmurando.  
– Permissão?  
– Artistas?  
– Apresentações?  
– Departamento?  
– Autorização? (Rios, 2022, p. 13)

Interações como essa conferem agilidade ao texto, que se torna mais atraente para o leitor infantil. Em outros momentos da narrativa, como na página 31, há novamente a presença de discurso direto, complementado com grifos em negrito, maiúsculas e fontes diferentes, que tendem a mobilizar o leitor.

Contribuindo também com a relação da criança com o livro, destacamos a presença de uma protagonista jovem que desafia os papéis impostos pelos adultos da história, característica destacada nos estudos de Zilberman (2003), quando trata sobre o distanciamento necessário da literatura infantil das regras e ensinamentos adultos, didáticos. Seguindo nessa atitude, a imagem corajosa que construímos da Princesa Clara potencializa-se no momento da resolução do conflito. Após saber da prisão do Menestrel, ela, zangada com a decisão dos pais, decide partir em direção às masmorras do castelo. O livro, que até então apresentava páginas brancas com fonte preta, conta com 5 páginas escuras com fonte branca, como podemos observar na Figura 26:



Figura 24 - Noite no reino dos mal-humorados



Fonte: Rios (2022, p. 24 e 25)

Nessa imagem, a silhueta de Clara se destaca “iluminada” pela lua. É o momento de revelação, de coragem da Princesa, que confirma o perfil emancipador que vinha sendo construído para ela pela narrativa até então. Ainda, tal escolha da autora reafirma a postura emancipadora da história, que coloca a Princesa não em um lugar de espera, mas de autonomia. A exemplo de Emília, das histórias de Monteiro Lobato, Clara, assim como Clara Luz, protagonista de *A fada que tinha ideias*, escrito por Fernanda Lopes de Almeida em 1971 e citado no primeiro capítulo desta dissertação, desafia os adultos e a ordem instituída e protagoniza, com sua astúcia, o desfecho do enredo.

Visualmente, a ilustração reproduzida na Figura 26 remete a uma famosa cena da obra cinematográfica *Viagem à lua*, dirigida por Georges Méliès no ano de 1902 e que é um marco importante do cinema mudo. A presença de referências a outras expressões artísticas na literatura infantil é uma característica que marca

presença nas obras mais modernas, ampliando o repertório da criança e as relações possíveis a partir da leitura.

A personagem Clara, no contexto da história, era oprimida com performance diversa da dos demais moradores do reino. Ainda que não haja uma relação direta com seu gênero nessa opressão, é a partir da chegada de alguém com gostos e características semelhantes às suas que a Princesa é capaz de utilizar-se de suas habilidades pessoais para romper com o que estava socialmente instituído. O Menestrel apresenta, desde a representação na narrativa, semelhanças com a Princesa, possibilitando que ela perceba a existência de vivências diferentes daquelas que tinha no Reino até então.

Relacionamos essa identificação com o reconhecimento dos impulsos feministas, que, para Judith Butler (2019) são mais do que um e

emergem do reconhecimento de que a minha dor, o meu silêncio, a minha raiva ou a minha percepção não são mais apenas meus, e que isso me coloca em uma situação cultural compartilhada que acaba por me capacitar e empoderar de maneira que eu não tinha previsto. (Butler, 2019, p. 218)

Esse processo de empoderamento acontece com a protagonista da história quando se apossa da caixa de música do Menestrel e coloca-a para tocar nos encanamentos do castelo, permitindo que a canção se espalhasse por todos os cômodos e contagiasse moradores e funcionários. É essa ideia que permite a soltura do prisioneiro, de forma que é a princesa a responsável pelo salvamento e resolução do conflito central da narrativa. O texto verbal, nesse trecho da história, é cuidadoso também ao relacionar o clima do Reino aos acontecimentos: enquanto nos outros dias havia sempre a promessa de chuva, ao início do Capítulo Cinco, “O dia seguinte amanheceu azul, prometendo sol e trazendo brisas ligeiras.” (Rios, 2022, p. 29)

Nesse ponto, percebemos, na atitude de Clara, uma inversão da lógica esperada para um conto de fadas, reforçando a modernidade e as características feministas da obra. A personagem contraria, assim, “uma suposta experiência cultural universal” (Butler, 2019, p. 219) das mulheres e de suas representações na literatura. Seus traços divergentes à performance e expectativa de gênero seguem aparecendo até o final da narrativa, quando Clara se opõe ao casamento arranjado



com o músico e, ainda, abre uma oficina de caixinhas musicais, formada por ela e outras meninas da cidade que gostassem de mecânica.

A suposição quase automática que o leitor realiza de que a Princesa se casaria com o mocinho da história e o interesse em mecânica não seria condizente com meninas corrobora a reprodução de uma performance de gênero socialmente instituída. O narrador da história ainda desafia o leitor nesse trecho: “A Princesa?” (Rios, 2022, p. 52), questiona, para depois responder qual o rumo tomado por ela após negar o casamento. Há, aqui, uma subversão da expectativa, pois, nas histórias que comumente conhecemos, o único desfecho possível para uma Princesa seria o matrimônio.

Suposições como essas são produzidas e, ao mesmo tempo, sustentadas pelos próprios seres humanos e suas produções culturais. Segundo Butler (2019, p. 222), são as reproduções de tais “contextos e convenções sociais que possibilitam que determinados atos não apenas se tornem possíveis como passem a ser concebidos como atos propriamente ditos”. Ou seja, através da performance repetitiva de alguns padrões passamos a entendê-los como corretos e esperar que sejam reproduzidos em todos os contextos.

Quando pensamos na obra que aqui analisamos, e a entendemos como uma produção cultural para crianças, então, a quebra de tais expectativas é ainda mais importante, em dois aspectos: (i) contribui para que as performances de gênero não sejam reproduzidas mecanicamente, sem questionamentos, pelas próximas gerações de leitores e (ii) favorece a construção artística da obra e, por conseguinte, a vivência estética.

Relacionamos tais saberes com o entendimento de literatura que viemos construindo até então nesta pesquisa. Antonio Candido, ao discorrer sobre a literatura como direito, elucida que

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 2012, p. 19)

É essa possibilidade de vivência que se abre para a criança, em especial para as meninas, que, ao se relacionarem com uma obra como *O reino dos*

*mal-humorados* e uma protagonista como Clara, ganham a possibilidade de se enxergarem também como protagonistas, com outros caminhos possíveis que não apenas aqueles aos quais já estamos culturalmente habituados. Através das histórias, a criança tem a possibilidade de conhecer outras realidades e elaborar seus próprios conflitos. Quando pensamos em personagens como a Princesa Clara, não é difícil imaginar a satisfação de uma pequena leitora, que questiona os padrões esperados com coragem e ousadia.

Além disso, ressaltamos que a obra analisada é escrita e ilustrada por mulheres, de forma que atribuímos certos olhares da obra ao gênero de suas produtoras. Tal livro insere-se numa tendência destacada por Lajolo e Zilberman, de narrativas

protagonizadas por garotas e jovens que [...] precisam valorizar sua identidade feminina, a capacidade de solucionar problemas e a possibilidade de não perderem a independência, mesmo quando o enredo as coloca perante o casamento e a constituição de uma família no contexto da sociedade moderna. (Lajolo; Zilberman, 2017, p. 128)

A personagem de Clara, bem como sua caracterização e atitudes e, ainda, a linguagem verbal e visual do exemplar possibilitam abertura e emancipação ao leitor infantil. Protagonistas com característica emancipatória são, na visão de Zilberman (2003), um dos aspectos determinantes na qualidade do texto voltado à infância, já que permitem afastar esse tipo de texto do caráter didatizante e da visão dominadora do adulto.

Nessa relação, enxergamos, ainda, claramente, as forças da literatura das quais nos fala Roland Barthes. No texto de *O reino dos mal-humorados* observamos a abertura da linguagem não apenas no enredo com caráter emancipatório, mas também nas escolhas linguísticas da autora. A tendência de humor, o diálogo direto com o leitor, a sensibilidade às temáticas atinentes à infância e pré-adolescência, além da preferência por frases curtas permitem ao leitor o que Barthes define como “escritura” (2015, p. 11): a possibilidade de ouvir do texto o que o leitor precisa, relacionar-se com ele, escrevê-lo em conjunto com o autor.

Assim como o Menestrel no Epílogo da obra, no trecho que aqui utilizamos como epígrafe, a literatura nos permite enveredar pelas passagens largas, desconhecidas, e seguir sem pressa de chegar a algum lugar. É dessa forma que

precisa se apresentar também a literatura para crianças, criando relações, abrindo possibilidades sem a responsabilidade de ensinar ou didatizar.

## 6 E, PARA SEMPRE, FORAM FELIZES...

[...] os livros nunca me tiraram de mim, sempre me devolveram a mim.

**Carla Madeira** (2023, p. 79)

Ao início desta pesquisa, muitas perguntas nos inquietavam. Tendo passado a vida entre livros, desde a infância, era importante, como leitora, compreender - ainda que parcialmente - qual é o encantamento presente em uma boa história que torna possível encontrar no objeto livro um espaço de acolhimento, escuta, sonho e realização. Dito de outra forma, inspirada na epígrafe aqui posta, o que têm esses livros que mostram quem somos, que nos descobrem, nos inquietam, nos devolvem e nos ajudam a ser quem somos? Pela leitura literária, vamos nos fazendo e refazendo, nos moldando. Levamos um pouco deles na nossa constituição. Parece que eles têm uma reserva de humanidade...

Enquanto professora, era importante olhar para o livro dentro da escola e para seus usos em uma realidade na qual, por vezes, é esse o único contato com a arte possível às crianças. E, ainda, como mulher, era fundamental potencializar escritoras e ilustradoras e sua presença na literatura infantil, especialmente porque a Educação Básica é, majoritariamente, feita por mulheres.

No percurso de conhecer um pouco mais sobre a presença da literatura feita pela escrita e pela ilustração de mulheres no PNLD Literário 2023, olhamos primeiramente para o conceito de literatura infantil e sua constituição histórica no Brasil. O gênero surgiu, em parte, ligado ao desejo de educar as crianças e mais tarde foi acolhido pela escola, o que é relevante para o contexto da pesquisa, especialmente porque trazemos conceitos relacionados à natureza ~~ao poder~~ da literatura, que vai além de uma função única e que se aplicam também às obras escritas para o público infantil.

Nesse processo, lembramos de nomes como Monteiro Lobato, que, com seus personagens de perfil desafiador, começou a valorizar a literatura sob o olhar da criança. Ainda, citamos autoras mulheres que foram fundamentais para a história da literatura infantil brasileira, como Henriqueta Lisboa e Cecília Meireles. À luz das características levantadas nos estudos de Zilberman, compreendemos a

transformação pela qual passou a literatura infantil, que hoje abre possibilidade ao olhar da criança e valoriza a emancipação do pequeno leitor.

Quando olhamos, sob essa ótica, para o todo das obras selecionadas para o PNLD, percebemos que ainda há um longo caminho a avançar, a fim de qualificar o processo de avaliação para que cada vez mais as obras infantis que chegam às escolas públicas sejam de fato literárias. Foi fundamental analisar **documentos normativos** desse Programa, que nos deixaram pistas sobre o tratamento dado à literatura infantil nos editais de seleção. Partimos do entendimento de que o livro literário é muito mais do que um instrumento didático, mas sim um objeto cultural carregado de potência artística e estética. Dessa forma, ligar sua presença na escola a conteúdos, habilidades e temáticas previstas para serem desenvolvidas é diminuir as possibilidades que a literatura abre aos estudantes e, em especial, às crianças, que se relacionam com o mundo literário de forma livre.

Aprendemos, com Barthes e Candido, que a literatura é força e abertura, e que o leitor faz parte do livro. Tal entendimento não vale somente para a literatura adulta, mas também para aquela acessível às crianças que, após um longo percurso de lenta valorização, hoje é enxergada com um gênero por si só, mas ainda luta para se libertar da didatização. Por considerar esse avanço, problematizamos, na pesquisa, a ficha utilizada para avaliar os livros inscritos para o PNLD literários 2023 que, por vezes, associa a obra literária a aprendizagens ligadas diretamente à alfabetização e a uma série de legislações, diminuindo sua potência enquanto objeto estético.

Percebemos que documentos normativos do Programa ainda se encontram distantes de realizar uma seleção que prioriza a potência da literatura, como sua abertura artística e estética. Embora alguns elementos do Edital considerem características que entendemos como fundamentais À presença da literatura na escola, a ficha de avaliação do Edital em tela ainda se mostra muito relacionada a elementos normativos, didáticos e legais, dificultando a reprovação de obras que, mesmo que adequadas aos princípios pontuados, apresentam pouco valor quando levamos em consideração a natureza da literatura.

No entendimento do **Edital nº 01/2021** e da **ficha de avaliação**, problematizamos o fato de que, em alguns momentos, um é contraditório ao outro pois, enquanto o Edital traz como importante o olhar estético das obras literárias

selecionadas, a ficha prioriza aspectos didáticos, tornando a seleção associada à possível utilização da obra com fins de aprendizagem. Destacamos, ainda, que documentos norteadores não priorizam o olhar para os aspectos emancipadores do livro, característica que consideramos, conforme Regina Zilberman nos ajudou a refletir, fundamental para a constituição da literatura infantil.

Quanto aos aspectos que levantamos como critérios nesta pesquisa, percebemos que nem o Edital, nem a ficha, priorizam a autoria feminina. Não há um olhar específico para a representação dos personagens ou para a linguagem enquanto potência literária, ficando a critério do avaliador a busca por tais aspectos. Consideramos problemática a questão de a ficha de avaliação de obras literárias e didáticas seguirem orientações gerais do mesmo Edital, com muitos itens similares - excetuando-se alguns poucos pontos -, já que a função e constituição de tais livros é muito diferente. Dessa forma, questionamos também, desde o início da investigação, a junção, em um mesmo Programa, da seleção de materiais tão distintos.

Com todos esses itens em tela, respondidos os desejos de olhar para a escola, para a educação e para a literatura em geral, faltava-nos ver o feminino. Quem são as mulheres que vêm escrevendo para crianças? Sua presença é percebida e valorizada nos programas governamentais tanto quanto a presença masculina? Como se apresentam as obras tecidas por elas?

O caminho das mulheres na literatura é mais tardio quando comparado àquele traçado pelos homens. Foi preciso remontar a história da educação e da alfabetização das meninas, assim como trazer elementos da teoria feminista para compreender desafios a serem superados para encontrarmos a literatura de autoria feminina da forma como a vemos hoje. Em processo, avançamos... Ainda que de forma tardia, temos número significativo de mulheres escrevendo, ilustrando, produzindo e publicando. Além disso, são as mulheres as maiores consumidoras de literatura, jogando luz para temáticas e modos de escrever de seus pares. Em literatura infantil, as autoras das quais tratamos nesta pesquisa são herdeiras de outras como Cecília Meireles, Clarice Lispector, Fernanda Lopes de Almeida, Ruth Rocha, Eva Furnari, Ana Maria Machado.

Com tais aspectos em vista, no andamento desta pesquisa, fazia-se relevante também identificar e quantificar a presença das autoras mulheres dentre as obras selecionadas pelo edital do PNLD literário, em sua edição 2023, voltada para os

anos iniciais. Nessa fase, especialmente, sabemos da receptividade das crianças às histórias lidas e contadas, além de sua grande capacidade imaginativa e sensível. O que querem lhes dizer, então, as mulheres que escrevem para elas? E mais, os programas governamentais estão permitindo que suas vozes sejam ouvidas na escola?

Tendo a lista preliminar das **obras selecionadas**, percebemos que sim, as mulheres autoras e ilustradoras consolidaram seu espaço na literatura infantil. Além da conquista do lugar nas escolas, seu trabalho vem sendo reconhecido em premiações nacionais e internacionais. Dentre as mais de mil obras selecionadas para o PNLD (dados obtidos em solicitação feita a CGMD) com as quais trabalhamos aqui, um número considerável contava com autoria e ilustração feita por mulheres, além das 11 autoras às quais demos destaque, pela relevância de terem quatro ou mais obras selecionadas pelo Programa.

Após tal seleção, os critérios utilizados para chegar às três obras analisadas permitiram que jogássemos luz também a autoras silenciadas pela crítica e pelas premiações, sendo pouco reconhecidas no cânone literário. Dessa forma, destacamos a relevância da pesquisa, que trabalhou com literatura infantil contemporânea e permitiu que nosso próprio olhar fosse ampliado.

De todo modo, perceber a presença das autoras não era suficiente para o desenvolvimento da pesquisa. Buscávamos mais: ao olhar para o recorte das obras escolhidas, queríamos responder nossa principal questão, afinal, o que e como dizem as mulheres presentes em nossa seleção de literatura infantil?

Aportes teóricos foram importantes para refinar esse olhar. Tendo como base as perguntas (Apêndice 3) que elencamos ao sistematizar os estudos de Arroyo, concluímos que as três obras - ***Boca de dragão***, ***O rapaz que casou com uma sapa*** e ***O reino dos mal-humorados***:

- 1) apelam para a imaginação do leitor, já que se situam em realidades que permitem a existência do fantástico. A abertura das narrativas ainda torna possível que a criança imagine elementos a mais daqueles expostos pelo texto verbal e pela ilustração;
- 2) os três títulos contemplam diálogos que concedem agilidade e criatividade às obras;

- 3) a utilização da imaginação é ampla e incentivada pelas narrativas, de forma que a criança é convidada a sair do que já conhece para desafiar-se com novas perspectivas de entendimento e, também, com elementos de fantasia;
- 4) os enredos são criativos e atrativos ao universo infantil. Ao misturarem elementos conhecidos, reais e cotidianos com elementos fantasiosos dos contos de fadas, a criança tem a possibilidade de co-autoria da história, colocando-se no lugar dos protagonistas das histórias;
- 5) há coerência e criatividade na utilização das linguagens visual, verbal e concreta. Nas três obras, em especial, a ilustração complementa e amplia o que é dito pelo texto verbal;
- 6) os três livros selecionados contemplam humor e graça, expressando acontecimentos, diálogo e reflexões de forma engraçada, adequada e atrativa à linguagem da criança;
- 7) por fim, as três obras desta seleção têm valor enquanto objetos estéticos, que aparece pela língua, visualidade e também temáticas escolhidas.

Como elementos comuns, ainda destacamos o diálogo entre a cultura popular e a literatura autoral, que enriquece e moderniza as narrativas analisadas, aproximando-as, ao mesmo tempo, do imaginário e da vivência cotidiana da criança. As reflexões de Zilberman sobre as características da literatura infantil apoiam esse nosso olhar, quando percebemos nas obras em questão a presença do elemento mágico, que permeia o imaginário infantil e possibilita à criança relação íntima com o texto. Também, destacamos a presença dos protagonistas Pedro e Clara - dos títulos *Boca de dragão* e *O reino dos mal-humorados* - pré-adolescentes, ponto a ser levado em consideração na identificação da criança com a história.

Ainda, nas três obras sobre as quais nos debruçamos, identificamos elementos relacionados à adaptação da literatura infantil, em especial

- 1) nos *assuntos* tratados, como as vivências escolares, os conflitos com os pais e demais adultos do convívio e a experiência familiar - ainda que fantasiosa como em *O rapaz que casou com uma sapa* -, que se aproximam da realidade infantil e tratam com delicadeza de temas comuns à infância;
- 2) na *forma* da estrutura narrativa, que conversa com o tempo presente e passado sem determiná-lo e, ainda assim, sem tornar o texto complexo demais para o entendimento da criança. As histórias apresentadas



desenvolvem a narrativa de forma linear, ainda que o tempo não seja determinado em dias, meses ou anos. Em *Boca de dragão*, há uma conversa harmônica entre o tempo passado e presente, mas a ausência de idas e vindas, *flashbacks* e outros recursos semelhantes facilita a compreensão da criança;

- 3) no *estilo* de vocabulário escolhido e a estrutura sintática. Predominam orações coordenadas assindéticas ou sindéticas com poucos articuladores, conferindo brevidade aos períodos e agilidade na leitura. Elementos de humor vinculados ao universo infantil e estruturas sintáticas vinculadas à oralidade evidenciam-se nos títulos. Destacamos os recursos de estilo como a repetição de letras em alguns vocábulos e o uso de fontes diferentes e maiores, a fim de demarcar ênfase. Além disso, há presença de diálogos dinâmicos nas três obras, com uso de, reiteramos, recursos de humor e vocabulário próximo à oralidade;
- 4) no *meio* de apresentação, com visualidades marcantes e atrativas ao pequeno leitor, nas quais a ilustração amplia a leitura do texto verbal. A ilustração ocupa-se da configuração de elementos do cenário e da narrativa que são silenciados no texto verbal, ampliando possibilidades de interpretação. A caracterização dos personagens, especialmente em *Boca de dragão* e *O reino dos mal-humorados*, é dada pela ilustração, que colabora com os atributos descritos pela escrita. Ainda, aspectos artísticos, com o uso de diferentes técnicas de produção da visualidade, cooperando com a qualidade estética das obras.

Considerados esses aspectos acerca da literatura infantil, nos resta tentar apontar características que demarcam a voz feminina das autoras e ilustradoras. Entendemos, após estudos realizados, que esse modo de dizer encontra-se nas sutilezas da linguagem e do enredo criados e, por isso, não há como definir características fixas a serem destacadas nas obras que analisamos.

São marcantes, por exemplo, as representações das personagens femininas que vimos no corpus, pois todas têm papel decisivo na resolução do conflito: a princesa Clara é a protagonista da sua história e, com sua bravura e esperteza, consegue mudar a estrutura do reino onde morava; da mesma forma age a princesa Belatrix, que se nega ao destino que lhe haviam reservado, decidindo seu próprio

casamento e deixando uma herança mágica para sua família, honrada pela mãe de Pedro, que, sabiamente, conduz o filho à descoberta de sua capacidade. Assim é também a mãe do noivo de *O rapaz que casou com uma sapa*, a qual, de maneira indireta, decide com a futura nora o destino da história e, nesse contexto de astúcia e sabedoria, o personagem masculino é retratado como o mais ingênuo de todos.

Junto a essas representações do feminino como seres fortes, o cuidado com a linguagem, as ilustrações ricamente artísticas, os enredos inovadores e os personagens valentes e emancipatórios completam a complexidade e a beleza das obras que analisamos e, é claro, também da literatura produzida por mulheres para crianças. Ainda, as três obras apresentam características marcantes da contemporaneidade, tendo viés intertextual e dialogando em diversos momentos com outras formas de expressão artística. As ilustrações, que analisamos em conjunto ao texto verbal, constituem a obra lida, pois possuem característica narrativa e se apresentam de forma dinâmica, atendendo à expectativa da criança por humor e movimento.

Em síntese, com base no conjunto de títulos contemplados neste estudo, entende-se acerca do que e como dizem as mulheres escritoras e ilustradoras no PNLD Literário 2023 que a presença dessa produção sensível e, ao mesmo tempo, inovadora que identificamos no material analisado constitui as obras como objetos artísticos e estéticos, o que consideramos fundamental no trabalho com literatura na infância. Abrir espaço para produções como essas torna o espaço escolar mais propício às possibilidades de as crianças se relacionarem com as obras literárias, elaborarem conflitos de forma indireta e, ainda, desenvolverem o contato com a arte.

Mesmo o fim de uma dissertação não constitui o final da pesquisa. Uma dissertação ancorada num grupo de estudos integra um conjunto de investigações. Ela é um ponto entre o antes e o depois. Como vimos, olhar para autoria feminina em obras integrantes de programas de leitura do governo (Ramos, Marangoni, 2013; Munhoz, 2022) e ouvir mulheres professoras mediadoras (Lusa, 2024) são temas que nos inquietam. Nossa contribuição foi articular autoria (verbal e visual) no PNLD literário à luz de documentos normativos. Avançamos e sublinhamos que a literatura infantil escrita pelas mulheres que aqui contemplamos está permeada pelo tecido sociocultural que habita também o feminino, a constituição de cada uma delas como autoras, ilustradoras, educadoras. Da mesma forma, enquanto pesquisadoras

também nos constituímos mulheres, ampliando olhares, a fim de que as práticas literárias na escola sejam cada vez mais um caminho para a arte, o acolhimento e a emancipação dos pequenos leitores.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Histórias e contos de mulheres**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. **Obra poética**. Porto: Porto Editora, 2015.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

AZEVEDO, Ricardo. **Cultura popular, literatura e padrões culturais**. 2008. Disponível em:  
<https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2013.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BELÉM, Valéria. **A primeira amiga**. Ilustração Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2021.

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores / elaboração Andréa Brenblum, Jane Paiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992**. Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1992]. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0519.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0519.htm). Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL, **Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: Presidência da República, [2017]. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm). Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação Nº 01/2021 – CGPLI**. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas,

literárias e pedagógicas para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2023. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BUTLER, Judith. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CAMARGO, Maria Amália. **Abílio Basílio e seu fusqueta**. Ilustração Silvana Rando. Belo Horizonte: Abacatte, 2011.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: LIMA, Aldo de *et al.* **O Direito à Literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

CAVALCANTI, Maria Clara. **O terrível guerreiro**: conto de uma história popular africana. Ilustração Morgana Mastrianni. 1. ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANDT, Alain. **Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)**. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

COLASANTI, Marina. Sem asas, porém. *In*: **Mais de 100 histórias maravilhosas**. São Paulo: Global, 2015.

COLASANTI, Marina. **Mais longa vida**. Rio de Janeiro: Record, 2020.

CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CULLER, Jonathan D. **Sobre a desconstrução**: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

DOMINGUES, Cecília Barchi. **As personagens femininas nas obras de Nilma Lacerda**: um diálogo entre literatura e direito. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual Paulista. Assis, SP, 2022.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos**: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. *In: Todos os contos*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. E-book Kindle.

LUSA, Diana. Tornar-se leitora: percursos de professoras. Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós- Graduação em Educação, 2024. <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13714> Acesso em: 14 dez. 2024.

MACHADO, Ana Maria. **O olhar passeia**. Ilustração Claudia Furnari. São Paulo: Global Editora, 2020.

MACHADO, Ana Maria. **O veado e a onça**. Ilustração Suppa. São Paulo: FTD, 2004.

**Marina Colasanti / Episódio completo: Mulheres, essas bárbaras que ameaçam o império / Super Libris**. Vídeo. 29 min 39 s. Publicado pelo canal SescTV em 12 abr. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PQ-fvTo2m1M>. Acesso em: 30 abr. 2024

MARTINS, Penélope. **Céu vermelho**. Ilustração Rosinha. 1. ed. São Paulo: Editora Caraminhoca, 2021.

MEIRELES, Cecília. **A festa das letras**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1989.

MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello. **Enlace entre imagem e palavra**: o livro ilustrado criado por mulheres. 2022. 204 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2022. Disponível <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/10769> Acesso em: 14 set. 2024.

MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello; RAMOS, Flávia Brocchetto. Livro ilustrado: da composição ao sentido. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras de Passo Fundo**, v. 19, n. 1, p. 146-170, jan./abr. 2023. Disponível em <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/14197/114117478> Acesso em: 14 set. 2024.

MUNHOZ, E. M. B.; BROCCETTO RAMOS, F. Um voo entre imagem e palavra no livro ilustrado As cores dos pássaros. **A Cor das Letras**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2024. DOI: 10.13102/cl.v24i1.9395. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/9395>. Acesso em: 14 dez. 2024.

NEITZEL, Adair de Aguiar; RAMOS, Flávia Brocchetto. A leitura do literária como experiência artística e estética. *In*: CARVALHO, Mário de Faria; BRACCHI, Daniela Nery; PAIVA, André Luiz dos S. (org.). **Estéticas dissidentes e educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em [https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook\\_esteticas-dissidentes.pdf](https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_esteticas-dissidentes.pdf) Acesso em 10 out. 2023.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991.

PRIORE, Mary del. **Sobreviventes e guerreiras**: uma breve história das mulheres no Brasil: 1500-2000. São Paulo: Planeta, 2020.

RAMOS, Anna Claudia. **O escuro que mora dentro do escuro**. Ilustração Vanessa Prezoto. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2018.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: Editora CRV, 2010.

RAMOS, F. B.; MARANGONI, M. C. T. O que e como dizem as mulheres poetas no PNBE 2010?. **Revista Desenredo**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3539>. Acesso em: 14 dez. 2024

RIOS, Rosana. **O reino dos mal-humorados**. Ilustração Catarina Bessell. 1. ed. São Paulo: Gaivota, 2022.

ROCHA, Ruth. **Quando Miguel entrou na escola**. Ilustração Mariana Massarani. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 2022.

ROSA, Sonia. **Enquanto o almoço não fica pronto**. Ilustração Bruna Assis Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Zit, 2020.

SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHMIDT, Rita Terezinha. **Descenramentos/convergências**: ensaios de crítica feminista. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Tendências e impasses** - O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SILVA, Flávia Lins e. **Boca de Dragão**. Ilustração Mariana Massarani. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovellet, 2014.

SILVA, Meire Oliveira. As mulheres entre as tramas dos teares de escrita na obra de Ana Maria Machado. *In*: HERNÁNDEZ, Ascensión Rivas (ed.). **Ana Maria Machado**, Palabra de mujer. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2023.

TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

VASCONCELOS, Roger Andrei de Castro. **A potência estética e humanizadora do contador de histórias**. 2023. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico livro para professores. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VILLAÇA, Cristina. **O rapaz que casou com uma sapa**. Ilustração Graça Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2015.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022. E-book Kindle.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - QUADROS COMPLETOS DA BUSCA EM BASE DE DADOS

<b>Scielo</b> (filtro temporal 2018 - 2023 e em língua portuguesa)		
Descritores utilizados	Natureza do trabalho, Título, ano de publicação	Autor(es) e Instituição
“PNLD literário”	Artigo: “Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia PNLD Literário 2020” - 2022	Diego Domingues - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Débora Klayn - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
“autoria feminina”	Artigo: “O realismo performático reflexivo no romance latino-americano contemporâneo: a autoria feminina além do “teto todo seu” - 2023	Renata de Felipe - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
	Artigo: “Mulheres das ciências médicas e da saúde e publicações brasileiras sobre Covid-19” - 2021	Estela M L Aquino - Universidade Federal da Bahia (UFBA) Luisa Maria Diele-Viegas - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Flávia Bulegon Pilecco - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ana Paula Reis - Universidade Federal da Bahia (UFBA) Greice Maria de Souza Menezes - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Artigo: “Ana Paula Maia e a literatura de autoria feminina: mulheres no seu (in)devido lugar” - 2021	Lígia de Amorim Neves - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

	Lúcia Osana Zolin - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Artigo: "Pão, fama e outras fomes: uma leitura de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector" - 2020	Marise Hansen - Universidade de São Paulo (USP)
Artigo: "Mulheres e criação pornô-erótica: efeitos da autoria feminina na imprensa de gênero alegre da Belle Époque imoral carioca" - 2020	Marina Vieira de Carvalho - Universidade Federal do Acre (UFAC)
Artigo: "A construção de um espaço literário para vozes afro-brasileiras: Terra Negra, de Cristiane Sobral, a editora Malê" - 2020	Camila Marchesan Cargnelutti - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Artigo: "Por que não existiram grandes cineastas mulheres no Brasil?" - 2020	Camila Marchesan Cargnelutti - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Artigo: "O mundo da vida e o mundo do texto em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis" - 2019	Mônica Saldanha Dalcol - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Anselmo Peres Alós - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Artigo: "Mulheres, negritude e a construção de uma modernidade transnacional" - 2019	Simone Pereira Schimidt - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Artigo: "Narrar o trauma das diásporas: Metáfora da doença nas literaturas de autoria feminina do Zimbábue" - 2019	Larissa da Silva Lisboa Souza - Universidade de São Paulo (USP)
Artigo: "Literatura feminina na literatura pós-colonial italiana: um projeto feminista" - 2019	Márcia de Almeida - Universidade Federal de Juiz de Fora
Artigo: "Corpo feminino e envelhecimento na obra de Lygia Fagundes Telles" - 2019	Maria do Rosário A. Pereira - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

	Artigo: “A produção de subjetividades no romance e na entrevista midiática: rastros do autobiográfico e da escrita feminista de Maria Valéria Rezende”	Cândida de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Tânia Regina Oliveira Ramos - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
“escrita feminina”	Artigo: “Diários de Maria Isabel Silveira: vestígio e inscrição de uma voz” - 2020	Mariana Diniz Mendes - Universidade de São Paulo (USP)
	Artigo: “A escrita feminina entre a fronteira e o não lugar: discursos femininos em ascensão na Literatura Italiana de Migração” - 2019	Laura Gherlone - Universidad Nacional de Córdoba (UNC)
	Artigo: “Deslocamentos do imperativo visual em recortes do feminino” - 2018	Luciana Abreu Jardim - Universidade Federal do Rio Grande
	Artigo: “A escrita da mulher/a escrita feminina na poesia de Maria Teresa Horta” - 2018	Natália Salomé de Souza - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Vinícius Carvalho Pereira - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
“literatura infantil”	Artigo: “A circulação internacional de livros infantojuvenis: estudo de caso a partir das traduções na França e na Espanha” - 2023	Delia Guijarro Arribas - École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris
	Artigo: “A apresentação de conceitos em um livro de divulgação científica infantil: o caso Isaac no mundo das partículas” - 2023	João Felipe Viana de Araujo - Universidade Federal de Ouro Preto Guilherme da Silva Lima - Universidade Federal de Ouro Preto Sheila Alves de Almeida - Universidade Federal de Ouro Preto
	Artigo: “Oficina de literatura infantil inclusiva: relato de experiência” - 2023	Valéria Campinas Braunstein - Universidade Cruzeiro do Sul Jessica Freitas Moisés - Universidade Paulista

	Franklin Alexandre dos Santos - Instituto de Saúde de São Paulo
Artigo: "Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX" - 2022	Patrícia Santos Hansen - Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
Artigo: "Elaboração e validação de histórias infantis como estratégia de educação em saúde na fonoaudiologia" - 2022	Laura Martins Costa - Universidade de São Paulo (USP) Tatiane Martins Jorge - Universidade de São Paulo (USP)
Artigo: "A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis" - 2022	Aline Vieira da Cunha - Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis (Pelotas/RS) Rafael Montoito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)
Artigo: "Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira" - 2021	Thiago Leandro da Silva Dias - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Rogério Santos Souza - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Artigo: "Reescrevendo a narrativa: racismo em livros infantis da época de Monteiro Lobato" - 2021	Cilza Bignotto - Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Artigo: "Representações sociais da leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa" - 2021	Geisa Magela Veloso - Universidade Estadual de Montes Claros Aparecida Paiva - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Artigo: "Erros que podem ser corrigidos ou evitados: Conselhos de Leonor Posada às meninas (década de 1950)" - 2020	Fernanda Theodoro Roveri - Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

	Artigo: “A edição da literatura infantil em Fortaleza: variações regionais e mediações culturais” - 2020	Andréa Borges Leão - Universidade Federal do Ceará (UFCE) Ana Cíntia Moreira Sales - Universidade Federal do Ceará (UFCE)
	Artigo: “A leitura da capa do livro Brincando de inventar na perspectiva da gramática e do design visual” - 2019	Sammya Santos Araújo - Universidade do Porto (Portugal) Lya Oliveira da Silva Souza Parente - Universidade Estadual do Ceará (UECE) Antonia Dilamar Araújo - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Artigo: “Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão” - 2019	Renata Junqueira de Souza - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Elianeth Dias Kanthack Hernandez - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
	Artigo: “Infância, identidade étnica e conhecimentos de matriz africana na escola” - 2019	Lucilene Rezende Alcanfor - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Jorge Garcia Basso - Universidade de São Paulo (USP)
	Artigo: “Ladrão de galinhas: um diálogo sobre a estética no livro de imagem” - 2019	Carla Carvalho - Universidade Regional de Blumenau (FURB) Marília Menon Araújo - Rede Municipal de Educação de Balneário Camboriú (SC)
	Artigo: “Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo” - 2019	Débora Cristina de Araujo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Lucimar Rosa Dias - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

	Artigo: “Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística” - 2018	Mafalda Franco - Universidade de Évora (Portugal) Ângela Balça - Universidade de Évora (Portugal)
	Artigo: “O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária” - 2018	Diana Maria Leite Lopes Saldanha - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Marly Amarilha - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Artigo: “Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente” - 2018	Hilda Micarello - Universidade Federal de Juiz de Fora Mônica Correia Baptista - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Artigo: “O pato, a morte e a tulipa - Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais” - 2018	Edgar Roberto Kirchof - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Rosa Maria Hessel Silveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
	Artigo: “Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher” - 2018	Elisa Maria Dalla-Bona - Universidade Federal do Paraná (UFPR) Jair Tadeu da Fonseca - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Apresentação: “Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais” - 2018	Elisa Maria Dalla-Bona - Universidade Federal do Paraná (UFPR) Renata Junqueira de Souza - Universidade Estadual Paulista
	Artigo: “Literatura para a escola primária e educação do cidadão republicano na revista de ensino (SP-Brasil) - 1902/1918” - 2018	Maria do Rosário Longo Mortatti - Universidade Estadual Paulista (UNESP)
	Artigo: “Literatura infantil e a alteridade polidáctila deixada para a próxima página” - 2018	Ivone Silva de Jesus - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

	Artigo: “As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil” - 2018	Débora Cristina de Araujo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
	Artigo: “Literatura indígena para crianças: o desafio da interculturalidade” - 2018	Ana Paula Franco Nobile Brandileone - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Thiago Alves Valente - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
	Artigo: “Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil” - 2018	Viviane M. Heberle - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Artigo: “Onça, veado, Maria: literatura infantil e performance em uma pesquisa sobre diversidade cultural em sala de aula” - 2018	Luciana Hartmann - Universidade de Brasília
“educação estética	Artigo: “Música, linguagem e formação estética: um estudo em perspectiva dialógica” - 2023	Hugo de Oliveira Verardi Bocca - Universidade Federal do Paraná (UFPR) Jean Carlos Gonçalves - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
	Artigo: “A formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de Letras: a mediação de leitura em foco” - 2022	Adair Aguiar Neitzel - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Cleide Jussara Muller Pareja - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Amanda Demétrio dos Santos - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
	Artigo: “Os signos artísticos e a educação estética em Vygotsky” - 2022	Patrícia Pederiva - Universidade de Brasília (UnB) Daiana Oliveira - Universidade de Brasília (UnB) José Valdinei Miranda - Universidade Federal do Pará (UFPA)

	Marta Pederiva - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Artigo: "Educação estética e mediação de leitura de imagem: Um estudo com crianças" - 2022	Letícia Francez - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Adair de Aguiar Neitzel - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Artigo: "Saberes artísticos permeando a formação de pedagogos e seu eco nas escolas" - 2021	Ana Cristina de Moraes - Universidade Estadual do Ceará (UECE) Georgia Tath Lima de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará (UECE) Luis Távora Furtado Ribeiro - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Artigo: "Educação e arte: dez anos de trajetória do GT24" - 2021	Marcos Villela Pereira - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Artigo: "A noção de educação estética no currículo da escola primária no Paraná - início do século XX: disciplina de cultivo do espírito ou educação da sensibilidade" - 2021	Sidmar dos Santos Meurer - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Artigo: "Uma tarefa para mais de um século: Schiller e os potenciais formativos da educação estética" - 2020	Vivian Baroni - Universidade de Passo Fundo (UPF) Angelo Vitório Cenci - Universidade de Passo Fundo (UPF)
Artigo: "A educação estética dos trabalhadores nas páginas do jornal Il Grido del Popolo (piemonte, Itália, 1892 - 1905)" - 2019	Marcus Aurelio Taborda de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Artigo: "PLUNCT PLACT ZUM: Imaginação e criação artística na escola" - 2019	Luciane Maria Schlindwein - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Aline Santana Martins - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



		Rafael Dias de Oliveira - Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC)
	Artigo: "O 'jovem' Vygotsky: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil" - 2018	Priscila Nascimento Marques - Universidade de São Paulo (USP)
<b>BDTD</b> (filtro temporal 2018 - 2023 e em língua portuguesa)		
<b>Descritores utilizados</b>	<b>Natureza do trabalho, Título, ano de publicação</b>	<b>Autor(es) e Instituição</b>
"PNLD literário"	Dissertação: "Literatura infantil: contribuições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas" - 2021	Vanessa Leão Franchi Ferreira Maurício Pedro da Silva (orient.) - Universidade Nove de Julho
	Dissertação: "Livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do ensino fundamental: escolhas docentes" - 2022	Camila Tassi Nascimento Sandrelena da Silva Monteiro (orient.) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
	Tese: "Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea" - 2021	Elesa Vanessa Kaiser da Silva Clarice Lottermann (orient.) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
	Dissertação: "Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres" - 2022	Estella Maria Bortoncello Munhoz Flávia Brocchetto Ramos (orient.) - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
	Dissertação: "A protagonista da história: a literatura infantil negra" - 2021	Raissa Francisco dos Santos
	Dissertação: "As políticas públicas de acesso à informação e de incentivo à leitura e sua aplicação na biblioteca escolar" - 2022	Larissa Rosa de Oliveira Universidade Federal de Goiás (UFGO)

	Dissertação: “Cata-ventos de poesia: vivências poéticas com crianças na pré-escola” - 2022	Melina Sauer Giacomin Flávia Brocchetto Ramos (orient.) - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
	Dissertação: “A Linguagem multimodal como ferramenta de inclusão na Educação Ambiental” - 2020	Sandra Felix Santos
	Dissertação: “Onde estão as princesas africanas? Das práticas docentes ao Programa Nacional do Livro Didático e Literário” - 2021	Edson Rodrigo de Azevedo Universidade Estadual Paulista (UNESP)
“PNLD literário” + “autoria feminina”	Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022	Estella Maria Bortoncello Munhoz Flávia Brocchetto Ramos (orient.) - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
“PNLD literário” + “mulher”	Tese: “Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea” - 2021	Elesa Vanessa Kaiser da Silva Clarice Lottermann (orient.) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
	Dissertação: “Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres” - 2022	Estella Maria Bortoncello Munhoz Flávia Brocchetto Ramos (orient.) - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
“mulher” + “literatura infantil”	Dissertação: “‘Serviço de mulher’: a mulher e a educação para o trabalho sob mediação da literatura infantil” - 2019	Jaqueline Moreira Ferraz de Lima - Universidade Estadual Paulista (UNESP)
	Tese: “Composições familiares na literatura infantil contemporânea” - 2021	Elesa Vanessa Kaiser da Silva Clarice Littermann (orient.) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
	Tese: “Literatura infantil de autoria feminina em Juiz de Fora” - 2021	Fernanda Roberta Rodrigues Queiros Nícea Helena Nogueira (orient.) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

	Tese: "Literatura infantil homoafetiva e não-sexista: da submissão à subversão da mulher para a produção de memória e formação de subjetividades" - 2021	Marlos José Lima Machado
	Dissertação: "Protagonismo feminino na literatura infantil: implicações pedagógicas" - 2019	Isaura de França Brandão Alessandra Cardozo de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Dissertação: "Isto já não é mais um conto de fadas: estereótipos femininos na literatura infantil" - 2022	Leidy Morgana de Sousa Agapto Iran de Maria Leitão Nunes (orient.) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
	Dissertação: "Caderno de leitura literária: A mulher que matou os peixes" - 2020	José Aldo Barreto Júnior Carlos Magno Gomes (orient.)
	Dissertação: "As vozes das crianças sobre o livro de literatura infantil com a temática indígena: entre o verbal e o visual" - 2020	Manoilly Dantas de Oliveira Marly Amarilha (orient.) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Dissertação: "Enlace entre imagem e palavra: o livro ilustrado criado por mulheres" - 2022	Estella Maria Bortoncello Munhoz Flávia Brocchetto Ramos (orient.) - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
	Tese: "Transcultações e manifestações mitopoéticas em Gloria Kirinus, Marina Colasanti e Tatiana Belinky" - 2019	Daiane Lopes Maria da Glória Bordini (orient.)
	Dissertação: "Estratégias discursivas para a ruptura de paradigmas de gênero em livros infantis da Coleção Antiprincesas" - 2018	Desireè Ribas Fumagalli Juliana Petermann (orient.) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
	Dissertação: "A literatura afro-brasileira para a infância: de mulheres para meninas" - 2022	Fernanda Costa e Souza Eliane Debus (orient.) -

	Dissertação: “Ensino de ciências e questões de relação de gênero em instrumentos didáticos do ensino fundamental” - 2018	Heline Maria Furtado Silva Marize Barros Rocha Aranha (orient.) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
	Tese: “A tradução intravisual e intralingual de A walk in the park para Voices in the park: um estudo sociossemiótico da reinstanciação” - 2022	Cristina Lazzerini de Souza Célia Maria Magalhães (orient.) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Dissertação: “A Bela e a Fera: a representação feminina nas versões de Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve e de Jenne-Marie Leprince de Beaumont” - 2019	Gabriella Rovassine da Rocha Eloisa Porto Corrêa Allevato Braem (orient.) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
	Dissertação: “O desafio de ressignificar o trabalho com literatura na escola e promover a formação de comunidades leitoras” - 2021	Adriana Moraes de Sousa Balduino - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
	Dissertação: “Princesas, guerreiras e revolucionárias: Repensando padrões de gênero e discutindo identidades por meio da literatura infantojuvenil” - 2020	Aline Cesar Carvalho Milena Britto de Queiroz / Mônica de Menezes Santos (orient.) - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Dissertação: “‘Minha mãe não pode falar nada que meu pai fica brabo’ violências de gênero a partir do olhar das crianças” - 2019	Jéssica Tairâne de Moraes Jane Felipe (orient.) -
	Dissertação: “O protagonismo negro nos cordéis de Jarid Arraes: uma proposta de letramento literário para a educação de jovem e adultos” - 2021	Diogo Coutinho Santana Mário César Newman de Queiroz (orient.) - Unversidade Federal Rural do Rio de Janeiro
	Dissertação: “Personagens planos e esféricos como reveladores de um discurso afrodescentende na obra de Machado de Assis e Lima Barreto” - 2018	Rosane Queiroga Eliotério Marco Aurélio de Sousa Mendes (orient.) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
	Dissertação: “Educação e diversidade étnico racial” - 2018	Raimundo Nonato Nascimento Junior

		José Maria Baldino (orient.) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
	Dissertação: “Construção de identidade de gênero em ‘Bisa Bia, Bisa Bel’: uma leitura no contexto escolar social do aluno e da aluna” - 2019	Amanda de Paula Barbosa Kalina Naro Guimarães (orient.) - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
	Dissertação: “Das leituras da vida para as vidas nas leituras: oralidade e letramento no Terreiro de Umbanda” - 2019	Paula dos Reis Moita Patricia Bastos de Azevedo (orient.) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
	Dissertação: “Na tropicália dos excluídos um projeto educacional se consolida: a Escola Proletária de Merity e o seu modelo de educação (1921 - 1964) - 2019	Caruaná Guatara Oliveira Frecurato Fernando César Ferreira Gouvêa (orient.) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
“literatura infantil” + “escrita feminina”	Tese: “Literatura infantil de autoria feminina em Juiz de Fora” - 2021	Fernanda Roberta Rodrigues Queiroz Nícea Helena Nogueira (orient.) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
“literatura infantil” + “educação estética”	Dissertação: “Letramento literário e educação estética na formação do leitor” - 2022	Thiago Barbosa de Oliveira Coutinho Universidade Estadual de Goiás (UEG)
	Dissertação: “Leitura de mundo dramatizada por meio da Educação Estético-Ambiental” - 2020	Juliana Duarte Simões Luciana Netto Dolci (orient.) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
	Dissertação: “Professora alfabetizadora e crianças em processo de (cri)ação literária: voos em (trans)formação” - 2021	Thaís Rodrigues Carlos Universidade Federal de Mato Grosso
	Tese: “A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores” - 2019	Arlete de Costa Pereira Eliane Debus (orient.) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

	Dissertação: "Brincadeiras e histórias na educação infantil: ações pedagógicas integradas e interdisciplinares no programa 'Educação com Movimento' do Distrito Federal" - 2020	Renata de Moraes Lino Ingrid Dittrich Wiggers (orient.) - Universidade de Brasília (UNB)
--	---	---

APÊNDICE 2 - LEVANTAMENTO PRÉVIO DE TÍTULOS DE AUTORIA FEMININA SELECIONADOS PARA O PNLD 2023

Este quadro foi elaborado com base em material fornecido pelo FNDE a partir de solicitação protocolada junto ao órgão. Possuímos, como complemento às informações apresentadas aqui, sinopses extraídas de sites de editoras e livrarias, tendo em vista que o catálogo do FNDE ainda não foi liberado.

<b>AUTORA</b>	<b>ILUSTRADOR</b>	<b>TÍTULO</b>
Adélia Prado	Elizabeth Teixeira	Quando eu era pequena
ADRIANA FALCÃO	Mariana Massarin	Mania de explicação
Alda de Miranda	Cacio Murilo	Tem planta que virou bicho
Alessandra Almeida Maltarollo	Yolle Torres	As aventuras de uma criança downadinha
Alessandra Corá e Camile Mendrot	-	O OVO DA VAVÁ
Alina Perlman	André Flauzino	Por que mesmo?
Aline Ronize	Martha Werneck	O Dono da Lua
Aline Ronize	Bruna Assis Brasil	Anete, Nariz de Chiclete.
Ana Azevedo	Walter Lara	Viagem de Claridade
Ana Carolina Carvalho	Andréia Vieira	Um sonho feito de linhas
Ana Carolina Neves	Pedro Hamdan das Pedras	A Lagarta e a Cobra
Ana Cláudia Bastos	Rita Carelli	Família de Todo Jeito
Ana Cretton	Bruna Assis Brasil	Margarida, Coisa Mais Querida!
Ana Cristina Gluck	Ary Falcão	Minha Família
Ana Cristina Melo	Vanessa Prezoto	Meu amigo invisível
Ana Cristina Melo	Alhadeff Cris	Amizade Desenhada
Ana Lucia Leite	Luciana Grether	Água comovida
Ana Maria Machado	Laurent Cordon	PROCURA-SE LOBO
Ana Maria Machado	Suppa	O VEADO E A ONÇA
Ana Maria Machado	Claudia Furnari	O olhar passeia

Ana Maria Machado	Vinicios Sabbato	O menino e o maestro
Ana Maria Machado	Mariana Newlands	Bisa Bia, Bisa Bel
Ana Miranda	Ana Miranda	Carta da vovó e do vovô
ANA NEILA TORQUATO	Sofia Ferreira	Na Minha Cidade
Ana Paula Gomes	-	Aventureiros do Reino
Ana Paula Hornos	Cláudio Martins	Crise financeira na floresta
Andréa Pelagagi e Roberta Asse	-	
Andrea Pernambuco Toledo	Janaina Tokitaka	Helena quer voar
Andrea Viviane Taubman	Marcelo Cesar: editor	Meu amigo partiu
Anelis Assumpção	Aline Bispo	Serena Finitude
Angela Carneiro	Ana Raquel	A onça e o bode e a banda da mata
Angela Chaves	-	As gavetas da avó de Clara
Angela Chaves	Não localizado	Príncipe Não
Angela Lago	Angela Lago	Festa no Céu
Angelica Lopes	Junião	Operação Meleca Mutante
Angélica Pizzutto Pozzani	Ionit Zilberman	Os sapatos de Lila
Anna Claudia Ramos	Carossine Camila	Odemar
Anna Claudia Ramos	Rubem Filho	Draga-mor e Draguinha
Anna Claudia Ramos	Vanessa Pezoto	O escuro que mora dentro do escuro
Anna Claudia Ramos	Victor Tavares	Água, Gaia, Fogo e Ar
Anna Flora	Cláudio Martins	Cada macaco no seu galho
Anna Lygia Bezerra e Marília Rocha	Ilustralu	O país das emoções
Autor:GAMBALE, CARINA	Gra Mattar	Sansão, o Forte
Barbara Parente	Carla Chagas	O reciclador de palavras
Beatriz Chacon	Vanessa Prezoto	Uma história barriguda
Beatriz Myrrha	Ana Cristina Maciel e Guili Seara	O Céu do Baobá
Beatriz Myrrha	Suryara Bernardi	A TARTARUGA E O COELHO: UMA OUTRA HISTÓRIA
Bergallo Laura	Carrossine Camila	Um Conto Quadrado e Redondo
Bia Berdran	Bruna Assis Brasil	A obra
Bia Hetzel	Mariana Massorani	DE BEM COM A VIDA
Bia Madruga	Filipe Marcus	João Sem Não



Bianca Santana	Tainan Rocha	Diálogos feministas antirracistas (e nada fáceis) com as crianças
Blandina Franco	José Carlos Lollo	Quem soltou o pum?
Blandina Franco e Patricia Auerbach	José Carlos Lollo	A queda dos Moais
Bruna Ester Yamashita/	Marilia Goldschmidt	Alfabeto de plantas: de Alecrim a Zedoária
Bruna Lubambo	Bruna Lubambo	Dentro de casa
Carla Caruso	Roberta Nunes	Olha aqui o Haiti!
Carla Kinzo	Rafa Anton	Grão
Carmen Lucia Campos	Valentina Fraiz	Moleque
Carolina Becker	Patricia Grabowski	Das caraminholas de Firmino ou O besouro que não chorava
Carolina Michelini	Michele Iacocca	Au au, miau miau, Bia e Sofia estão de mal
Carolina Montenegro	Renato Moriconi	Amal e a viagem mais importante da sua vida
Carolina Resende	Bruna Lubambo	QuiQuinho e PioPio: cordel do acordo feito e firmado entre menino e passarinho
Carossine Camila	Carossine Camila	João, O Galo Desregulado
Cassia Leslie	Yasmin Mundaca	Reinações de Emília
Cassia Leslie e Susana Ventura	Sílvia Canto	Contos de Fadas por homens e mulheres de todos os tempos
Cecília Cavaleri França	Thais Mesquita	Gagá, Gogó e as outras seis
Cecília Cavaleri França	Ana Laura Alvarenga	O Rei Tristês e a Orquestra Monstrês
Cecilia Meirelles	Cecilia Esteves	Criança meu amor
Cecília Vasconcellos	Maurizio Manzo	O rei das palavras
Cecilia Vicente de Azevedo	Zivaldo	Travatrovas
Célia Cris da Silva	Simone Matias	O menino e a flor
Célia Félix de Sá	Não localizado	A Estrelinha
Chedier Maluly Ivna	Carrossine Camila	Cadê seu peito mamãe?
Cibele Lopresti Costa	Ianah Maia	Para onde me levam os meus pés?
Cidinha da Silva	Josias Marinho	O mar de Manu
Clarice Lispector	-	O segredo de Clarice
Clarice Lispector	Mariana Valente	Quase de verdade
Clarice Lispector	Odilon Moraes	A vida íntima de Laura

Claudia Nina	Renan Penante	A CORUJA E O MONDRONGO
Claudia Nina	Romont Willy	ANA-CENTOPEIA
Cléo Busatto	Mateus Rios	Quatro histórias de amor para pequenos leitores
Cora Coralina	Claudia Furnari	Lembranças de Aninha
Cristina Mira	Isabel Galvanese	Otto e a Toca
CRISTINA Villaça	Luiz Silva	Lila, a Cinderela de Bali
Cristina Villaça	Graça Lima	O rapaz que casou com uma sapa
Cristina Villaça	Graça Lima	Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu!
Cristina Villaça	Rafa Anton	O IRMÃO DO MEU IRMÃO
Cristina Villaça	Rafa Anton	Três Mocinhas Elegantes
Cristina Villaça	Graça Lima	Viva Eu, Viva Tu, Viva O Rabo do Tatu!
Cristina Villaça	Carla Irusta	Família Alegria
Dani Fritzen	Nando Santos	Bento vento, Bia ventania
Daniela Chindler	Mariana Massarani	O hambúrguer era de carneiro
Débora Bianca	Ilustração: Rosângela Grafetti	Menino Gigante
Denise Natale e Tatiane Moreira de Lima	Veridiana Scarpelli	O corpo é meu, ninguém põe a mão
Denise Ortega	-	Os doze trabalhos de Hércules
Dilea Frate	Simona Traina	A menina que carregou o mar nas costas
Dôra Monnerat	-	Folhinhas
Edith Chacon	Fran Junqueira	Festança
Edith Chacon	Fernando Pires	Somos o que somos, mas nem sempre
Edna Bueno	Luciana Grether	Com vagareza e com espanto
Eleanora Medeiros	Camilo Martins	Bandeira, o menino nascido fora de casa
Eliana Alves Cruz	Estevão Ribeiro	O desenho do mundo
Eliane Camargo	Anita Ekman	A mulher que virou tatu
Eliane Potiguara	Aline Abreu	O pássaro encantado
Elisa Lucinda	Graça Lima	A Dona da Festa
Elisabete da Cruz	Lais Dias	A cidade politicamente correta
ELIZABETE NEVES	-	ABC das Emoções
Elza Sallut	Bob Saint	A CESTA DE CONTOS
Emilia Nunes	Bruna Assis Brasil	Zumbi.net

Emilia Nuñez	Bruna Assis Brasil	A Menina da cabeça quadrada
Érika Astronauta	Érika Astronauta	RABINHO, RABÃO, MACAQUINHO BRINCALHÃO
Eunice de Melo	Jader de Melo	O GATO NA GOTA
Eva Furnari	Eva Furnari	Felpe Filva
Fabiola Reis	Anita Prades; César Landucci	Alcateia
Fátima Borghoff	André Flauino	Maria Pingo D'Água
Fatima Geovanini	Juliana Pegas	A casa preta
Fátima Miguez	Cristina Biazetto	A turma do ABC
Fernanda Costa	Não localizado	Sofia
Fernanda de Oliveira	J. Borges./Pablo Borges	SÓ SEI QUE FOI ASSIM VOL. 1
Fernanda Emediato	Alan Maia	O morcego sem asas
Fernanda Lopes De Almeida	Odilon Moraes	SOPRINHO - O SEGREDO DO BOSQUE ENCANTADO
Fernanda Lopes de Almeida	André Neves	A fada que tinha ideias - Peça Teatral
Fernanda Paraguassu	Suryana Bernardi	A menina que abraça o vento
Ferreira Hellenice	Haluch Aline	A lenda do Alecrim
Flávia Lins e Silva	-	Os detetives do Prédio Azul: primeiros casos
Flávia Lins E Silva	Mariana Massarani	Boca de dragão
Flávia Lins e Silva	Joana Penna	Diário de Pilar na Grécia
Flavia Lins Silva	Pitu Álvarez	Manoel e Lugo contra o invasor
Flávia Savary	Mauricio Veneza	Caminhando, eu vou!
Gabriel Dearo e Manu Digilio	Mack	As aventuras de Mike
Gabriela Romeu	Anabella Lopez	IRMÃS DA CHUVA
Georgina Martins	Laura Michell	O menino que não queria ser príncipe e outras histórias encantadas
Georgina Martins	Elisabeth Teixeira	Fica comigo
Georgina Martins	Camilo Martins	Em busca do mar
Geruza Zelnys	Amanda Esteves	Pássaro azul
Giselda Laporta Nicoletis	Não localizado	Amor não tem cor
Glaucia Souza	Marilia Pirillo	Papo de papinho
Goya Lopes	-	Tecelagem: uma história ilustrada

Grether Carvalho Luciana	-	Marinela
Helena Theodoro	Luciana Justiniani Hees	Os ibejis e o carnaval
Hellenice Ferreira	Luíza Costa	Amor de mãe D'água
Hellenice Ferreira	Luciana Grether Carvalho	Namoro Encantado
Hellenice Ferreira	Werneck Martha	GATO E GABI
Heloísa Pietro	Jan Limpens	O LIVRO IMPERDÍVEL DE UM ENGENHOSO CAVALEIRO DOIDO
Heloisa Pires Lima e Mário Lemos	Vanina Starkoff	CAPULANA – UM PANO ESTAMPADO DE HISTÓRIAS
HELOISA PIRES LIMA,	Flávia Carvalho	O rei que assobiava
Heloisa Prieto	Jan Limpens	Visitando sonhos
Heloisa Prieto	-	A princesa que não queria aprender a ler
Heloisa Seixas Julia Romeu	Graça Lima	Carmen: a grande pequena notável
Homero- Tereza Vrginia Ribeiro Barbosa	Piero Bagnariol	Odisseia
Ieda de Oliveira	Luciana Grether Carvalho	Folclore em versos: Delícias do Brasil
INALDETE PINHEIRO DE ANDRADE,	Ianah Maia	Uma aventura do Velho Baobá
Irena Freitas	-	Vovó tem cada história
Isabel Fortez	Ellen Pestili	Brincadeiras de letrinhas
Isabella Sa	Bruna Assis Brasil	A Pedra no caminho
Ivani Rossi	Isabel Galvanese	O Gato que queria ser peixe
Izabel Aleixo	Eduardo de Amorin Nunes	Olívia em A receita
Izabel Aleixo	Eduardo Amorin	Olívia em A história
Izabelle Arruda	Ágatha Kretil	O pequeno grande
Janaina de Figueiredo	Paulica Santos	Nós de Axé
Janaína Leslão	Ilustração: , Marina Tranquilin	O coração da Princesa Joana
Janaina Tokitaka	Fits	Oli procura uma (nova) melhor amiga
Jandira Masur	Michele Iacocca	O frio pode ser quente?
Januária Cristina Alves	Cris & Jean	Quem comeu as historinhas?
Joana M. Lopes	Catarina Correia Marques	Corações aos milhões
Judith Nogueira	-	A Lenda do Mar Salgado
Judith Nuria Maida	Fernando Vilela	O nascimento do universo

Karen Sa Rego	Daniel Kondo	Gigi Balangandã
Katia Canton	Marileina Saito	A princesa que mora no livro
Kiusam de Oliveira	Amora Moreira	Tayó em quadrinhos
Kiusam de Oliveira	Rodrigo Andrade	Com qual penteado eu vou?
Lacerda Edith	Grether Carvalho	Sereia em segredo
Laura Bergallo	Tokitaka Janaina	O FAZEDOR DE BORBOLETAS
Laura Erber	Herbert Loureiro	O método de Pepe Chevette
Laura Klink, Tamara Klink e Marininha Klink	Estudio Zinne	FÉRIAS NA ANTÁRTICA
Laura Lawson Forbes	Sandra Jávera	Hanami! Bibi vai ao Japão
Leia Cassol	Vanessa Alexandre	A menina do cabelo roxo em... O chá das maravilhas
Leida Reis	Felipe Tognoli	Minha Casa é o Mundo
Lenice Gomes	Anielizabeth	O Lambe-Lambe Malaquias
Lenice Gomes	Elma	Rá, Ré, Ri, Ró... Rua!
Leonice Teixeira	Elizabeth Gomes	Na boca do mundo: brincando, cantando e parlendendo
Letícia Sandemberg	Rampazzo Alexandre	Coração de Inverno, Coração de Verão
Leusa Araujo	Sônia Magalhães	A casa da avó das palavras
lia Neiva	-	A cutia que virou princesa
Lia Neiva	Elisabeth Teixeira	O prefeito perfeito
Lia Neiva	Elisabeth Teixeira	O gato sem botas
Liduina Bartholo de Oliveira	Romont Willy	Vovó Crisálida e o mistério da caixa de fotografias
Livia Garcia-Roza	Cris Eich	Conversa de tartaruga
Lopes Sandra	Carrossine Camila	Jardim de bichinhos: Poesias para bichinhos-carpinteiros
Lu Vitti	Guilherme Pires	Ô, seu menino!
Luana Rodrigues e Aza Njeri	Gabriel Bem	A luz de Aisha
LUCIA HIRATSUKA	-	Chão de peixes
Lúcia Hiratsuka	-	Momotaro
Lúcia Hiratsuka	-	O guardião da bola

Lúcia Magalhães Vera	Marco Aragão	Laços de Virtudes
Lúcia Tulchinski	Alexandre Carvalho	Monstronário: Monstros e Assombrações do Brasil de A a Z
Luciana Rosa	Salmo Dansa	O planeta está com febre
Luciana Savaget	Salmo Dansa	Gertrudes Trudes Tutudes
Lulu Lima	Jader de Melo	Uma Escola Lunática
Lulu Lima	Lalan Bessoni	O Menino e o mar
Luzia Lacerda	-	Foi! Não foi!
Lygia Bojunga	-	OS COLEGAS
Lygia Bojunga	-	A CASA DA MADRINHA
Marcia Cristina Silva	Catarina Besseli	O lugar do meu amigo
Marcia Kupstas	João Kammal	Quem gosta de sasemberbos?
Marcia Paganini	Andreia Vieira	A menina e a planta
Margarida Cardoso Ribeiro	Luiz Dias	Pessoinhas, bruxas e bichos
Maria Alice Floriano Franco	Não localizado	A Saga do Surdo
Maria Amalia Camargo	André Neves	Laranja Pêra Couve Manteiga
Maria Amália Camargo	Fernanda Moraes	A mulher do Franks tem
Maria Amália Camargo	Silvana Rando	Abílio Basílio e seu fusqueta
Maria Analia Camargo	Ionit Zilberman	Num reino cor de burro quando foge
Maria Angela de Faria Resende	Ilustração: Denise Rochael	Gato, sapato, bicho do mato
Maria Augusta de Medeiros	Gilberto Tomé	Cores em cordel
Maria Clara Cavacanti	Luis Silva	Passos no porão
Maria Clara Cavalcanti	Allan Rabelo	Quibungo
Maria Clara Cavalcanti	Rabelo Allan	Mussá, Um Conto Popular Africano
Maria Clara Cavalcanti	Morgana Mastrianni	O Terrível Guerreiro
Maria Clara Machado	-	A bruxinha que era boa e outras peças
Maria Elaine Altoé	Fran Junqueira	Espinafra
Maria Emília Palha Faria	Fabio Maciel	A insônia de Osmarina
Maria Emília Palha Faria	Bruna Lubambo	Pocão, um porquinho diferente
Maria Helena Bazzo	Thais Beltrame	O menino do bolso furado
Maria Helena Bazzo	Cris Alhadeff	Quem é mais coruja?
Maria Helena Esteban	Flavio Dealmeida	Guia do consumidor mirim

Maria Isabel Leite	Virgínia Maria Yunes	Cartas entre Marias: uma viagem à Guiné-Bissau
Maria José Nobrega	Marcelo Cipis	Rimando com Bilac
Maria Mazzetti	Rosinha	Rente que nem pão quente
Maria Rita Kehl	Laerte Coutinho	O disco-pizza
Maria Valéria Rezende	Myrna Maracajá	Hai-quintal: haicais descobertos no quintal
Mariana do Val Muller	Mariana Tavares	O Revoar
Mariana Queiroz	André Shibuya	Sementes de Joana: a primeira mestra de maracatu
Mariana Saliola	-	Se essa casa fosse minha
Mariane Bigio	Rafael Limaverde	O baú de surpresas
Marie Ange Borba Susana Ventura	-	Lendas amazônicas e outras histórias que você deveria conhecer
Marilene Flores	Brunna Mancuso	Gigi e sua tesoura mágica
Marília Lovatel	Suzana Paz	O pequeno inventor de soluções
Marília Pirilo	-	Um fio de amizade
Marina Colasanti	Não localizado	A amizade abana o rabo
Marina Gadelha	Vitor Bellicanta	BAMBU
Marina Gonzalez	Veridiana Scarpelli	Tibúrcio
Marina Martinez	Juarez Machado	Por uma questão de saudade
Marismar Borem	-	O SILÊNCIO DE JOAQUIM
Marismar Borem	-	O SENHOR E O PINGUIM
Marta Lagarta	Mariangela Haddad	Abraço de pelúcia: e mais Poesias
Marta Lagarta	-	A casa que assoviava
Marta Lagarta	Suppa	RIMA OU COMBINA?
Marta Reis	Thais Linhares	Uma viagem inesquecível
Martina Schreiner	-	Mas que mula
Mary França	Eliardo França	UM DIA DE LIA
Mathilda Kovak	Mario Bag	O urso bipolar
Mathilda Kóvak	Cesar Lobo	O ladrão de verrugas
Midria Pereira da Silva	Ana Teixeira	A menina sem cor
Miriam Chaves	André Persechini	Os músicos que não eram de Bremen

Míriam Leitão	Alexandre Rampazo	A menina de nome enfeitado
Mirna Brasil Portella	Carrossine Camila	Chua! Chua! Gota D'água, Céu e Mar
Mirna Brasil Portella	Não localizado	Porco de casa cachorro é
Mirna Pinsky e Ionit Zilberman	Ionit Zilberman	Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante
Moara Tupinambá Tapajowara	-	O sonho da Buya-Wasú
Mônica Brown	John Parra	Frida Kahlo e seus animalitos
Monisa Maciel	Mathias Townsend	Alô?
Naná Martins	Anabella López	Iyá Agbá: a mãe-ventre
Nani Brunini	-	Discórdia
Natália A. Carvalho	-	Uma outra história
Neide Cortizo	-	Viagens e Descobrimentos
Neusa Baptista Pinto	Yasmin Mundaca	Cabelo ruim?
Neusa Rodrigues	Mello Menezes	Tequinho e o ensaio da bateria
Neusa Sorrenti	Walter Lara	Pequenas Alegrias
Ninfa Parreiras	Suppa	Um mar de gente
Ninfa Parreiras	Andrea Ebert	O menino no beco da pipa
Ninfa Parreiras	André Neves	Um teto de céu
Odívia Barros	Thais Linhares	Segredo Segredíssimo
Oliveira Ieda e Vasconcelos Lupe	Lupe Vasconcelos	Folclore em versos: Boitatá e Curupira
Paloma Blanca Alves Barbieri	-	A mula sem cabeça
Paloma Blanca Alves Barbieri	Waldormiro Neto	Almanaque - Fábulas
Patricia Auerbach	Patricia Auerbach	Já sei ler!
Patricia Vasconcellos	Roberta Asse	O príncipe e as chaves
Paula Browne	-	As aventuras de Mu: Um extraterrestre na escola!
Paula Klaus	Felipe Tognoli	O medo que a gente tem
Paula Novaes	Vanessa Rosa	O pequeno príncipe brasileiro
Paula Saldanha	-	Mil Borboletas
Penélope Martins	Júnior Caraméz	Pato não, é patagão!
Penélope Martins	Marcia Tiburi	A dona dos ovos
Penélope Martins	Júnior Caraméz	Pato ele não é



Penélope Martins	Cris Alhadeff	A Incrível historia do menino que não queria cortar o cabelo
Penélope Martins	Rosinha	Céu Vermelho
Pepita Sampaio	Cris Eich	Engolidor de espelhos
Queli Cambraia	Marco Cena	Eu, vovó e a cegonha
Rachel De Queiroz	Mayara Lista	O Menino Mágico
Regina Drummond	Taciana Ottowitz	VÁRIAS MANEIRAS DE AMAR
Regina Drummond	Carol W.	A bruxa casamenteira
Regina Gonçalves	Vanessa Rosa e Pedro Sarmento	Luzia Reluzia Poesia
Regina Luz	Rebeca Silva	ALIKA
Renata Bueno	Fernando de Almeida	Tem um urso na minha escola
Rita Carelli	Anabella López	Minha família Enauenê
Rita Taraborelli	-	Flora na cozinha
Rosa Amanda Strausz	Rui de Oliveira	O herói imóvel
Rosa Amanda Strausz	Natalia Colombo	O reino do meio da tarde
Rosa Amanda Strauz	Edusá	Metade pai metade mundo
Rosa Luciana	Rocha Daniela	Flores no caminho
Rosana Jatobá; Arminda Jardim	Isabel Galvanese	Água por todo lado
Rosana Rios	Catarina Bessel	O reino dos mal-humorados
Rosana Rios	André Neves	O MONSTRO MONSTRUOSO DA CAVERNA
Rosana Rios	Biry Sarkis	Eu - de cabeça pra baixo
Rosana Rios	Maurício Negro	Foi ele que escreveu a ventania
Rosana Rios e Eliana Martins	Cecília Ivanshita	Canção para chamar o vento
Rosane Almeida	Willian Santiago	Cumarim, a pimenta do reino
Rosane Pamplona	Romont Willy	Pim, Pam Pum! - Parlendias, trava-línguas, desafios e adivinhas
Rose Carvalho	-	A BRUXA DA LIVRARIA
Roseana Murray	Claúdia Simões	Abecedário (poético) das frutas
Roseana Murray	Não localizado	Retratos
Rosinha	Rosinha	Maria que ria
Ruth Leite	Não localizado	Jussara
Ruth Rocha	Mariana Massarani	Quando Miguel entrou na escola

Ruth Rocha	Luis Maia	O menino que quase virou cachorro
Ruth Rocha	Mariana Massarani	Marcelo, Marmelo, Martelo
Ruth Rocha	Rogério Coelho	O Rato do Campo e o Rato da Cidade
Sabina Alvarez Schurmann	-	Iemanjá
Sandra Lopes	Luciana Grether Carvalho	Cordel das Cavalhadas
Sandra Lopes	Sami e Bill	De olho no olho
Sandra Lopes	Cris Eich	Jardim de brinquedos
Sandra Penze	Martha Clemente	Borboletas
Sandra Pina	Bia Salgueiro	Débora: Arrumando por Dentro
Sandra Pina	-	Que Dia É Hoje / Um, dois, feijão Com Arroz
Sandra Ronca	Sandra Ronca	Lá vai o João
Selma Maria	Nina Anderson	Belo, o patinho amarelo
Sheila Kaplan	Ana Barbara Simonin	Duda cata tudo
Silvana Brito	Arthur Vergani	A fuga das palavras
Silvana Costa	Guto Lins	Amigos pra cachorro
Silvana de Menezes	-	O bebezinho da velhinha
Silvana Rando	Silvana Rando	Salvos por um fio
Silvana Rando	Silvana Rando	O incrível livro do Gildo
Silvana Salerno e Andrea Ebert	Andrea Ebert	O ALUÁ DO MACACO E OUTRAS MACAQUICES
Silvia Camossa	Camila Mesquita	Escolhas que brilham
Silvia Camossa	Camila Mesquita	SONHA, ZÉ
Silvia Eleutério	Victor Tavares	O Baú do Seu Machado
Silvia Orthof	Rosana Urbes	Sonhando Santos Dumont
Simone Bandeira	Mauro Souza	Bicho que vai, gente que vem
Simone Bandeira	Lelo Alves	Sonhos no Telhado
Simone Paulino	-	O sonho secreto de Alice
Sônia Barros	Odilon Moraes	Biruta
Sonia Junqueira	Flávio Fargas	Poesia na varanda
Sonia Rodrigues Santos	Simone Matias	Meu amigo Trovão
Sonia Rosa	Rubem Filho	TRÊS HISTÓRIAS DE ENCANTO
Sonia Rosa	Camilo Martins	Chama o sol, Matias!

Sonia Rosa	Mariana Massarani	É o Tambor de Crioula!
Sonia Rosa	Marília Pirillo	Amores de artistas
Sonia Rosa	Bruna Assis Brasil	Enquanto o almoço não fica pronto...
Sonia Travassos	Willian Soares	Meu Zé Lelé de estimação
Sonia Travassos	Odilon Moraes	Nando, vô João e as histórias de pescador
Soraia Lima	Elder Galvão	Eu não sou todo mundo
Soraia Lima	Elder Galvão	O Cofrinho de Segredos
Soraia Vasconcelos	Pedro Vasconcelos Botelho e Rafael	ABC DA CRIANCADA
Suppa	-	Dr. Eduardo, certo ou errado?
Suppa	-	Até que enfim Serafim
Susana Ventura	Vania Starkoff	Vou lá buscar a noite e já volto
Suzana Ventura e Cassia Leslie	Alexandre Camanho	A Bela e a Fera e outros contos de fadas de Madame Leprince de Beuamont
Sylvia Helena Fiusa	Ana Cristina Maciel	João do trombone e as vacas bailarinas
Sylvia Orthof	Ivan Zigg	O sapato que miava
Sylvia Orthof	Daniel Bueno	No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo
Tábata Torres	Leandro Lougedo	Antônio e o Boi
Tânia Alexandre Martinelli	Luci Sacoleira	Um varal no quarto
Tania Mara de Aquino	Andre Cortes	Um índio em minha casa
Tânia Velozo	Cris Alhadef	ALICE FAZ ANIVERSÁRIO
Tatá Bloom	SERI	O ratinho que não gostava de queijo
Tatá Bloom	Patycake	Nos mares do mundo
Tati Santos de Oliveira	Tati Santos de Oliveira	A menina feita de nuvens
Teresa Frota	-	A RAINHA ALÉRGICA
Thais Guimarães	Silvana de Menezes	SENHOR RELÓGIO
Thais Linhares	Thais Linhares	Floris e Brancaflor, a jornada do amor
Thaís Velloso	Paulo Thumé	A baleia que carregou o oceano
Thalita Rebouças	Fabiana Salomão	Bia não quer dormir
Valéria Belém	Adriana Mendonça	A primeira amiga
Valéria Belém	-	Histórias de meninos e meninas
Valéria Belém	Mendonça	A janela de olhar o mundo

Valéria Belém	Não localizado	A formiguinha medrosa
Vanessa Alexandre	Vanessa Alexandre	O MENINO QUE COLECIONAVA CHUVA
Vera do Val	Catarina Bessell	A BATALHA DA CACHOEIRA DO CIPÓ
Vera Pereira	RAFAEL GHIRALDELLI   DEBORA GARCIA	O Brasil, os Indígenas e a Flor Primavera
Veronica Stigger	Fernando Vilela	Onde a onça bebe água
Vivian Mara Suppa	-	... E O LOBO MAU SE DEU BEM

### APÊNDICE 3 - ORIENTAÇÕES PRÉVIAS PARA ANÁLISE DAS OBRAS SELECIONADAS

Baseados em Arroyo (1968) e em conjunto com os demais estudos teóricos explorados para esta pesquisa, elencamos perguntas que servirão de base para as análises a serem realizadas, procurando jogar luz às características que serão observadas, para valorizar a abertura de cada obra enquanto objeto estético e literário.

- 1- A obra apresenta apelo à imaginação do leitor, ao mesmo tempo em que respeita a complexidade do cenário em que se situa?
- 2- Os diálogos apresentados na obra são dinâmicos, coerentes e criativos?
- 3- Há ampla utilização da imaginação ao longo do desenvolvimento da obra?
- 4- O enredo apresentado é atrativo às crianças, ao mesmo tempo em que permite abertura para a criação/co-escrita do leitor?
- 5- As linguagens visual, verbal e concreta são utilizadas de forma ampla e criativa?
- 6- Há elementos de humor e graça na expressão apresentada pela obra?
- 7- Quais os valores temáticos e linguísticos explorados pela obra?

## ANEXOS

ANEXO 1 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2021– CGPLI – PNLD 2023

ANEXO III – C

### CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS

#### INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil deve contribuir para a formação do leitor literário, proporcionando o desenvolvimento do gosto pela leitura, o estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, além de oportunizar a prática de importantes habilidades de literacia, como a leitura em voz alta e o reconto de histórias, favorecendo o desenvolvimento da fluência em leitura oral com velocidade, precisão e prosódia e o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão de textos.

As obras literárias devem proporcionar um grau de abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando o estabelecimento de relações com suas experiências anteriores e outros textos.

Nessa perspectiva, deve-se haver um maior investimento na reflexão que os estudantes têm sobre si próprios, os outros e o mundo que os cerca, a partir de uma sofisticação progressiva no uso de recursos da linguagem literária.

A experiência da leitura para a faixa etária dos anos iniciais pode ocorrer de forma autônoma, contudo, é pertinente lembrar que a mediação do professor no processo de leitura das obras é imprescindível. Assim, o professor deve ser responsável por incentivar a apropriação das obras por meio de práticas leitoras que provoquem o desejo de ler, ouvir ou contar.

A disponibilização de obras literárias deve permitir ao estudante valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, bem como valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Ainda, a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente conforme o ano de ensino e ser expressa pela articulação da diversidade de gêneros textuais, pela complexidade textual, pelo uso de processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, pela consideração da cultura digital e da diversidade cultural.

Ressalta-se que, no contexto da PNA, as obras literárias contribuem para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à literacia e à alfabetização, especialmente para o enriquecimento do vocabulário receptivo e expressivo; para a promoção da fluência em leitura oral; e para o aprimoramento da linguagem oral e da consciência fonológica.

## 1. Critérios de Avaliação Obras Literárias

A avaliação pedagógica das obras literárias deste edital está ancorada em quatro dimensões:

- a) Qualidade do texto escrito e visual;
- b) Adequação de categoria, de tema e de gênero literário;**
- c) Projeto gráfico-editorial;
- d) Qualidade dos Recursos Educacionais Digitais.**

## 2. Qualidade do texto escrito e das imagens e ilustrações

### 2.1. Quanto à qualidade do texto escrito e das imagens e ilustrações, a obra literária deverá:

- 2.1.1. Contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo;
- 2.1.2. Contribuir para a associação da leitura a uma atividade prazerosa;
- 2.1.3. Apresentar vocabulário, extensão total do texto, extensão do texto em cada página e complexidade das construções gramaticais de maneira adequada e atrativa ao público-alvo da categoria correspondente, visando a consolidação da alfabetização e de habilidades gerais de literacia.
- 2.1.4. Contribuir para que os estudantes desta etapa da educação básica desenvolvam a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca;
- 2.1.5. Proporcionar a leitura autônoma, conforme faixa etária do estudante ou ano de ensino; contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da compreensão textual, com autonomia progressivamente maior, promovida pela ação pedagógica planejada do professor, de textos de gêneros literários variados
- 2.1.7. Contribuir para a familiarização da criança com material impresso, em especial com livros;
- 2.1.8. Contribuir para o enriquecimento do vocabulário receptivo e expressivo;
- 2.1.10. Contribuir para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e, ao mesmo tempo, propiciar a fruição do uso singular da linguagem que as caracteriza;
- 2.1.11. A promoção da fluência em leitura oral;
- 2.1.12. O aprimoramento da linguagem oral e da consciência fonológica;
- 2.1.13. A oportunização do reconto de uma história lida ou ouvida;
- 2.1.14. O aprimoramento do raciocínio e da habilidade de fazer inferências; e
- 2.1.15. A oportunização de descrições de atributos de ilustrações e personagens ou de sequências lógicas de acontecimentos, bem como da nomeação de objetos, personagens e lugares, em especial aqueles associados às imagens e ilustrações presentes na obra literária.

### 2.2. As qualidades textuais básicas serão avaliadas a partir dos seguintes critérios:

- 2.2.1. Exploração de recursos expressivos da linguagem;
- 2.2.2. Consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto;
- 2.2.3. Adequação da linguagem à faixa-etária dos estudantes.

### 2.3. Os textos narrativos serão avaliados a partir dos seguintes critérios:

- 2.3.1.a coerência e a consistência;
- 2.3.2. a complexidade da ambientação;
- 2.3.3. a caracterização dos personagens;

**2.3.4.** a correção e a adequação do discurso dos personagens.

**2.4.** Os textos em verso serão avaliados a partir dos seguintes critérios:

2.4.1. A exploração das propriedades melódicas e dos aspectos imagéticos.

2.4.2. Os diferentes graus de complexidade e inventividade na linguagem.

2.4.3. A sofisticação da linguagem em relação ao público-alvo.

**2.5.** As imagens e ilustrações da obra literária serão avaliadas a partir dos seguintes critérios:

2.5.1. Ilustrações adequadas correlacionadas artisticamente ao texto e ao projeto gráfico da obra.

2.5.2 A evidência da interação das imagens ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.

2.5.2.A exploração de recursos visuais, como combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros, com vistas à experiência estética e literária.

2.5.3. A coerência dos textos com as imagens ou ilustrações e vice-versa;

2.5.4. Para as traduções e as adaptações, é importante que sejam mantidas as qualidades literárias da obra original.

**2.6.** Adequação de categoria, de tema e de gênero literário

2.6.1 A avaliação da adequação do gênero literário analisará se a estrutura composicional e o estilo da obra correspondem ao gênero majoritário em que a obra foi inscrita:

a. Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres;

b. Conto, crônica, novela;

c. Lendas, mitos, fábula;

d. Cordel;

e. Teatro e Dramático; e

f. Memória, diário, biografia.

2.6.2 As obras poderão contemplar mais de um gênero literário.

2.6.3 As obras literárias poderão ser inscritas em outros gêneros, além dos sugeridos neste edital, desde que sejam nomeados, definidos e justificados pelo editor para fins de avaliação.

2.6.4 No ato da pré-inscrição e na inscrição, os detentores de direitos autorais deverão indicar a categoria de inscrição, a vinculação temática e o gênero literário.

Será avaliada a adequação entre obra, categoria, vinculação temática e gênero literário.

**2.7.** Projeto gráfico-editorial será avaliado a partir dos seguintes critérios:

2.7.1 Equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver.

2.7.2 Garantia de condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão.

2.7.3 Cada obra literária deve apresentar, no mesmo volume, informações que contextualizem o autor, a obra e o(s) gênero(s) literário.

2.7.4 As informações complementares têm por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura dos estudantes, elas devem ser relevantes e consistentes, porém, em linguagem atrativa



e apropriada à faixa etária esperada para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

2.7.5 Não serão selecionadas obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão.

**2.8.** Qualidade dos Materiais Digitais será avaliada a partir dos seguintes critérios:

**2.8.1 Material Digital em pdf deverá, de forma contextualizada ao Livro do Estudante - Impresso:**

2.8.1.1 Apresentar extensão de 15 a 30 páginas, e conter os seguintes elementos: Capa; Sumário; Carta ao professor; Propostas de atividades.

2.8.1.2 Abaixo seguem os descritivos dos principais elementos.

2.8.1.3 **Carta ao professor:** deve ser apresentada na abertura do documento a contextualização e a autoria da obra, bem como a sua importância para vivência literária no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamentais.

2.8.1.4 **Propostas de atividades:** devem ser sugeridos aos professores de língua portuguesa instrumentos claros, precisos e alinhados à BNCC e à PNA sobre como trabalhar a obra literária dentro e fora do ambiente escolar, enfocando, particularmente, a leitura em voz alta e estratégias de reconto e compreensão de texto. Nesse sentido, essas propostas devem, obrigatoriamente, estar divididas em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

2.8.1.4.1 Apresentar estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão textual dos alunos;

2.8.1.4.2 Incentivar a leitura dialogada (ver glossário), pelo professor, de textos acompanhados (precedidos ou sucedidos) de perguntas para desenvolver e aferir a curiosidade e a compreensão oral, envolvendo o emprego de pronomes interrogativos e adverbiais, tais como “quem”, “que”, “qual”, “quanto”, “quando”, “onde”, “por que”, bem como perguntas abertas sobre os textos e seus temas;

2.8.1.4.3 Orientar o professor a ler para as crianças e com as crianças, podendo ser utilizado o recurso da modelagem de aula (ver glossário) e incentivando a progressiva autonomia da leitura; e

2.8.1.4.4 Conter orientações para o professor a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos alunos.

**2.8.2 O primeiro videotutorial (Desejável):** direcionado ao professor, deve trazer conteúdos articulados ao material complementar ao manual do professor em PDF e apresentar, em linguagem audiovisual de fácil entendimento e que seja atrativa aos professores, informações que (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o estudante para leitura; (3) justifiquem a pertença da obra ao(s) seu(s) respectivo(s) tema(s) e gênero(s) literário(s). É necessário que, ao se justificar a correspondência com o(s) gênero(s) literário(s), demonstre-se claramente o que caracteriza o(s) referido(s) gênero(s). (10 a 20 minutos)

**2.8.3 O segundo videotutorial, (Desejável)** direcionado ao estudante, deve apresentar, em linguagem audiovisual de fácil entendimento e que seja lúdica e atrativa aos estudantes, informações que (1) motivem o estudante para leitura, e (2) contextualizem o autor e a obra; (1 a 5 minutos)